



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE
E SECRETARIADO EXECUTIVO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

LUCAS PEREIRA DE OLIVEIRA

ENTRECRUZAR DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: A TRAJETÓRIA DO CURSO DE
SECRETARIADO EXECUTIVO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL E A
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PROFISSÃO

FORTALEZA

2021

LUCAS PEREIRA DE OLIVEIRA

ENTRECRUZAR DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: A TRAJETÓRIA DO CURSO DE
SECRETARIADO EXECUTIVO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL E A
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PROFISSÃO

Monografia apresentada ao curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Freitas de Sousa.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- O48e Oliveira, Lucas Pereira de.
Entrecruzar de histórias e memórias: : a trajetória do curso de Secretariado Executivo em uma Universidade Federal e a construção da identidade da profissão / Lucas Pereira de Oliveira. – 2021.
100 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Elaine Freitas de Sousa.
1. Secretariado Executivo. 2. Identidade. 3. Memória. 4. Conhecimento científico. I. Título.
- CDD 651.3741
-

LUCAS PEREIRA DE OLIVEIRA

ENTRECRUZAR DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: A TRAJETÓRIA DO CURSO DE
SECRETARIADO EXECUTIVO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL E A
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PROFISSÃO

Monografia apresentada ao curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Elaine Freitas de Sousa (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Conceição de Maria Pinheiro Barros
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Me. Daniela Giareta Durante
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À minha mãe “Celinha, menina” que sempre esteve de mãos dadas com as minhas escolhas, desafios e sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é sempre um caminho que nos faz rememorar momentos e selecionar pessoas que fizeram parte de nossa trajetória nesse mundo. Dessa forma, as pessoas gravadas nessas páginas representam o melhor de mim e os alicerces de minha formação pessoal e profissional. As risadas, os ensinamentos, as conversas e os dias de aprendizados por nós vivenciados estarão sempre gravados nas histórias que, mesmo fragmentadas pelo tempo e pela distância, permaneceram vivas em cada suspiro e em cada caminhar.

À *Deus* e ao *destino* pelo privilégio de aproximar tantos amigos e coisas maravilhosas na minha vida e fazer desse plano um aprendizado constante.

À minha família, em especial, a minha mãe *Célia Pereira* que, mesmo as vezes não entendo as minhas escolhas, soube me dar a mão e caminhar comigo por todos os meus desejos. Ao meu irmão *Leo*, as minhas tias *Fatinha*, *Corrinha* e *Cristiane*, a minha vó *Mundinha*, aos meus primos *Yane*, *Thalia*, *Adler* e *Pedro Henrique*.

Aos amigos tão queridos, que também são parte da família que escolhi, *Ricardo Mendes*, *Rejane Moura*, *Adelita Holanda*, *Natália Lima* e tantos outros que, de forma sincera me abraçaram sempre. Sem esquecer, porém, de um serzinho que me salvou e tem me salvado todas as vezes que me senti fragilizado, o *Toro*. Meu chihuahua tornou meus dias mais alegres, leves e especiais.

Aos professores por terem compartilhado tantos conhecimentos e experiências durante a minha estada na UFC. Em especial, devo agradecer a amiga e orientadora *Elaine Freitas*, que topou o desafio de orientar essa pesquisa, que mistura o melhor do que sou e do que sei fazer. Professora, obrigado por povoar a UFC com discussões que ultrapassam o conhecimento técnico da profissão.

Às professoras do curso, *Daniela Giareta*, *Joelma Soares*, *Regina Soares* e *Conceição Barros*, que estiveram comigo durante todos esses anos, respeitando minha trajetória e somando experiências. Foi na disciplina da profa. *Daniela* que tive as primeiras inquietações sobre a área secretarial, de lá pra cá, foram intensas às nossas problematizações sobre o campo científico e prático dessa profissão, sobre a pesquisa científica e sobre a educação. Meu muito obrigado, professora! Obrigado também a profa. *Conceição*, que embora não tenhamos experienciado a sala de aula juntos, mas soube, como coordenadora do curso, atender com tanto empenho e carinho, as minhas inúmeras solicitações. Estas duas, obrigado também por participar da banca avaliativa deste trabalho, o nome de vocês foi

escolhido com tanto afeto e respeito, por tudo que vocês representam para a UFC, para o secretariado e para a ciência no Brasil.

Aos professores dos outros departamentos/curso, *Carlos Cintra, Fátima Bertini, Sueli Cavalcante, Durval Oliveira, Laudemiro Rabelo, José Roberto Brito, Joyce Arrais* e todos os demais. Meus professores, meus colegas de profissão, vocês são peça fundamental para que esse Brasil mude, para que o conhecimento vença a ignorância e que a realidade de muitos brasileiros seja diferente. Os tempos sombrios de hoje, necessitam cada vez mais de pessoas corajosas e comprometidas feitos vocês. Obrigado!

Sempre fui muito bem acolhido por todos da UFC, desde as “tias” do Restaurante Universitário, dos “guardinhas” da entrada da FEAAC, das “moças” da biblioteca até o nosso competentíssimo servidor da coordenação e “dono da FEAAC”, *Edson*. A vocês, obrigado pelo belíssimo trabalho que desenvolvem, fazendo a diferença na vida de inúmeros estudantes. Na UFC, passei por muitos momentos delicados, a greve, a falta de professor, a pandemia, a nomeação arbitrária do reitor que interrompeu a escolha democrática da comunidade acadêmica, a falta de investimento do Governo Federal. Mas também tiveram momentos mágicos, de felicidade e geração de conhecimento. A instituição me deu diversos momentos e eu sou grato por cada um deles.

O percurso acadêmico é cheio de tristezas e alegrias, de dias ruins e dias bons. Nesse ambiente encontramos diferentes pessoas com desejos parecidos. Eles caminham juntos durante quatro, cinco ou seis anos e alguns deles permanecem mesmo com o fim da graduação. Com eles, divide-se as angústias pré-prova, as felicidades de um seminário bem avaliado e as risadas entre uma aula e outra. Essas pessoas, que encontramos durante o caminhar, fazem a passagem ser muito mais leve de se percorrer. Portanto, tive a sorte de encontrar alguns deles que levarei sempre em meu coração. Cada um à sua maneira, marcou a minha trajetória. À *Emanuele Paula*, a *Fabiana Carloto*, a *Kllywya Melo*, a *Neuma Ramos*, o *João Batista*, a *Gleycielle Lessa* e a *Delvânia Freitas* foram essenciais nessa parte da minha vida. Estarei torcendo pelo sucesso de vocês, sempre!

“Nenhuma pedagogia que seja verdadeiramente libertadora pode permanecer distante do oprimido, tratando-os como infelizes e apresentando-os aos seus modelos de emulação entre os opressores. Os oprimidos devem ser o seu próprio exemplo na luta pela sua redenção” (Paulo Freire)

RESUMO

O processo identitário e a construção de nossa história é permeado de contradições, de avanços e recuos, de clarões inovadores e/ou sinais de contenção. Esse é o processo pelo qual o conhecimento científico percorre até se chegar ao lugar almejado. Atualmente, o campo do secretariado executivo atravessa suas crises de paradigmas, que servirão para solidificá-lo enquanto área do conhecimento, tanto prático como científico. Foi a partir dessa questão contemporânea que buscou-se problematizar como a formação e a trajetória coletiva do curso de secretariado executivo puderam efetivar uma identidade própria para a área. Nesse sentido, o presente estudo objetiva compreender a trajetória do curso de secretariado executivo de uma Universidade Federal e a construção da identidade da profissão. Para isso, buscou-se discuti-lo através de objetivos específicos, quais sejam: Problematizar os caminhos percorridos pela profissão; Investigar, a partir das documentações legais, a gênese do curso de Secretariado Executivo; Estabelecer um comparativo entre as matrizes curriculares, produção científica e planos educacionais da área; Conhecer, através da memória, a trajetória dos agentes de concretização do curso; Identificar no PPCs, regulamentações, currículo *lattes*, respostas dos vinte e um alunos egressos e nas experiências/memórias docente, a possibilidade de construção da identidade da área e de seus desafios. Metodologicamente, este trabalho apropria-se da interdisciplinaridade para leitura dos dados, utilizando-se da abordagem qualitativa, da pesquisa explicativa e dos procedimentos da pesquisa de campo e da pesquisa-participante. Portanto, os resultados alcançados evidenciam o papel ativo do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal na construção da identidade para a área, assim como as experiências/memórias/trajetórias dos professores, a formação curricular, as propostas pedagógicas e o desenvolvimento das pesquisas científicas produzidas criaram um campo propício para a consolidação de uma identidade fluída e em constante construção.

Palavras-chave: Secretário Executivo. Identidade. Memória. Conhecimento científico.

ABSTRACT

The identity process and the construction of our history is permeated by contradictions, by advances and retreats, by innovative flashes of light and/or signs of contention. This is the process through which scientific knowledge travels until it reaches the desired place. Currently, the field of executive secretaryship is going through its paradigm crisis, which will serve to solidify it as an area of knowledge, both practical and scientific. It was based on this contemporary issue that we sought to problematize how the training and the collective trajectory of the course could effect an identity of its own for the field. In this sense, the present study aims to understand the formation of the executive secretarial course and the construction of the profession's identity. To this end, we sought to discuss it through specific objectives, which are To problematize the paths taken by the profession; To understand, from the legal documentations, the genesis of the course of Executive Secretariat; To establish a comparison between the grids, scientific production and educational plans of the area; To know, through memory, the trajectory of the agents of concretization of the course; To identify in the PPCs, regulations, curriculum lattes, answers of the twenty-one egress students and in the experiences/teaching memoirs, the possibility of construction of the identity of the area and its challenges. Methodologically, this work appropriates interdisciplinarity for the reading of the data, using a qualitative approach, explanatory research, and field research and action research procedures. Therefore, the results achieved highlight the active role of the Executive Secretary course in the construction of an identity for the area, as well as the experiences/memories/trajectories of the professors, the curricular formation, the pedagogical proposals and the development of the scientific research produced have created a favorable field for the consolidation of a fluid identity that is constantly under construction.

Keywords: Executive Secretarial Management. Memory. Identity. Scientific knowledge.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Compreensão sistemática do tema | 34 |
| Figura 2 – Abaixo assinado para a criação do curso (1994) | 42 |
| Figura 3 – Resolução n.03 do CONSUNI (1995) | 43 |
| Figura 4 – Folder da apresentação do curso | 44 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Classificação de área do conhecimento do CNPq | 40 |
| Quadro 2 – Disciplinas ofertadas no primeiro semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018 | 47 |
| Quadro 3 – Disciplinas ofertadas no segundo semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018 | 48 |
| Quadro 4 – Disciplinas ofertadas no terceiro semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018 | 49 |
| Quadro 5 – Disciplinas ofertadas no quarto semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018 | 50 |
| Quadro 6 – Disciplinas ofertadas no quinto semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018 | 51 |
| Quadro 7 – Disciplinas ofertadas no sexto semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018 | 52 |
| Quadro 8 – Disciplinas ofertadas no sétimo semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018 | 54 |
| Quadro 9 – Disciplinas ofertadas no oitavo semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018 | 55 |
| Quadro 10 – Temas das monografias de 2020 | 56 |
| Quadro 11 – Temas das monografias de 2019 | 57 |
| Quadro 12 – Temas das monografias de 2018 | 58 |
| Quadro 13 – Temas das monografias de 2017 | 60 |
| Quadro 14 – Temas das monografias de 2016 | 61 |
| Quadro 15 – Temas das monografias de 2015 | 62 |
| Quadro 16 – Temas das monografias de 2014 | 63 |
| Quadro 17 – Temas das monografias de 2013 | 64 |
| Quadro 18 – Temas das monografias de 2012 | 67 |

| | |
|---|----|
| Quadro 19 – Temas das monografias de 2011 | 67 |
| Quadro 20 – Temas das monografias de 2010 | 68 |
| Quadro 21 – Área das pesquisas realizadas pelas professoras | 80 |
| Quadro 22 – Identidade enquanto à profissão e enquanto à pesquisa | 83 |
| Quadro 23 – IES em funcionamento | 88 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------|---|
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CETREDE | Centro de Treinamento e Desenvolvimento |
| CEPE | Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão |
| CONSUNI | Conselho Universitário |
| CNPQ | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| ENADE | Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes |
| ENEPES | Encontro de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo |
| GEPES | Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo |
| GT | Grupo de Trabalho |
| MEC | Ministério da Educação |
| NEPES | Núcleo de Estudos e Pesquisa em Secretariado Executivo |
| PPC | Projeto Pedagógico do Curso |
| TGS | Teoria Geral do Secretariado |
| UECE | Universidade Estadual do Ceará |
| UNIFOR | Universidade de Fortaleza |
| UFC | Universidade Federal do Ceará |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 19 |
| 3 | METODOLOGIA | 26 |
| 3.1 | Classificação da pesquisa e os métodos e técnicas | 26 |
| 3.2 | Seleção das informações e sujeitos da pesquisa | 29 |
| 3.3 | Técnica de análise das informações | 30 |
| 4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 34 |
| 5 | DISCUTINDO HISTÓRIA E RECOMPONDO VERDADES | 35 |
| 5.1 | A UFC, o curso e sua história: a trajetória do Secretariado Executivo | 35 |
| 5.1.1 | <i>A profissão de secretariado executivo</i> | 35 |
| 5.1.2 | <i>As teorias secretariais</i> | 38 |
| 5.1.3 | <i>A história de formação do curso da UFC</i> | 41 |
| 6 | A IDENTIDADE REVELADA: PERCURSOS, TEMAS E POSSIBILIDADES | 46 |
| 6.1 | Componente curricular: reflexões do ensino-aprendizagem | 46 |
| 6.2 | Produção científica: temas e trajetórias de pesquisa | 56 |
| 6.3 | Traços autônomos: atividades de extensão | 69 |
| 7 | UM QUADRO DE MEMÓRIAS: A CELEBRAÇÃO DOS TEMPOS ENTRE AS VOZES DO CURSO | 73 |
| 7.1 | As trajetórias individuais e as escolhas | 73 |
| 7.1.1 | <i>Revirando Identidades: o ser e estar no curso</i> | 73 |
| 7.1.2 | <i>Desafios de ser secretário executivo</i> | 85 |
| 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 91 |
| | REFERÊNCIAS | 93 |
| | APÊNDICE A | 97 |
| | ANEXO A | 98 |
| | ANEXO B | 99 |
| | ANEXO C | 100 |

1 INTRODUÇÃO

As escolhas e os recortes sempre fizeram parte da produção humana. Sempre houve a necessidade de selecionar uma coisa em detrimento de outra, sempre teve que ser feito a opção de ir por um caminho e não por outro. Assim foi que se desenvolveu e se desenvolve a ciência. As escolhas, nesse sentido, permeiam não só o percurso, mas primeiro, constitui o início. Pensando nisso, esta pesquisa nasceu de inquietações ao longo do curso. Desde o primeiro dia de aula na disciplina de Técnicas de Secretariado I até as últimas realizadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica II e gestão secretarial, o desejo em problematizar a identidade do curso de Secretariado Executivo foi latente e importante, enquanto estudante e profissional do secretariado.

Segundo Hall (2006), a disputa da identidade já está sendo extensamente discutida na teoria social. Todas as ciências – sejam elas exatas, saúde, humanas ou sociais aplicadas - questionam suas velhas verdades e produzem novas formulações e teorias. O campo secretarial na academia é relativamente novo, portanto, ainda está gradualmente se fazendo dentro de uma sociedade pós-moderna, de modernidade líquida, avançando de um campo restrito a tarefas e técnicas operacionais e adentrando, com eficiência, na produção gerencial e intelectual no Brasil.

De acordo com Maçaneiro (2012) até o final da década de 1990, o desenvolvimento do profissional da área de secretariado executivo sempre foi relacionado basicamente com conhecimentos práticos, uma atuação considerada como função complementar nas organizações. Com o virar dos anos 2000, estes profissionais foram se firmando em sua atuação nas organizações e houve um avanço também na afirmação da área nas discussões no contexto acadêmico, seja através de novas pesquisas científicas, na qualificação dos docentes com pós graduação *stricto sensu* entre outros.

Nessa conjuntura de efervescência, o presente estudo se propõe a problematizar a trajetória do curso de Secretariado Executivo de uma Universidade Federal, discutindo aspectos desde sua história, formação da identidade, trajetórias científicas, experiências docentes e os desafios da profissão. Nesse sentido, a problemática central desse trabalho consistiu-se em compreender como a formação do curso e os seus caminhos puderam efetivar uma identidade própria para o secretariado executivo? De quais maneiras as experiências dos professores, formação curricular, propostas pedagógicas, as atividades de extensão e as pesquisas científicas produzidas auxiliaram na consolidação dessa identidade fluída e em constante construção?

Dessa forma, constitui-se como objetivo geral: compreender a trajetória do curso de Secretariado Executivo de uma Universidade Federal e os mecanismos de constituição identitários do campo científico e do campo prático da profissão. Assim, o trabalho estabelece como objetivos específicos, dentro desse campo maior de questionamento, as seguintes finalidades:

- a) Entender os caminhos percorridos pela profissão;
- b) Compreender a gênese do curso de Secretariado Executivo de uma Universidade Federal;
- c) Apresentar as matrizes curriculares, produção científica e planos educacionais da área;
- d) Conhecer a trajetória dos agentes de concretização do curso;
- e) Identificar a possibilidade de construção da identidade da área e de seus desafios.

Nonato Júnior (2008), já apontava para a direção de que reflexões sobre a epistemologia do Secretariado Executivo são de suma importância para a afirmação do secretariado executivo como área do saber científico. E apesar do campo fecundo, faltava um amparo mais sólido em teorias, métodos e epistemologias que norteiem o crescimento das produções científicas. Ainda de acordo com ele, em produção posterior, são apresentados caminhos para se apreender o domínio científico da área, originando reflexões necessárias sobre a produção do conhecimento, a epistemologia, o histórico profissional, os empecilhos e demarcações do campo de atuação para uma definição da Teoria Geral do Secretariado.

O campo científico do secretariado executivo, segundo Maçaneiro (2012) encontrava quatro questões que dificultava a concretização:

A primeira é relacionada com a falta de pesquisa científica realizada pelos acadêmicos de graduação, oriunda de diversas dificuldades levantadas neste estudo. A segunda hipótese se relaciona com o pequeno número de profissionais formados em Secretariado Executivo com mestrado e/ou doutorado concluídos, que tem origem na falta desses cursos na área. A terceira hipótese definida como antecedente é relacionada com a falta de pesquisa científica produzida pelos profissionais/professores mestres e doutores na área específica de Secretariado Executivo. E a quarta hipótese considerou a falta de veículos de divulgação científica da pesquisa na área específica (MAÇANEIRO, 2012, p. 93/94).

Entretanto, em 2021, atualizando essas reflexões feitas em 2012, o campo secretarial já avançou, seja nas pesquisas de natureza científica realizadas pela graduação e/ou no debate dessas questões em sala de aula. Um exemplo disso foi a quantidade de

monografias desenvolvidas no curso de secretariado executivo dessa Universidade Federal. Avanços conquistados também nas demais hipóteses levantadas, seja pela quantidade de formados, construção de pesquisas e veículos de divulgação científica.

Embora, conforme identificado por Holler (2006) e Marchelli (2009), o curso de Secretariado Executivo seja, naquele contexto, um curso voltado para às demandas práticas das organizações, houve a necessidade de criar bases e conteúdos teóricos necessários para a concretização dessas práticas, quanto para suas problematizações feitas a elas.

Dessa forma, a relevância desse estudo se justifica pela necessidade sempre latente de trabalhos que focalizem o ser secretário executivo e a construção de sua identidade. Esse profissional, formado pela Universidade Federal desde 1995, tem se inserido no mercado formal e informal de trabalho do Ceará e contribuído para o desenvolvimento das organizações. A sua formação científica dentro da universidade integra o conjunto de fatores que compõe a sua identidade e, portanto, compõe o conjunto de competências, habilidades e atitudes inerente a sua função que estão presentes não apenas na sua prática profissional, como também se integra no fazer-se ciência dentro de uma perspectiva científica. Assim, cada vez mais trabalhos desenvolvem reflexões sobre o domínio das ideias do campo secretarial. Entretanto, a dedicação de pesquisas voltadas mais para o campo prático da realidade do trabalho do ser secretário ainda é os assuntos que predominam na área. O secretário no mercado de trabalho; o secretário na gestão pública; os estudos de caso em empresas são algum dos exemplos de pesquisas que os estudantes realizam no curso. Contudo, ainda é incipiente as pesquisas que focalizam a identidade e os mecanismos que fazem o secretário executivo ser o que se tornou ao longo dos tempos. Portanto, tentando contribuir para a discussão que a pesquisa foi construída.

Sabe-se que o secretário executivo hoje possui:

visão generalista, com técnicas, intelectuais, relacionais, sociais, políticas e de liderança. Possui também habilidades de aplicação de novas tecnologias de informação em diferentes funções gerenciais, além de pensamento estratégico, comunicação eficaz, iniciativa, criatividade, flexibilidade, autonomia, senso ético e compreensão do meio social político, econômico e cultural (PORTELA e PEREIRA, 2010, p.02).

Dessa forma, a profissão de secretário executivo está envolta a pilares como assessoria, consultoria, gestão e empreendedorismo. O secretário é um planejador, organizador e controlador. Ele é um líder, gestor, comunicador e mediador. Mas ele é também um cientista, um teórico e um pesquisador. Ele é o que a conjuntura espera dele. Portanto, a sua identidade e a legitimidade da sua área é representada pela construção permanente de seu

conhecimento (BARROS, 2015; BARROS, 2018; SILVA, 2016).

Nesse sentido, é cada vez mais urgente focalizar pesquisas que permitam discutir aspectos referentes a sua consolidação enquanto profissão e campo de conhecimento, que tem história, têm identidade e desafios. Dessa forma, esse trabalho se justifica pela importância do entendimento dadas as reflexões teóricas sobre o curso, a profissão, a área de conhecimento, as produções científicas e acima de tudo, a experiência e trajetória dos docentes. Seja ao nível acadêmico ou na realidade concreta dos profissionais, as discussões e reflexões travadas pode agregar conhecimento para lutas, sempre necessárias em qualquer profissão.

Sendo assim, o presente trabalho está dividido em quatro partes, sendo esta a sua parte introdutória em que se discute as escolhas, os objetivos, as justificativas e problematização. A segunda parte do trabalho discute-se a formatação conceitual e teórica do texto. A terceira compreende as metodologias empregadas em cada um dos capítulos, a classificação, o universo, seleção, técnicas utilizadas para construir as reflexões acerca do curso e da identidade. É oportuno destacar que as metodologias e o debate teórico utilizados, no segundo e terceiro momento, fazem parte de uma concepção multidisciplinar e não estão separadas apenas naquelas partes do texto. Durante os capítulos seguintes, a metodologia e o diálogo teórico utilizado se tornaram presentes, pois não há como vê-los separados, diante da sua importância para a construção do texto e das reflexões.

Na quarta parte desse trabalho, no capítulo que dá início a análise das informações, busca-se problematizar a formação do curso de secretariado executivo de uma Universidade Federal e compreender as trajetórias da profissão e das teorias secretariais. Embora este momento, se faça teórico e documental, os dados e teorias puderam ser revistas e, por vezes, reformuladas. A última parte desse texto, subdivide-se em mais dois momentos, essenciais para abarcar os objetivos e problemáticas desse estudo monográfico. O seguinte, a partir dos três pilares da Universidade, analisa-se a identidade construída do curso. E no último momento, dão-se vozes aos agentes do curso que são responsáveis por formatar, refletir e consolidar essa identidade. As suas memórias, trajetórias pessoais e profissionais, os desejos e aspirações constituem o mote para descortinar as realidades envoltas da profissão e os caminhos teórico-metodológico das ciências secretarias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Concebe-se que o referencial teórico permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados (LAKATOS; MARCONI, 2003). Assim, o referencial teórico possibilita a fundamentação mediante literatura já publicada sobre temática semelhante. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta-se com dimensões teóricas: os mecanismos de construção de identidade e o processo de memória e a área do secretariado executivo como campo do conhecimento.

2.1 A Identidade e a memória

Diante das notórias discussões sobre a(s) identidade(s) que vivemos atualmente, sejam elas culturais, pessoais ou profissionais, as concepções sobre o tema permeiam diversos estudos que compreendem essa dimensão. Portanto, apropria-se de estudos sobre a identidade para inferir-se na discussão da identidade do secretariado executivo. Com isso, Hall (2006) na sua obra *A identidade cultural na pós-modernidade*, traz elementos importantes para se pensar concepções sobre o tema, embora não esteja refletindo a área do secretariado executivo, mas lidando com questão da identidade cultural da sociedade, demarcando aspectos deste a constituição da modernidade tardia até a mudança do conceito de sujeito e identidade no século XX e XXI.

O processo de fragmentação e constituição nas sociedades modernas, compreendido por ele nas dimensões: concepções de sujeito sociológico; as mudanças na modernidade tardia; e o jogo de identidades na globalização, fazem parte do processo complexo da construção identitária. A concepção de sujeito sociológico caracteriza-se, para Hall, como uma identidade em busca de uma estabilização entre o interior e o exterior, o mundo pessoal e o mundo público, internalizando sentimentos subjetivos no mundo social e cultural (HALL, 2006).

Nesse processo da modernidade, a busca por uma identidade fixa e permanente, encontram-se em crise ou “deslocamento”, como substancia Hall (2006), pois diferente das sociedades tradicionais que se apegam a aspectos identitários únicos, a sociedade moderna compreende cada vez mais o caráter da pluralização das identidades.

A fragmentação do sujeito e o processo da identidade cultural moderna trouxe ambiguidades e contradições, na medida em que o processo cultural da sociedade brasileira se construiu numa espécie de hegemonia colonial, imposta aos diferentes grupos sociais e

étnicos no Brasil. Essa concepção unificada, após um processo de conquista, significou apenas tentativas de unificar identidades, pois as mesmas são constituídas por culturas híbridas (HALL, 2006).

Com o extenso fenômeno da globalização, Hall (2006) afirmou que esta conjuntura interfere diretamente na conceitualização da identidade cultural e em suas consequências, enquanto “pluralização” de identidades, colocando-as diante do que ele conceituou como jogo de identidades. Este, ocorre pois os processos identitários são contraditórios ou se constituem mutuamente, não se dando de forma automática, podendo ela ser conquistada ou perdida, dependendo da forma como o sujeito e/ou a área de conhecimento é representado.

Portanto, ao lidar com o processo de globalização relacionado com a constituição identitária, houve um deslocamento do entendimento da identidade como categoria fechada e singular e possibilitou-se um efeito de pluralizar sobre essas mesmas identidades. Nesse sentido, as identidades estão sujeitas as mudanças da história, da política, da representação, e assim seria improvável que elas sejam novamente “puras” ou unitárias, pertencendo assim ao universo da “Tradução” (HALL, 2006).

Ao projetar-se esse domínio, a formação dialética do conceito, este relaciona-se também a mutabilidade entre o sujeito e a sociedade. Em estudos sobre isso Castells (1999) destaca que:

A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que organizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão tempo/espço (CASTELLS, 1999, p. 23).

Nesse sentido, o processo de formação das identidades passa também pela construção social, ocorrido nas relações de poder e legitimado pela instituição dominante. Nesse processo da formação das identidades, as categorias profissionais são moldadas pelas práticas, relações e interrelações, pelas permanências e mudanças, pelas semelhanças e pelas diferenças.

Strauss (1999) ao conceber a identidade como um processo em andamento e dinâmico em sua essencial, identifica que a identidade, constitui-se com processo de interação entre a esfera individual e as estruturas sociais que colaboram para delinear, formar ou estabelecer a identidade. Nesse sentido, para o autor, as interações com os processos sociais e

o processo de constituição da identidade não são estáticos, mas dinâmico exatamente por essa interação.

Nesse sentido, o processo de desenvolvimento da identidade é definido com base nas construções sociais e culturais que, de diversas maneiras e em diversos momentos, se apresentam aos sujeitos sociais. Dentro dessa perspectiva, compreende-se que a identidade de uma área e a diferença desta para com as outras, estão ligadas as zonas fronteiriças que “supõem e, ao mesmo tempo, afirmam e reafirmam relações de poder (SILVA & HALL, 2012, p. 82).

Dessa maneira, todo o processo de identidade da área profissional, especialmente do secretariado executivo, perpassa pela transitoriedade e ressignificação dos signos construídos nos diversos grupos dos quais fazem parte, denotando o caráter coletivo da identidade profissional. Nesse sentido, compreende-se nesta pesquisa que o estabelecimento da identidade de uma área é constituído por um conjunto de significações atribuídos à profissão, pelos aspectos desde sua história, trajetórias científicas, experiências docentes, formação curricular, propostas pedagógicas, pelas atividades de extensão e pelos desafios da profissão.

Desta feita, o processo de estabelecimento da identidade está diretamente ligado as trajetórias de um grupo social específico. A história, a memória e os processos constitutivos de formação, fazem parte dessa concepção identitária. Nesse sentido, o estudo da memória começa a emergir em outras ciências e abordagens, visto a sua efetiva importância a compreensão das trajetórias e o passado de um lugar, de um acontecimento, de uma instituição e de uma profissão, capaz de trazer consigo inúmeras significâncias e conhecimentos.

Para Bosi (1994), em seu estudo sobre a memória e a sociedade, o passado é visitado pelo presente frequentemente, assim “o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, “desloca” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência.” (BOSI, 1994, p.59).

Assim, a memória constitui-se como uma representação do passado, um recorte e um registro. Ela é um armazém daquilo que vivenciamos, das nossas experiências sociais coletivas e individuais. Para Pollak (1992, p. 206) a memória é definida como “essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvar”. Com estabelece Le Goff (2003), a memória está imbricada na questão da identidade, seja individual ou coletiva. Portanto, os conceitos de identidade e memória estão relacionados intrinsecamente.

Deste modo, o campo da memória e o processo de rememorar constitui-se como um elemento promissor de recuperação do seu passado e de sua história, todavia, permeado de conflitos (esquecimentos, silenciamentos, seleção de fatos em detrimento de outros, enaltes, etc.). Por fim, embora haja uma relação intrínseca entre história e memória, elas possuem distinções:

A memória é viva, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A História é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado (NORA, 1993, p. 46).

A memória é o ato de lembrar e a história é o registro dessas lembranças. E é nessa interrelação entre identidade e memória que a trajetória do curso de secretariado executivo se insere. Os deslocamentos conceituais desses campos auxiliam no processo de construção do sujeito e do profissional em secretariado, capaz de fomentar discussões que correspondem a pluralidade de anseios da área, seja ele no plano prático das funções nas organizações ou ainda no campo científico e suas reflexões conceituais

2.2 O Secretariado Executivo

A identidade social é construída a partir das expectativas estabelecidas pelos grupos sociais. Para Dubar (2005) a identidade de uma categoria/grupo é caracterizada pela representação que é construída, sobre a consciência de sua unidade em diferenciação dos outros. Dessa maneira é relacionada diretamente aos grupos de oposição, aos quais ele não pertence (DUBAR, 2005). Essa fundamentação nos levar a refletir sobre quais aspectos os secretários executivos diferenciam de outros ofícios.

Segundo Durante (2012),

O profissional de secretariado se envolve com um conjunto diversificado de atividades, que, inclusive, implicam diretamente no trabalho e na vida de outras pessoas, sejam clientes finais, sejam chefias ou colegas de outros setores da empresa. Se não realizar eficazmente o seu trabalho poderá gerar problemas aos demais, ou seja, trabalho desnecessário, logo, perda de tempo. Além de otimizar o seu tempo, tem a atribuição de auxiliar na otimização do tempo dos demais, especialmente dos que assessoram. Assim, gerenciar adequadamente o tempo é uma obrigatoriedade ao secretário (DURANTE, 2012, p. 249).

E segue pontuando,

O trabalho secretarial, do mesmo modo, se caracteriza por interrupções, uma solicitação aqui, outra ali, várias ao mesmo tempo, que pode gerar demora na realização das atividades, justamente por não conseguir se concentrar numa atividade específica. O desafio ao profissional é ser produtivo apesar das interrupções, uma vez que é consensual que se organizar para num determinado momento do dia não ser interrompido não passa de ilusão. As interrupções são parte do trabalho, e mais, são momentos singulares para interagir com o colega, fechar um bom negócio com o cliente, elevar a confiança da chefia etc. (DURANTE, 2012, p.250).

Desse modo, no campo prático, partindo das concepções elaboradas pela autora, compreende-se que esse profissional se faz enquanto profissional num campo diversificado de atividades, mas que estão diretamente ligadas à gestão do tempo e o controle das informações, dentro outros.

O secretário executivo, portanto, é um profissional que trabalha em todas as áreas organizacionais, em todos os segmentos e níveis das estruturas das empresas (MÜLLER *et al.*, 2015). Essa trajetória, contudo, seguiu as aspirações e lutas de sua conjuntura. Nos anos 1950, por exemplo, o secretário era visto como executor de tarefas. Nos anos de 1960, há o estabelecimento do primeiro curso de graduação em Secretariado no Brasil (1969), pela Universidade Federal da Bahia. Na década de 1970, tem-se os primeiros movimentos das associações de classe. Nos anos 1980, resultado dessas mobilizações, sanciona-se a Lei n.º 7.377, de 30 de setembro de 1985, que regulamenta a profissão de secretário. Na década de 1990 até os anos 2000, a profissão insere-se nesse contexto de mudanças dentro das organizações brasileiras. E hoje, as demandas globais exigem secretários polivalentes e atualizados (PORTELA, 2006).

Sobre essa evolução, Nonato Jr (2009) pontua:

As grandes questões do Secretariado em sua história atual versam sobre Teoria do Conhecimento e Gestão do conhecimento nas assessorias, ou seja, são questões epistemológicas. Nesse novo século, o assessor tem como grande desafio sua afirmação intelectual dentro dos centros universitários de ensino, pesquisa, extensão e, sobretudo, no imaginário social. Além disso, após os muitos avanços técnicos e tecnológicos, a história secretarial encaminha-se para a necessidade de legitimação conceptual e teórica do trabalho dos assessores (NONATO JR, 2009, p.92).

No campo científico, compreende-se que "as bases ontológicas e epistemológicas que permeiam os estudos de secretariado são oriundas de outras ciências e hoje há um consenso da necessidade de se instaurar seu domínio próprio de conhecimento científico" (MAÇANEIRO, 2012, p. 77). A natureza da práxis secretarial, portanto, é considerada, então, multidisciplinar, na qual se utilizam teorias diversas de forma interdisciplinar, "com vistas a atingir a coerência científica necessária à compreensão da realidade da função, bem como de seus aspectos práticos" (SABINO & MARCHELLI, 2009, p.610).

Portanto, entende-se que seja a natureza da práxis desenvolvida pelos secretários executivos nas organizações públicas ou privadas, seja a ação desenvolvida destes profissionais na pesquisa científica, compreende-se que estes estão em permanente mudança e aprimoramento.

Para Maçaneiro (2012), é importante observar os níveis:

1º nível - Grande Área: aglomeração de diversas áreas do conhecimento em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos. 2º nível - Área: conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas. 3º nível - Subárea: segmentação da área do conhecimento estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados. 4º nível - Especialidade: caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino (MAÇANEIRO, 2012, p. 80).

Para Nonato Jr (2009), a dimensão da assessoria é ponto de início para a definição da área. Para ele, o assessoramento é a assessoria operacional (técnica e tática) e está fixa nas rotinas secretariais, as técnicas e tecnologias, ou seja, são as funções básicas de escritório. A assessoria executiva (assessorixe), diz respeito a atuação do secretário executivo como gestor do conhecimento no ambiente de trabalho, interligando o fazer e o saber do profissional nas atividades de cunho gerencial.

A assessorística (assessoria intelectual) percebe o secretário executivo como um assessor de pesquisa, de produção e análise de dados, publicação e editoração, elaboração textual e discursiva e ainda na assessoria científica. E ainda o eixo da assessorab (assessoria aberta) que entende o profissional de secretariado executivo como desenvolvedor das práticas secretariais as quais extrapolam o ambiente das organizações, estabelecendo relações entre as assessorias e as outras áreas do conhecimento (NONATO JUNIOR, 2009).

Diante desses dois eixos de discussão, outros teóricos e temáticas se inserem no campo conceitual deste trabalho. Ao lidar com a conjuntura dos currículos e matrizes curriculares Silva (2016), por exemplo, evidencia a relação entre poder e o saber. Essas terminologias também são ferramentas de análise de Foucault (1997) que compreende a formação discursiva da proposição de frase pertencente ao texto e as relações de poder imbricadas nela.

Segundo Foucault (1997),

O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se

exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação; nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles. (FOUCAULT, 1979, p. 193).

É importante ressaltar também os trabalhos que fundamentaram as questões referentes aos desafios contemporâneos dessa área e desse conhecimento científico. Ramos (2004), Freitas (2013), Moura (2014), Vale (2020) destacaram a falta de reconhecimento da profissão, falta de mecanismos do entendimento do secretário executivo como gestor de conhecimentos. Sobre esse último aspecto, Maçaneiro (2012, p.86) descreve e reflete sobre essa incipiência de “(...) questionamentos e inquietudes sobre a caracterização do Secretariado como área de conhecimento, os fundamentos da sua constituição teórica, a sua epistemologia científica. Como essas definições são ainda incipientes e pela característica de formação técnica do curso, o corpo de pesquisa dos alunos dessa graduação é reduzido”.

3 METODOLOGIA

Ecoar sobre os aspectos metodológicos de um trabalho científico é fazer um exercício de sistematizar os saberes construídos, os conceitos apropriados, a problemática norteadora e as informações coletadas. Segundo Gil (2009), a pesquisa pode ser definida como um processo formal e sistemático impregnado de técnicas científicas para se alcançar respostas a determinados problemas. Assim, a pesquisa, entendida como um procedimento de aplicação prática de diversos processos teóricos e metodológicos de investigação, objetiva construir respostas para determinadas questões propostas na fase inicial do estudo. Pautando-se através de reflexões do método de sistematização (observação de dados empíricos, formulação de hipóteses, verificação e explicação) aliada ao histórico-lógico.

Desta forma, as matrizes utilizadas neste trabalho monográfico são:

3.1 Classificação da pesquisa e os métodos e técnicas

a) Quanto a abordagem e natureza

A abordagem proposta por esse trabalho constitui essencialmente na abordagem qualitativa, por entendermos que:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT, 2009, p.32).

Portanto, a abordagem qualitativa foi escolhida pela possibilidade de trabalhar as informações buscando seus sentidos e significados, tomando por base os fenômenos sociais dentro de um contexto específico experimentado. Para investigação, ela promove a possibilidade de compreender o contexto sócio-histórico-cultural dos participantes, permitindo visualizar todo o processo e seus significados. Como descreveu Eco (1977), em obra ainda referência para os estudos metodológicos das pesquisas em ciências humanas e sociais, a utilização do traço qualitativo procura apreender não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças.

Nesse sentido, as possibilidades que a abordagem qualitativa proporciona em refletir sobre a formação do curso de Secretariado Executivo de uma Universidade Federal, a

composição de sua história e a construção da identidade e desafios, são fecundas nas ciências sociais aplicadas.

b) Quanto aos objetivos da pesquisa

Como primeira etapa, a pesquisa exploratória foi utilizada para levantar uma investigação mais ampla sobre a temática escolhida, qual seja a formação e identidade do curso de secretariado executivo de uma Universidade Federal. Com o levantamento bibliográfico e documental realizado, pode-se obter informações e orientar os métodos, formulação de hipóteses e enfoque para então sair dessa etapa inicial e desenvolver reflexões descritivas e explicativas do objeto de análise. De acordo com Gil (2002) essa primeira etapa é de suma importância por ser considerada como facilitadora dos instrumentos para o conhecimento teórico, condicionando assim uma maior qualidade dos fenômenos estudados.

Após esse levantamento, buscou-se relacionar algumas tendências da pesquisa descritiva e relacioná-la com o enfoque central desse trabalho que é a pesquisa explicativa. A pesquisa explicativa, destarte, busca esclarecer as causas e porquês de determinados fenômenos sociais. Nesse sentido, Gil (1999) reflete que das três possibilidades existentes é a mais complexa e delicada, pois o risco de cometer erros é maior. E independente dos riscos existentes, a opção pela seleção de procedimentos da pesquisa explicativa constitui a categoria que mais se enquadra nos objetivos da pesquisa que é elucubrar e modificar conceitos e fomentar discussões, tendo em vista a formulação de problemas ou hipóteses para estudos posteriores.

De modo geral, Gil (1999) reflete que a pesquisa explicativa tem como premissa básica a identificação dos fatores que determinam ou que influenciam para a acontecimento de um fenômeno, seja ele histórico ou social. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar não só a razão e as relações de causa e efeito dos fenômenos, mas de criar explicações críticas acerca da temática aprofundada por meio das reflexões teóricas e práticas do objeto de estudo.

c) Quanto aos procedimentos

Os procedimentos que envolveram a pesquisa podem ser definidos em dois: pesquisa documental e entrevista/formulário. O primeiro deles foi a pesquisa documental, material primário que não receberam nenhum tratamento analítico anterior. É interessante

ressaltar que o procedimento documental é distinto do bibliográfico. Enquanto este utiliza fontes constituídas por material tratado e já elaborado, o documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, etc (FONSECA, 2002). Embora Gil (1999) descreva esse procedimento da pesquisa documental como semelhante a pesquisa bibliográfica, compreende-se que há diferenças objetivas quanto a natureza e procedimentos analíticos das fontes documentais, pois estas, não são tratadas apenas para como fundamentação para o objeto da pesquisa, mas como parte da construção desse objeto.

Portanto, as fontes de informação bibliográficas descritas foram: livros, artigos acadêmicos e monografias desenvolvidas com a temática secretarial. Já no material documental primário, constituiu-se com: Resolução nº 3, de 23 de junho de 2005 (BRASIL, 2005); Parecer CNE\CES nº 102, de 11 de março de 2004 (BRASIL, 2004); Projeto Político Pedagógico do Curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017); Abaixo-assinado para a criação do curso (1994); Ata CEPE de 22 de fevereiro de 1995 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1995); Resolução n.03 do CONSUNI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ 1995); Folder de apresentação do curso (1994); Ofício n. 0172/94 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1994); Resolução n.56 de 30 de outubro de 2017 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017) e Resolução n.05/CEPE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1995).

Alinhando também ao procedimento da pesquisa de campo, sendo caracterizada pelas investigações que, além da pesquisa bibliografia e documental, alcança dados reunido em outras formas, como informações junto a indivíduos por meio de entrevistas, formulário entre outros. Nesse sentido, analisou-se as entrevistas com duas professoras do curso e o formulário com 21 alunos egressos do curso da Universidade Federal. Por estar imerso ao objeto da temática, é interessante destacar também as nuances da pesquisa-participante como ponto de análise.

A pesquisa-participante ou pesquisa participativa, tem sido uma opção metodológica para diversos trabalhos das ciências humanas e sociais aplicadas e constitui-se:

A pesquisa participante envolve posições valorativas, derivadas sobretudo do humanismo cristão e de certas concepções marxistas. Tanto é que a pesquisa participante suscita muita simpatia entre os grupos religiosos voltados para a ação comunitária. Além disso, a pesquisa participante mostra-se bastante comprometida com a minimização da relação entre dirigentes e dirigidos e por essa razão tem-se voltado sobretudo para a investigação junto a grupos desfavorecidos, tais como os constituídos por operários, camponeses, índios etc (GIL, 2009, p.56)

Estando o autor inserido dentro da resolução de um problema, há uma interação

maior entre pesquisador e membros das situações investigadas, capaz de evidenciar e promover a participação social para os benefícios dos participantes da investigação.

Segundo Fonseca (2002), o pesquisador e pesquisadora quando a integra traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização das suas análises reflexivas sobre a realidade e os elementos constitutivos que a integram. E embora Gil (2007), aponte para os riscos de ter o pesquisador um envolvimento ativo, essa modalidade tem sido utilizada com eficiência e eficácia nas pesquisas científicas das ciências humanas, nomeadamente.

3.2 Seleção das informações e sujeitos da pesquisa

Para Vergara (2000), o universo da pesquisa é o conjunto de elementos que possuem características que serão objetos de estudo. Portando, o universo desse estudo foi dimensionado em dois momentos: o primeiro trato foram as documentações oficiais produzidas pelo curso de Secretariado Executivo, quais sejam: matrizes curriculares de 1995.2, 2007.1 e 2018.1, o Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo e demais documentações oficiais, resoluções vindas da Reitoria da mesma universidade e a base de dados das atividades de pesquisa e extensão realizadas pelos estudantes do curso. E o segundo momento foram o trato das respostas dos vinte e um alunos egressos do curso da UFC, respondidos via formulário *google forms*, as entrevistas semiestruturadas realizadas com metade das docentes do curso com formação na área secretarial e análise do currículo *lattes* com a outra metade das docentes do curso.

Para essa seleção, os critérios que determinaram a escolha destes, foram:

I) Para a fonte documental:

1. Ser documentação constituída na formação inicial do curso;
2. Ser material documental primário produzido no âmbito da coordenação do curso ou reitoria da universidade;
3. Constituir matrizes curriculares de 1995, 2017 e 2018;
4. Estar na listagem das monografias defendidas pelos alunos do curso de Secretariado Executivo.

II) Para a entrevista:

1. Ser professor ou professora em exercício no curso de secretariado executivo;
2. Ter a formação na área secretarial, seja a nível de graduação, especialização,

mestrado ou doutorado, possuindo publicações na área secretarial;

3. Aceitar contribuir para a pesquisa.

III) Para o formulário:

1. Ser aluno egresso do curso de secretariado executivo da Universidade Federal do Ceará;
2. Estar atuando no campo secretarial, não necessariamente no cargo de secretário executivo;
3. Aceitar contribuir para a pesquisa.

IV) Para a Plataforma lattes:

1. Ser docente em exercício do curso com formação específica em secretariado executivo;
2. Ter os dados de formação, experiências profissionais disponíveis na plataforma do governo federal.

Feito esses critérios, a análise documental pode ser orientada com o método da ciência histórica do paradigma indiciário proposto pelo historiador Ginzburg (2010) e as entrevistas pelo método da história oral desenvolvido nas ciências humanas por historiadores como Ferreira (2008) e Portelli (1997) e pela análise do discurso desenvolvidas pelo filósofo Foucault (1997). A interdisciplinaridade é a proposta para compreender a gênese, desenvolvimento e consolidação do curso e da identidade. Para Bicudo (2008, p.141) a interdisciplinaridade faz “corresponder resultados, diante de um objeto investigado, mescla métodos e, ao avançar, termina por identificar outros objetos de estudo, acabando, muitas vezes, por tornar-se uma nova disciplina, voltando ao disciplinar”.

3.3 Técnicas e instrumento de análise das informações

Como técnica para a coleta das informações, três formas foram possíveis para fazer as reflexões sobre o curso de secretariado executivo da Universidade Federal e as nuances de sua identidade. Foram elas, o método histórico de análise documental, a partir dos ensinamentos propostos pela história social inglesa e a história cultural francesa, o método de

história comparada¹ e ainda o uso da entrevista como técnica para reflexão sobre o objeto de pesquisa.

O levantamento documental desse universo pautou-se por pesquisas no site da universidade, nos arquivos da secretaria da coordenação do curso e reitoria. Já o formulário das respostas de alunos egressos foi realizado via plataforma *google forms*, com vinte e um respondentes anônimos. Quanto as entrevistas, após um diálogo preliminar dos objetivos da proposta temática, via e-mail, agendamos dia e horário para realizar a entrevista com metade do corpo docente (realizadas pelo *google meet*), sem perguntas estruturadas, seguindo apenas um roteiro de possibilidades dos caminhos a serem percorridos, *vide* apêndice A. Para contemplar todas as professoras do curso com formação em secretariado executivo, foi realizada também a análise das experiências profissionais, via plataforma *lattes*, que serão mencionadas pelos termos A, B, C e D.

O campo científico ao longo dos anos teve um aprimoramento de suas possibilidades de análise, buscando na interdisciplinaridade a forma de aproximar o passado do presente. Nesse sentido, as abstrações de teorias conceituais propostas pelos cientistas sociais, apesar de importantes, precisam de uma análise relacional (dialética) da mesma com as evidências (dados empíricos). É preciso, pois, manter-se aberto à gama de evidências para as quais não tem categorias e/ou que precisa ter sua epistemologia revisitada. Auxiliadas por uma teoria, um modelo e um conceito é que as questões poderão ser respondidas nas fontes/dados.

Pensando nisso, E.P. Thompson (1981) descreveu que:

O discurso histórico disciplinado da prova consiste num diálogo entre conceito e evidência, um diálogo conduzido por hipóteses sucessivas, de um lado, e a pesquisa empírica, do outro. O interrogador é a lógica histórica; o conteúdo da interrogação é uma hipótese (por exemplo, quanto à maneira pela qual os diferentes fenômenos agiram uns sobre os outros); o interrogado é a evidência, com suas propriedades determinadas (THOMPSON, 1981, p. 49).

Portanto, o materialismo histórico e as fontes/dados existem não para revelar seu próprio significado, mas para ser interrogada numa disciplina de desconfiança atenda. Em seus estudos, ele ainda ressaltou seis possibilidades diferentes para se interrogar os fatos históricos, e conseqüentemente os dados produzidos para essa pesquisa:

(1) antes que qualquer outra interrogação possa ter início, suas credenciais como

¹ O método comparativo é um instrumento que nos possibilita ampliar o nosso conhecimento. Nos apropriamos da vertente weberiana comparativa para analisar períodos distintos (das matrizes curriculares), para encontrar os pontos comuns e os elementos que são singulares.

fatos históricos devem ser examinadas: como foram registrados? Com que finalidade? Podem ser confirmados por evidências adjacentes? Assim por diante. Este é um aspecto básico do ofício; (2) ao nível de sua própria aparência [se forem] fenômenos culturais ou sociais [apresentam-se] evidências portadoras de valor [...] (3) como evidências isentas de valor [...] (4) como elos numa série linear de ocorrências [visto que] na construção de uma exposição narrativa [...] (5) como elos numa série lateral de relações sociais/ideológicas/econômicas/políticas [...] (6) [...] mesmo fatos isolados podem ser interrogados em busca de evidências que sustentam a estrutura (THOMPSON, 1981, p. 38-39).

Nesse sentido, todos os dados empíricos conseguidos nas pesquisas de campo foram tratados como evidências que precisaram ser cruzadas com outros dados. O dado empírico não foi apenas descrito, mas teve suas credenciais testadas, seja pela finalidade, pela maneira como foram registradas e mesmo por quais valores. As documentações encontradas no site, no arquivo da Universidade, assim como o material produzido a partir das duas entrevistas realizadas e a análise do formulário dos 21 alunos respondentes passaram por esses procedimentos de distinção do que é procedimento empírico (prática intelectual) e empirismo (posicionamento filosófico), afinal para elaborar fatos científicos, através de uma crítica dos fatos ideológico, evidências documentais ou verbais, é preciso fazer-se a crítica a todo esse processo.

O uso do método da história oral consiste em realizar entrevistas gravadas com indivíduos testemunhas de acontecimentos, modos de vida, experiências ou outros aspectos da história contemporânea. As entrevistas de história oral e o acesso às memórias, assim com a fonte documental, são tomadas como fontes para a compreensão social de um determinado tempo e lugar. Elas são caracterizadas por estímulos, afinal o pesquisador procura o entrevistado e lhe oferece questionamentos para acessar as suas memórias, experiências, expectativas entre outros.

Portelli (1997) ressaltou em seus estudos que para a realização da história oral é imprescindível o trabalho de campo, pois:

A história oral é uma ciência e arte do indivíduo. Embora diga respeito – assim como a sociologia e antropologia – a padrões culturais, estruturas sociais e processos históricos, visa aprofunda-las, em essência, por meio de conversas com pessoas sobre a experiência e a memória individuais e ainda por meio do impacto que esta tiveram na vida de cada um. Portanto, apesar de o trabalho de campo ser importante para todas as ciências sociais, a história oral é, por definição, impossível sem ele (PORTELLI, 1997, p. 13).

E ainda como pensou Alberti (2004), a história oral representa uma proposta de pensar que o vivido é lembrado de forma diferente por cada indivíduo, que, ao contar algum acontecimento atribui diferentes configurações de importância ou de percepção. Portanto, ao

rememorar as trajetórias de vida e de escolha pela profissão de secretárias executivas, as mesmas trouxeram informações e experiências relevantes para a compreensão da construção constante da identidade de ser secretário dentro da Universidade Federal.

Nesse caso, optou-se por não trabalhar com perguntas fixas, pois as mesmas poderiam aprisionar as memórias da qual gostaríamos de conhecer. Dessa forma, utilizando de eixos de discussão para conseguir acessar tais memórias, sejam elas: a trajetória de vida, os motivos pelos quais decidiram a profissão de secretária executiva, como é fazer parte do curso da Universidade Federal e quais os desafios e perspectivas futuras.

Portanto, as técnicas utilizadas nas duas entrevistas seguiram o método não-diretivo. Ela ocorre quando: o entrevistador introduz rapidamente um tema, a ser desenvolvido pelo entrevistado. A partir do momento em que este começa a falar, o entrevistador, sem interromper ou questionar, permanece numa atividade de escuta até o momento em que novos questionamentos se abrem afim de recuperar a memória dos acontecimentos dos quais objetivam-se conhecer (COLOGNESE, 1998). Nesse sentido, a análise foi orientada pela interrelação entre os componentes das documentações, os discursos referidos pela história oral e as respostas do formulário.

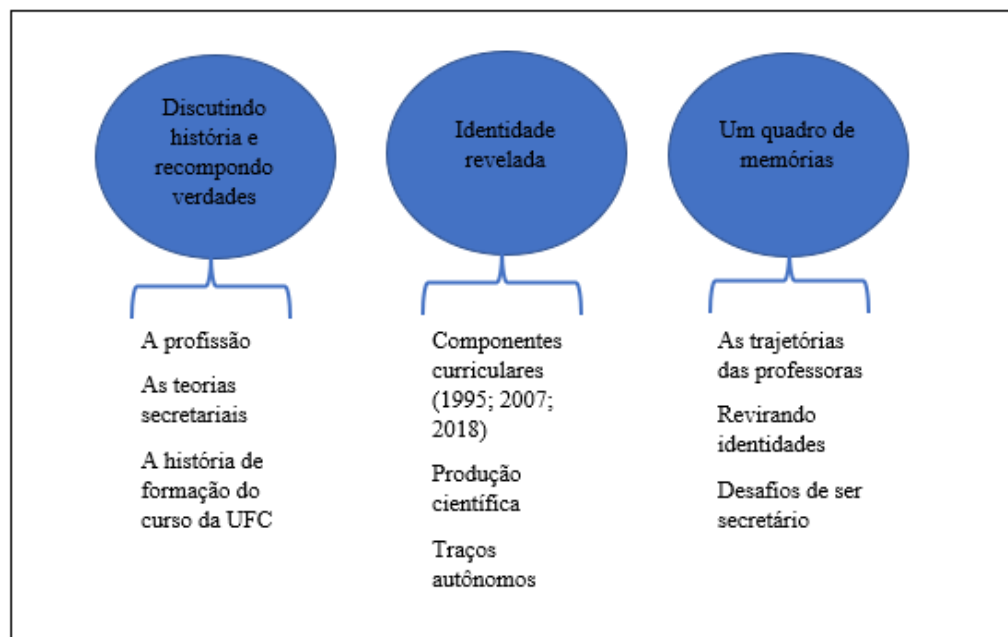
04 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De todos os passos de uma pesquisa, as reflexões trazidas na análise e discussão dos resultados é talvez o momento em que o pesquisador se desprende das amarras teóricas, sempre bem-vindas, e passa a propor formulações e testes. Aqui - seja através do método indiciário, da história comparada, da análise do discurso e dos conhecimentos teórico-metodológico da história oral e da memória - o pesquisador vai construindo as suas impressões e refletindo sobre seu objeto de pesquisa.

Portanto, nesse momento propõe-se uma divisão em três temas centrais: a trajetória do secretariado, das teorias secretariais e do curso de secretariado executivo; a identidade formatada sobre a tríade da Universidade – pesquisa, ensino e extensão; e as experiências e trajetórias das formadoras do curso e a perspectiva dos formados. Onde a parte I constitui-se: Discutindo história e recompondo verdades. A parte II é intitulada de: A identidade revelada: percursos, temas e possibilidades. E a parte III compõe: Um quadro de memórias: a celebração dos tempos entre as vozes do curso.

Esses eixos de reflexões, somadas com a análise cuidadosa das informações, apresentam-se da seguinte maneira:

Figura 01 – Compreensão sistemática do tema



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

05 DISCUTINDO HISTÓRIA E RECOMPONDO “VERDADES”

5.1 A UFC, o curso e sua história: a trajetória do Secretariado Executivo.

A tentativa de compreender as nuances das trajetórias da formação do curso de secretariado executivo, as reflexões sobre a profissão, as concepções epistemológicas e os caminhos percorridos na área são necessárias, pois, estes estão diretamente ligadas com as conquistas, como o reconhecimento da profissão, a adequação do secretariado como área do conhecimento, com a formação superior na área, por exemplo. Os passos, as dificuldades enfrentadas por esse campo do conhecimento no limiar de sua constituição enquanto profissão é contributiva das conquistas percebidas nos últimos anos.

Nesse sentido, auxiliados pelo levantamento bibliográfico e a leitura de documentos históricos, o contexto, as trajetórias e experiências são problematizadas no sentido de atender a três proposições: o secretário executivo como profissão, as teorias que fundamentam a ciência secretarial e formação do curso de graduação em nível bacharelado na Universidade Federal.

5.1.1 A profissão de secretário executivo

Problematizar a identidade e compreender o alcance desta para uma profissão e uma área do conhecimento é necessário recompor sua história. A identidade está diretamente ligada com suas raízes. É a partir dela que as diferenças aparecem, é durante o percurso que ela assume contornos próprios. Visto que, a ciência se faz no caminho, ela não nasce pronta e acabada.

Diversos autores já retrataram a origem das atividades dos secretários. Para eles, o surgimento da profissão aconteceu na idade antiga, especificamente no Egito Antigo. Os escribas, profissionais que detinham o poder da leitura e da escrita, desenvolveram atividades como contador, secretário, copista e arquivista. Nos templos religiosos eles registravam documentos legais ou administrativos, registros históricos, informação comercial e as escrituras.

No Egito Antigo ergueu-se às margens do rio Nilo grandes civilizações que dominaram as técnicas marítimas e de agricultura e pecuária. Composta por diversos povos e divididos por clãs, administravam as cidades-estados de forma independente e autônoma.

Apenas por volta de 3200 a.c. houve a junção dos reinos do baixo e alto Egito, constituindo a dinastia que deu origem ao Estado unificado do Egito.

Com a organização administrativa e política unificada era necessário a organização de todos esses componentes. Como às questões religiosas, políticas e administrativas eram tratadas juntas, os escribas saíram apenas da transcrição dos textos religiosos e passaram a redigir normas e organizá-las. Segundo Nonato Jr (2009), os escribas eram os intelectuais da época, dessa forma, assessoravam os dirigentes políticos em suas estratégias de governo e guerra, por exemplo.

Ao pensar na origem da profissão, refletindo sobre essas atividades destacadas por Nonato Jr (2009), ela apareceu anterior às civilizações egípcias. A civilização mesopotâmica, que se desenvolveu na estreita faixa de terra que se localizava entre os rios Tigre e Eufrates, no Oriente Médio, por volta de 4.000 a.c. já desenvolveram atividades de assessoramento. Essa lacuna começa a se desconstruir na medida em que as evidências históricas passam a ser utilizada na construção do conhecimento.

Como não eram unificados, os mesopotâmicos compuseram diversos povos: sumérios, babilônios, hititas, assírios e caldeus são alguns exemplos dessas sociedades. Foi a partir desses povos que houve o surgimento dos primeiros núcleos urbanos na região e desenvolveram atividades comerciais. Como eram um povo bastante guerreiro, desenvolveram estratégias contra a invasão de outros povos e foram assessorados pelos sumérios que desenvolveram a escrita cuneiforme. Portanto, esse elemento novo passa a integrar a composição da história do secretariado no mundo.

Dessa forma, seja a origem dos escribas do Egito Antigo e/ou os escribas dos sumérios na Mesopotâmia, a profissão de secretário remontou as atividades destes que eram desenvolvidos apenas por homens de famílias abastadas (donos de grandes dimensões de terra, governadores, sacerdotes e mercadores), pois assegurar a educação deste tinha um custo muito elevado.

Com o avanço do poder da escrita pela civilização grega, os escribas perderam espaço, afinal o poder da informação passou a fazer parte do cotidiano de mais pessoas. Aqueles que apenas executavam tarefas de copista acabaram sendo explorados pelos eupátridas e demiurgos². É deles que a profissão de secretariado foi derivada. Os escribas que desenvolviam atividades de ensino e com domínio intelectual maior continuaram ter posição

² Os eupátridas eram grandes proprietários rurais, possuidor de bens e terras. Possuíam muitos direitos e privilégios sociais, inclusive a participação política. Os demiurgos constituíam-se como a classe dos comerciantes na sociedade de Atenas.

de destaque, entretanto, perdendo aquela característica de superioridade conquistada nos primeiros anos de desenvolvimento das civilizações sumérias e egípcias.

De acordo com Durante (2012, p.10):

A Revolução Industrial possibilitou o incremento tecnológico em máquinas e equipamentos de produção, logo modificou o sistema produtivo, as relações de trabalho e os processos empresariais. Com isso, a presença de assessores de executivos, para a realização de tarefas administrativas, passou a ser fundamental, retomando parte do prestígio atribuído à profissão, em sua origem com os escribas.

Com as novas conjunturas mundiais, o desenvolvimento industrial, já na era moderna, permitiu que as atividades dos secretários pudessem ser desenvolvidas nas tarefas administrativas dentro desse novo sistema de produção, agora capitalista. Inicialmente na Inglaterra, o estabelecimento da máquina a vapor permitiu o aumento da produção de mercadorias, o que assegurava o trabalho dos secretários no centro dessa produção de assessoria dentro desse processo produtivo. Com a segunda fase da revolução industrial e a criação dos meios de comunicação (telégrafo, telefone), as atividades destes meios tomaram parte das atividades dos secretários.

Com a conjuntura de conflitos vivenciados no início do século XX e as duas grandes guerras mundiais (1914-1918 e 1939-1945), o quantitativo de homens nos campos de batalha vagou os postos de trabalho. Foi nessa circunstância que a mão de obra feminina acabou ocupando essas funções. Entretanto, é importante destacar que a relação de exploração dos gestores para com essas novas trabalhadoras atingia espectros maiores do que os dos trabalhadores homens, chegando a ganhar menos da metade dos salários dos homens. Hobsbawm (2008) destacou, por exemplo, que dentro desse circuito de exploração, as mulheres foram as que mais eram exploradas e subjugadas.

Com o término das guerras, a economia mundial exigiu de todos os profissionais uma qualificação maior. Acompanhando as necessidades do seu tempo, os profissionais de secretariado envoltos as diversas inovações tecnológicas e a complexificação dos processos da organização, promoveram um crescimento da profissão, através de intensos debates e lutas por direitos. Essencialmente nas atividades secretariais, as mulheres continuaram atuando fortemente. Esse imaginário, embora esteja gradualmente se modificando, cristalizou a profissão de secretário como funções femininas, de cuidado e de organização.

Durante (2012) em seu trabalho que buscou refletir sobre os saberes e do ser secretário, apontou:

Com o crescimento, a categoria se organizou em entidades no Brasil cuja primeira conquista foi a Lei 6.556, de 5 de setembro de 1978, que dispõe sobre a atividade de

secretário. Essa lei foi o primeiro documento oficial da categoria, embora tenha considerado o trabalho secretarial como atividade e não como profissão (DURANTE, 2012, p. 11).

Foi em 1985, no Brasil, com a promulgação da lei n. 7.377 assinada pelo presidente José Sarney, que a profissão passou a ser reconhecida e definida o enquadramento funcional do secretário executivo e do técnico em secretariado no país. É importante destacar, contudo, as lutas e mobilizações do sindicato das secretárias e o empenho de suas articulações³. A redação dessa lei, foi substituída pela lei 9.261 de 1996, assinada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e por seu ministro do trabalho, Paulo de Tarso Almeida Paiva em 10 de janeiro daquele ano.

Como pode-se perceber, as bases históricas constituem uma parcela da identidade de qualquer ofício. Ela se estabelece na relação entre passado, presente e futuro. As reflexões práticas da profissão e as mediações teóricas e científicas da área são componentes importantes para o estabelecimento dessa identidade que nos caracteriza, nos define, nos diferenciam dos demais.

5.1.2 As teorias secretariais

Desde o surgimento de suas atividades até a criação dos cursos superiores da área, o secretariado sempre esteve apreendido como uma subárea da administração. Isso torna-se problemático na medida em que se acreditava que o profissional de secretariado só existia se um administrador estivesse presente. Essa mentalidade foi gradualmente se desconstruindo na medida em que pesquisas fomentaram a discussão de que o secretariado produz uma ciência e tem a assessoria como campo específico do conhecimento. As discussões, contudo, não tratam de negar a existência das relações próximas com as teorias da administração, mas de que ela não se torna uma subárea por ter essa relação intrínseca.

Com uma concepção já superada, Hoeller (2006) refletiu em seus estudos e tratou a área do secretariado enquanto área de conhecimento, mas no âmbito meramente técnico. Essa concepção passou a considerar que prática e ciência estão totalmente separadas em momentos distintos. Entretanto, sabe-se que se existem ciências práticas, logo ciência e prática não podem se separar. Não há como definir a linha fronteira onde começa uma e

³ Mediante essas entidades representativas organizadas, que a profissão celebrou diversas conquistas e ganhou força para ser ouvida pelos órgãos políticos representativos. A regulamentação da profissão tem função de possibilitar credenciar os secretários, garantindo que estes atuem nas áreas que destinadas à profissão (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2013).

acaba a outra.

Atualmente, as formulações teóricas da área têm Nonato Júnior (2009) com um dos expoentes, por dedicar suas reflexões a desenvolver um direcionamento para o secretariado como as ciências da assessoria. De fato, o secretariado executivo tem como alicerce de ação o ato de assessorar, independente da natureza da organização, o qual vai interligar conhecimentos, pessoas, níveis hierárquicos ou inter-relacionais. Para manter o raciocínio, ele subdivide em quatro eixos. São eles:

O assessoramento é a assessoria operacional (técnica e tática) e está fixa nas rotinas secretariais, as técnicas e tecnologias, ou seja, são as funções básicas de escritório. A assessoria executiva (assessorexe), diz respeito a atuação do secretário executivo como gestor do conhecimento no ambiente de trabalho, interligando o fazer e o saber do profissional nas atividades de cunho gerencial. A assessorística (assessoria intelectual) percebe o secretário executivo como um assessor de pesquisa, de produção e análise de dados, publicação e editoração, elaboração textual e discursiva e ainda na assessoria científica. E ainda o eixo da assessorab (assessoria aberta) que entende o profissional de secretariado executivo como desenvolvedor das práticas secretariais as quais extrapolam o ambiente das organizações, estabelecendo relações entre as assessorias e as outras áreas do conhecimento (NONATO JUNIOR, 2009).

Esses quatro pilares dão o tom da identidade da área. Entretanto, nenhuma teoria é completa em si mesmo. Outros teóricos passam a considerar outros elementos para a formação das bases da área. Sabino e Marchelli (2009, p. 607), por exemplo, afirmam que o secretariado é um campo de ação interdisciplinar e que, por conta disso, não se caracteriza como uma ciência autônoma. Refletindo que “a natureza da práxis secretarial é considerada, então, multidisciplinar, na qual utilizam teorias diversas de forma interdisciplinar” (SABINO; MARCHELLI, 2009, p. 610). Portanto, há uma necessidade latente de interação constante desta área com outras disciplinas.

Partindo de entendimento semelhante, Nascimento (2012) entende que o Secretariado Executivo se constitui como um conhecimento interdisciplinar, havendo a necessidade de interação com as outras áreas. É um fator fundamental a considerar das dificuldades de identidade da área é a inexistência do Secretariado como área do conhecimento no CNPq. Segundo ele:

Para que uma área seja reconhecida, institucionalmente, no Brasil, é necessário que a investigação científica dessa área se desenvolva, sobremaneira, no âmbito da academia ou em institutos de pesquisa, com cursos de mestrado, doutorado, com grupos de pesquisa em funcionamento e consolidados, com vasta produção

acadêmico-científica. E essa parece não ser ainda a realidade do secretariado executivo (NASCIMENTO, 2012, p. 112).

Entretanto, atualizando essas informações produzidas em 2012, o secretariado como área do conhecimento no CNPQ foi incluído em 2021. Embora, esteja classificada como Outros, com outras ciências. São elas:

Quadro 01 – Classificação de área do conhecimento do CNPq

| Código | Área: Outros |
|---------------|--------------------------|
| 90100000 | Administração Hospitalar |
| 90700007 | Ciências Atuariais |
| 91000009 | Desenho de Moda |
| 91200008 | Diplomacia |
| 91400007 | Engenharia Cartográfica |
| 92100007 | Relações Internacionais |
| 92200001 | Relações Públicas |
| 92300006 | Secretariado Executivo |

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Um dos questionamentos do referido autor, Nascimento (2012), era como pensar em pesquisas em variados âmbitos se ainda não há um campo de atuação claramente estabelecido para o profissional de Secretariado Executivo. Atualmente a área já está estabelecida no quadro de áreas no CNPq. Embora o termo “outros” demostre tudo aquilo que não se encaixou em categorias existentes, conforme evidencia-se a análise do discurso e a sutilezas das terminologias aplicadas. É preciso, portanto, estabelecer as conexões e as definições próprias da área.

O campo do secretariado como interdisciplinar de conhecimentos e também como uma ciência interdisciplinar, são reflexões que surgiram após às reflexões de Nonato Júnior (2011) em propor uma teoria do conhecimento para o secretariado, baseando-se na Teoria Geral do Secretariado (TGS), destacadas nas Ciências da Assessoria. Ele descreve que a assessoria:

(...) engloba a gestão para assessorias, a consultoria em situação de assessoria, as redes de assessoria, as tecnologias e técnicas em práticas de assessoria e todos os demais processos do fazer e do saber secretarial em sua dimensão de gerenciamento numa perspectiva de rizoma, seja nas organizações formais, seja em quaisquer grupos humanos de natureza organizativa (NONATO JUNIOR, 2011, p. 122).

Entretanto, um entendimento a considerar é o proposto por Silva; Ferraz; Camarco (2013) que entende a natureza do secretariado executivo como ciência prática. Embora ela também permaneça permeada de dilemas. Eles destacam que:

A possibilidade do estabelecimento do Secretariado Executivo como ciência prática aqui desenvolvida mostrou-se plenamente plausível. Isso porque, no que tange à natureza do Secretariado Executivo, (...) observou-se que, se o Secretariado Executivo se constitui como área de conhecimento, essa área não tem o caráter de uma área de conhecimento teórico, mas antes de um conhecimento prático. Caso em que as atividades mediante as quais o Secretariado Executivo se constitui como área de atuação profissional remete necessariamente a um raciocínio prático (no sentido de Aristóteles), por parte do Secretário, como fundamento das mesmas (SILVA; FERRAZ; CAMARCO, 2013, p. 220).

Essa discussão não está esgotada, as pesquisas e concepções dos profissionais que dedicam a analisar o secretariado executivo como ciência é um campo permeado de embates e disputas. Parece-nos evidente, portanto, a necessidade de englobar a área num grande campo de multidisciplinar, que observe a prática e teoria juntas e não separadas. Pois, se o conhecimento prático é inerente das ciências secretariais, o conhecimento teórico é fruto da prática, conseqüentemente não há como vê-las separadamente. Foucault (1997) na sua obra *Arqueologia do Saber*, lançou importantes reflexões sobre os dispositivos do sistema do conhecimento da ciência, e os processos de elaboração e evolução cognitiva de uma área parte, essencialmente, das similaridades e diferenciações com outros saberes de natureza similar.

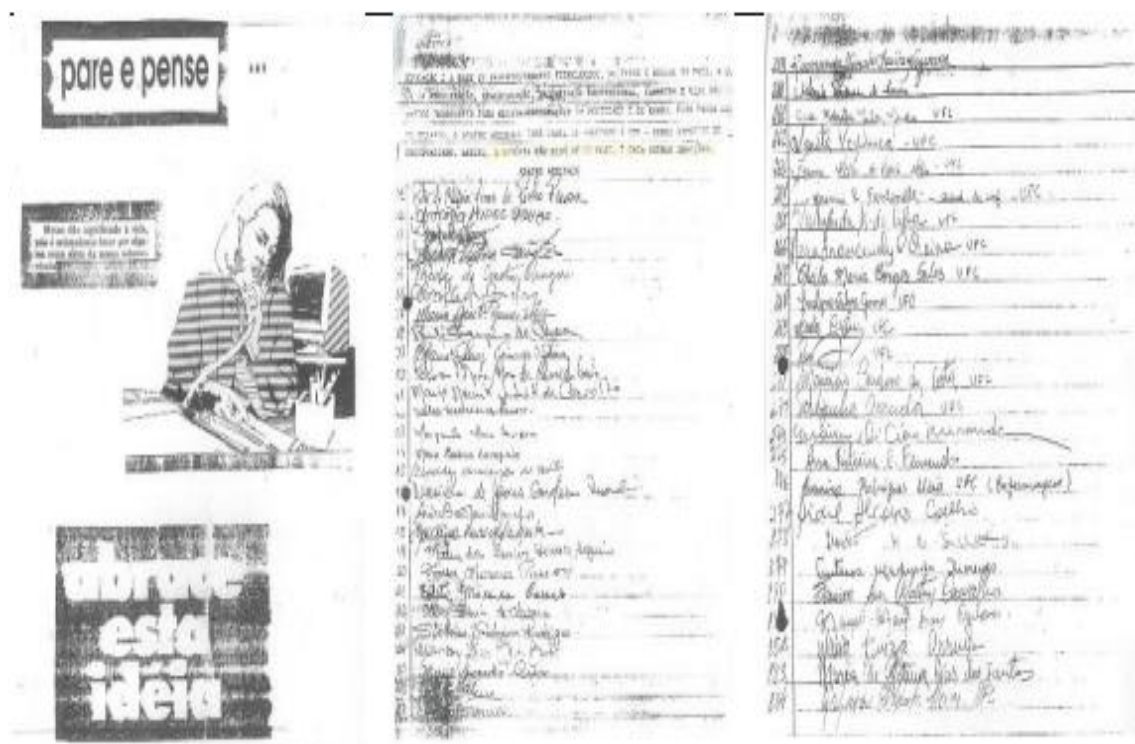
5.1.3 A história de formação do curso na UFC.

Embora a implantação do curso superior em Secretariado Executivo na Universidade Federal do Ceará tenha ocorrido em virtude da aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 22 de fevereiro de 1995, a mobilização sindical foi uma das grandes responsáveis para que este novo curso fizesse parte da Universidade. A história de luta do sindicato já fazia parte das conquistas da própria profissão de secretários, ainda no final da década de 1970, quando da lei nº 6.556/78, que dispõe sobre a atividade de Secretariado no Brasil. E ainda avanços na década posterior, com a regulamentação da profissão de secretário para os níveis médio, técnico e superior.

As articulações do Sindicato das Secretárias do Ceará com as Instituições de Ensino Superior (inicialmente UECE e UNIFOR que não deram certo e posteriormente UFC), fez surgir uma mobilização para a criação do curso, em nível superior. Foi organizado

modelos curriculares de faculdades pelo Brasil que já ofertavam o curso, um projeto do curso construído com os professores da universidade e ainda um abaixo-assinado, com cerca de 300 assinaturas. Abaixo, a cópia deste documento, constante no anexo do projeto de criação do curso.

Figura 02 – Abaixo assinado para a criação do curso (1994)



Fonte: Universidade Federal do Ceará

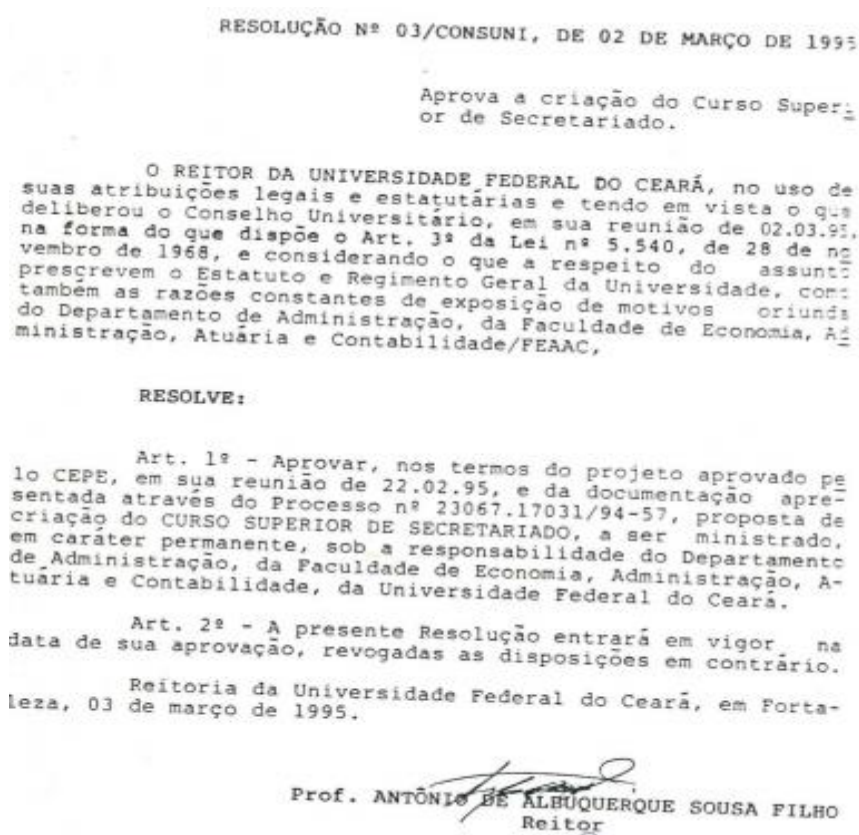
Guimarães (2019) ao realizar a dissertação em educação e dedicar a analisar a história do curso de secretariado executivo da UFC lançou mão de documentos históricos para destacar o percurso legal da criação e aprovação do curso na década de 1990. Segundo a mesma, outros documentos fizeram menção ao desejo e aprovação do referido curso, como a ata CEPE de 22 de fevereiro de 1995:

Aos 22 (vinte e dois) dias de mês de fevereiro de 1995 (mil novecentos e noventa e cinco), às 15 (quinze) horas, na sede da Reitoria da Universidade Federal do Ceará, (...). O Relator da matéria, cons^o Gil Aquino, explica que as discussões sobre a criação do curso Superior de Secretariado vêm ocorrendo desde 1992 e somente foram intensificadas em 1994, em virtude de forte pressão exercida pela sociedade. (...) Conforme salientou, para o desempenho dessa função são exigidas atualmente atividades muito mais complexas. (...) Pesquisa feita junto às entidades empresariais do Estado revela significativo interesse pelo mencionado Curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1995, p. 12-13).

Portanto, com a mobilização dos movimentos sindicais e dos professores, o

projeto para a criação do curso deu prosseguimentos a todos os ritos na Universidade, chegando a sua aprovação pelos departamentos. Feito essa trajetória, a Pró-Reitoria de Graduação também emitiu parecer satisfatório a criação do curso. No dia 22 de fevereiro do ano de 1995, o projeto foi submetido Conselhos Superiores da Universidade sendo aprovado por unanimidade. Decorrido todas essas etapas, a última foi a reunião do CONSUNI, que destacou:

Figura 03 – Resolução n.03 do CONSUNI (1995)



Fonte: Universidade Federal do Ceará

Naquela última etapa, foi discutido e reafirmado as razões para ser favorável à aprovação do projeto de criação do curso e ainda os anseios vindos da população de Fortaleza. Portanto, tendo realizado um amplo debate sobre o impacto financeiro na Instituição, foi constatado que a criação do novo curso pouco impactaria, tendo em vista que diversos cursos já existentes cederiam professores para atuar no novo curso. Mesmo com todo o processo de desvalorização do ensino superior e as políticas de contenção de despesas propostas pelo governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e sua política liberal, a criação do curso foi aprovada e o primeiro vestibular ocorreu ainda no mesmo ano com vinte e cinco vagas

abertas.

A divulgação do vestibular foi feita de diversas maneiras para o público, conforme evidenciado por Guimarães (2019) em entrevistas realizadas com professoras, estudantes, funcionários da Universidade à época. No material de divulgação, constava a área de atuação dos secretários, as áreas de conhecimento do curso e outras informações gerais. Vejamos um desses meios:

Figura 04 – Folder de apresentação do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO SUPERIOR DE SECRETARIADO EXECUTIVO

CURSO SUPERIOR DE SECRETARIADO EXECUTIVO

ÁREA DE ATUAÇÃO

O Secretário Executivo está habilitado a exercer atividades de assessoramento; assumir responsabilidades sem supervisão direta; ter iniciativa para tomar decisões segundo os objetivos assinalados pelo executivo; colher e transmitir informações para consecução dos objetivos e metas da Empresa; redigir, interpretar e sintetizar documentos ou textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro; organizar eventos dentro das regras protocolares; entender de relações públicas; registrar e distribuir expedientes e tarefas correlatas; e resolver com criatividade e independência os cotidianos problemas do dia-a-dia da Empresa.

ÁREAS DO CONHECIMENTO

ADMINISTRAÇÃO / CONTABILIDADE / ECONOMIA

- Administração mercadológica
- Administração de Recursos Humanos
- Comércio Exterior
- Contabilidade Geral
- Desenvolvimento Organizacional
- Filosofia Geral
- Economia do Setor Público
- Introdução à Administração
- Introdução à Ciência Política
- Introdução à Economia
- Introdução à Estatística
- Matemática Financeira
- Organização e Métodos

LÍNGUAS

- Espanhol Técnico I
- Espanhol Técnico II
- Inglês Técnico I
- Inglês Técnico II
- Introdução à Comunicação
- Literatura Brasileira
- Português Instrumental
- Teoria da Literatura

TÉCNICAS SECRETARIAIS

- Ética Profissional e Corporativa
- Estágio Supervisionado
- Monografia em Secretariado
- Técnica de Secretariado I
- Técnica de Secretariado II

OUTRAS ÁREAS

- Computação Aplicada
- Direito Administrativo
- Instituições de Direito
- Introdução à Antropologia
- Introdução à Filosofia
- Introdução à Psicologia
- Introdução à Sociologia
- Legislação Social
- Metodologia do Trabalho Científico
- Psicologia Aplicada ao Trabalho
- Sistema de Informações e Bancos e Dados

Fonte: Guimarães (2019).

Pode-se identificar no folder, por exemplo, a tentativa de aproximação da área secretarial, ainda pouco conhecida, com a área da administração. Esse movimento foi comum em ciências novas que buscam construir sua identidade e que perpassam suas vivências práticas para construir suas bases teóricas. Dentro dessa perspectiva, a definição identitária e a busca por consolidação da área representam formas de consolidar suas teorias, mesmo que elas derivem de outros campos do conhecimento, mas transformando-as para a sua construção própria do campo secretarial. As bases teóricas da administração são ferramentas necessárias, porém sozinhas e sem um movimento crítico na área secretarial, elas pouco valem para a construção da identidade do curso.

Segundo Brandão (2010, p.64-65), o objetivo do curso girava em torno de instituir um profissional dotados de habilidades e conhecimentos, como: a) planejamento, organização e direção de serviços e secretaria. b) Assistência e assessoramento direto a executivos. c) Coleta de informações para objetivos e metas. d) redação de textos. e) interpretação e sistematização de documentos. f) taquigrafia. g) versão e tradução em idioma estrangeiro. h) outras atividades correlatas.

Criado para atender os anseios dos trabalhadores e das trabalhadoras que almejavam um conhecimento teórico para auxiliar na sua *práxis*, o curso foi ofertado no período noturno, justamente para favorecer aqueles que já estavam no mercado de trabalho, sendo assim constituído até os dias de hoje. Conforme constante no Projeto de Criação do Curso: “A opção pelo curso noturno possibilitará melhores condições de ensino-aprendizagem ao estudante-trabalhador e contanto com adequadas condições de funcionamento como disponibilidade de professores, biblioteca, salas de aula e infraestrutura administrativa” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1994, p. 08).

A partir do projeto de criação do curso, compreende-se que além de atender ao caráter prático da profissão, o anseio em contemplar profissionais que já estava no mercado foi um foco importante, além obviamente da clientela recém-saída do ensino médio, antigo segundo grau. Fruto da luta das mobilizações sindicais, o curso da Universidade Federal do Ceará, precisaria atender aos anseios daqueles mobilizadores, que através de muita luta, conquistaram a criação do curso.

Diante da compreensão sistemática deste momento, compreende-se que a recuperação da trajetória da profissão, os mecanismos de inserção das teóricas secretarias e as experiências de construção do curso de graduação, marcam os primeiros aspectos identitários que, como construção, ainda se encontra em franco desenvolvimento.

06 A IDENTIDADE REVELADA: AS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Refletir sobre o currículo acadêmico na atualidade, demanda de todos nós um reconhecimento que o contexto de mudanças sociais, econômicas, políticas e de mercado afetam diretamente nas propostas dos projetos da Universidade. Pensando nisso, a reflexão sobre a formação dos profissionais e a forma de organização do currículo é pauta constante entre as discussões de professores, coordenações de curso, departamentos entre outros. Afinal, o currículo, para além da transposição de saberes e técnicas de uma área, precisa adaptar-se ao contexto dos estudantes.

Deste modo, esse capítulo visa problematizar as trajetórias exercidas pelo curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal, no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão desenvolvido durante o seu funcionamento. Esse espaço, que versa em fazer um estudo comparativo e crítico entre as realidades distintas da gênese e atualidade, trará reflexões acerca da identidade que o curso constrói sobre ele, a começar pela escolha do currículo, pois o “currículo corporifica os nexos entre o saber, poder e identidade” (SILVA, 2006). E também pelas temáticas escolhidas nos trabalhos monográficos e nas atividades de extensão realizadas.

6.1 Componente curricular: reflexões do ensino-aprendizagem

O curso de secretariado executivo da Universidade Federal do Ceará possuiu ao longo de sua formação três matrizes curriculares que atenderam centenas de estudantes ao longo dos anos. A primeira matriz curricular foi formulada em 1995 e permaneceu ativa até o ano de 2007. A primeira era composta por um total de 2232 créditos, sendo 256 componentes optativos. A segunda aumentou a carga horária para 2560, já contando com 256 de disciplinas optativas. E a terceira e atual matriz curricular compreende um total de 2432 créditos, com um total de 448 horas de optativas.

De modo geral, todas as três matrizes curriculares organizaram-se em unidades curriculares como formação técnica, administrativa, gestão tecnológica, humanística, básica e científica, conforme visualizado no projeto político do curso.

A partir disso, busca-se estabelecer a comparação das matrizes curriculares, por semestre, ao longo de suas substituições, a fim de verificar quais disciplinas permaneceram e quais foram substituídas por outras para dar a identidade do curso. Nessa análise, contudo,

consideram-se apenas as disciplinas de natureza obrigatória, em virtude que as disciplinas optativas podem ser de livre escolha dos estudantes, que podem ou não, efetivar seus estudos sobre elas.

O primeiro semestre das três matrizes curriculares foi definido pelo colegiado em reuniões em 1994, 2006 e 2017, respectivamente. Elas apareceram como:

Quadro 02 – Disciplinas ofertadas no primeiro semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018.

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|---------------------------------|-------------|
| 1995.2 | 1º. | Introdução a antropologia - 96h | Obrigatória |
| 1995.2 | 1º. | Português instrumental - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 1º. | Introdução a sociologia - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 1º. | Introdução a filosofia - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|---------------------------------|-------------|
| 2007.1 | 1º. | Introdução a administração- 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 1º. | Técnica de secretariado I - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 1º. | Português instrumental - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 1º. | Introdução a sociologia - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 1º. | Introdução a filosofia - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|--|-------------|
| 2018.1 | 1º. | Fundamentos da administração- 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 1º. | Metodologia do trabalho científico - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 1º. | Princípios do Secretariado - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 1º. | Sociologia - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 1º. | Introdução a filosofia - 64h | Obrigatória |

Fonte: Dados da pesquisa

O primeiro semestre representa a entrada para o universo da carreira que o aluno escolheu. É nele onde há a primeira identificação com a profissão. Pensando nisso, a comparação das três matrizes tem elementos importantes de serem considerados. A primeira delas talvez seja a comparação do primeiro semestre da primeira matriz com a da segunda matriz, pois na segunda há um perfil mais técnico e próximo da profissão. Enquanto a primeira matriz traz com mais evidência os elementos introdutórios e gerais das ciências humanas e sociais aplicadas, a segunda e a terceira matriz trazem elementos mais próximos da administração e das técnicas e teorias secretariais. É evidente a importância de apresentar as discussões teóricas do secretariado já nos primeiros dias de curso. Portanto, a inclusão das Técnicas Secretariais I na segunda matriz curricular e os Princípios do Secretariado na terceira matriz fomentou discussões extremamente pertinentes, o que não acontecia no componente curricular de 1995.

Um fato intrigante é que a disciplina de antropologia que antes alcançava 96 horas de créditos para os estudantes, desapareceu nas matrizes posteriores, inclusive da lista de disciplinas optativas. A antropologia, entendida como uma disciplina que possibilita compreender como os povos viveram, como os seres humanos formaram-se e como a cultura humana se desenvolveu, acabou tendo seu conteúdo integrado nas disciplinas de filosofia e sociologia, embora sejam ciências distintas.

Uma evidência importante da mudança de identidade do curso de Secretariado Executivo da UFC foi com a inclusão, logo no primeiro semestre, das disciplinas de metodologia científica – que agora tem 2 componentes curriculares durante o curso. Esse fato denota a intencionalidade de formar profissionais capazes não só de efetivar conhecimentos técnicos, mas de trabalhá-los na pesquisa científica.

As matrizes curriculares do segundo semestre apresentados pelos currículos 1995.2, 2007.1 e 2018.1 foram:

Quadro 03 – Disciplinas ofertadas no segundo semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018.

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|--|-------------|
| 1995.2 | 2º. | Introdução a administração - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 2º. | Metodologia do trabalho científico - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 2º. | Ética profissional e cerimonial - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 2º. | Inglês técnico I - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|-----------------------------------|-------------|
| 2007.1 | 2º. | Administração de recursos humanos | Obrigatória |
| 2007.1 | 2º. | Organização de eventos - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 2º. | Introdução a economia - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 2º. | Português instrumental II - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 2º. | Língua inglesa I - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|---|-------------|
| 2018.1 | 2º. | Técnicas de secretariado - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 2º. | Introdução a economia - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 2º. | Língua portuguesa I - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 2º. | Psicologia aplicada ao trabalho I - 64h | Obrigatória |

Fonte: Dados da pesquisa

Um componente novo que apareceu nas duas últimas matrizes foi a inclusão da disciplina de Economia como natureza obrigatória do curso. A economia como ciência capaz de analisar o mercado desde a produção, distribuição e consumo de bens e serviços. E ainda, como um campo capaz de estudar a atividade econômica, através da aplicação prática das teorias econômicas e gestão. A inclusão dessa disciplina, como componente obrigatório, pode

ser desenvolvida com os estudantes como forma a possibilitar o secretário executivo um conhecimento, mesmo que introdutório, das teorias econômicas, o que antes não ocorria. As demais disciplinas, com exceção da disciplina que discutia ética⁴ e recursos humanos, foram vistas em todas as matrizes curriculares como componente obrigatório, entretanto, em semestres distintos.

As realidades existentes no mercado passaram a considerar o secretário executivo como um profissional multidisciplinar que atua na contabilidade, na administração, no direito e na economia. A partir desse novo contexto experimentado pela profissão, a Universidade como reflexo da sociedade adéqua os profissionais que dele derivam para atuar nesse novo mercado de trabalho. A inclusão da disciplina de economia é apenas um dos muitos componentes que passaram a ser considerados na estrutura curricular do curso.

A dedicação da língua portuguesa também foi vista de forma bastante evidente nas três matrizes curriculares que constituiu o curso. O domínio da língua nativa é essencial para a construção de um secretário executivo, pois dentre as inúmeras funções, a redação e a comunicação escrita são as atividades primeiras de sua profissão. É interessante ressaltar ser comum, na conjuntura do ensino superior da década de 90, a inclusão da disciplina de português no primeiro período de todos os cursos universitários. No secretariado executivo, a inclusão dele não foi só uma tendência, mas fez parte da construção da identidade do curso.

No terceiro semestre do curso, a matriz curricular foi organizada da seguinte maneira, a contemplar diferentes disciplinas em diferentes campos do conhecimento:

Quadro 04 – Disciplinas ofertadas no terceiro semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018.

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|--------------------------------|-------------|
| 1995.2 | 3º. | Introdução a estatística - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 3º. | Instituição de direito - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 3º. | Inglês técnico II - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 3º. | Introdução a psicologia - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|----------------------------------|-------------|
| 2007.1 | 3º. | Introdução a estatística - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 3º. | Instituição de direito - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 3º. | Técnica de secretariado II - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 3º. | Língua inglesa II - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|----------------------------------|-------------|
| 2018.1 | 3º. | Fundamentos de estatística - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 3º. | Língua portuguesa II - 64h | Obrigatória |

Fonte: Dados da pesquisa

⁴ Na grande de 2007.1 e 2018.2 a discussão ética aparece na disciplina optativa de Ética empresarial e profissional.

A estatística, ciência que estuda a coleta, organização, análise e registro de dados por amostras, utilizando das teorias probabilísticas para explicar a frequência da ocorrência de eventos, tanto em estudos observacionais quanto em experimentos, foi mantida nas três matrizes curriculares e no mesmo semestre. Diferente, da cadeira de Instituição do Direito que introduzia os estudantes ao universo do direito, da lei, suas origens, conceitos e definições, e acabou sendo retirada do currículo de 2018.1, permanecendo apenas com o direito administrativo e direito privado. Essa abreviação acaba por sobrecarregar as outras disciplinas da área de direito, pois o estudante sem essa disciplina introdutória chega nas disciplinas específicas com menor bagagem, se comparados com os estudantes que tiveram acesso à disciplina extinta.

Outro componente que modificou bastante foram as disciplinas de línguas. Na matriz curricular de 1995, havia o componente Inglês 1 e 2 e ainda o Espanhol 1 e 2. Na matriz curricular seguinte apresenta o quantitativo do Inglês 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Porém, sem a disciplina de Espanhol como componente obrigatório. Na matriz curricular de 2018, houve a redução das disciplinas, constando agora apenas o Inglês 1 e 2 e sem a obrigatoriedade da disciplina de língua espanhola. Essas mudanças acabam influenciando na prática desses futuros secretários executivos, que, ganharam disciplinas mais voltadas a gestão, mas perderam disciplinas voltadas a compreensão de outras línguas. Isso acabou transferindo a responsabilidade para os próprios alunos buscarem, fora da matriz curricular e da universidade, esse conhecimento que é um dos campos de atuação desses profissionais.

No quarto período, as matrizes curriculares foram organizadas da seguinte forma:

Quadro 05 – Disciplinas ofertadas no quarto semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018.

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|---|-------------|
| 1995.2 | 4º. | Computação aplicada - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 4º. | Direito administrativo - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 4º. | Organização e métodos - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 4º. | Psicologia aplicada ao trabalho I - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|--|-------------|
| 2007.1 | 4º. | Direito administrativo - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 4º. | Metodologia do trabalho científico - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 4º. | Psicologia aplicada ao trabalho I - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 4º. | Língua inglesa III - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|-------------------------|-------------|
| 2018.1 | 4º. | Gestão de pessoas - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 4º. | Gestão de eventos - 64h | Obrigatória |

| | | | |
|--------|-----|------------------------------|-------------|
| 2018.1 | 4º. | Direito administrativo - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 4º. | Contabilidade geral - 64h | Obrigatória |

Fonte: Dados da pesquisa

É interessante compreender como o tempo e o contexto histórico experimentado influenciam na vida das pessoas. Na universidade essa realidade passa a ser transformada. A década de 1990 foi por excelência o período onde os primeiros avanços tecnológicos chegaram no Brasil. O uso do computador foi cada vez mais sendo requerido como diferencial no mercado de trabalho. Portanto, a inclusão da disciplina de Computação aplicada foi necessária para um período onde as pessoas nem tinham e nem dominavam o uso do computador. Com os avanços rápidos, o contexto da inserção da matriz curricular de 2007 e 2018 já não necessitava de uma disciplina específica para o uso dessa ferramenta. Já nascemos – embora uma parcela significativa da população mais pobre do Brasil ainda não tenha acesso à informática - dentro desse ambiente onde o computador já faz parte dos aparelhos de uma casa como a televisão, a geladeira, o smartfone entre outros.

O contexto também modificou nas teorias secretariais que visam agora discussões mais aprofundadas sobre a gestão. Seja ela de eventos, do tempo, de pessoas, empresarial entre outros. Esse termo não estava presente, por exemplo, na primeira matriz curricular do curso, pois naquele tempo, as funções e atribuições dos secretários eram, de certa medida, diferentes das atribuições que temos hoje. Nesse sentido, há na matriz curricular mais recente a utilização desse termo, conforme a análise realizada. Isso já demonstra as modificações que a profissão de secretariado executivo sofreu ao longo do tempo, saindo de um papel mais secundário e passivo das empresas e chegando a funções de decisão e de protagonismo nas organizações.

Isso também pode ser percebido nas matrizes curriculares do quinto período que foram dispostas da seguinte maneira:

Quadro 06 – Disciplinas ofertadas no quinto semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018.

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|--|-------------|
| 1995.2 | 5º. | Sistemas de informações e banco de dados - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 5º. | Contabilidade geral - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 5º. | Introdução a comunicação - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|---|-------------|
| 2007.1 | 5º. | Administração de sistemas de informação - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 5º. | Gestão empresarial - 64h | Obrigatória |

| | | | |
|--------|-----|---------------------------|-------------|
| 2007.1 | 5º. | Contabilidade geral - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 5º. | Língua inglesa IV - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|--|-------------|
| 2018.1 | 5º. | Gestão secretarial - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 5º. | Tópicos especiais do direito privado - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 5º. | Gestão de sistemas de informação - 64h | Obrigatória |

Fonte: Dados da pesquisa

A área de formação de gestão tecnológica continuou contemplando as discussões dos sistemas de informação, capaz de problematizar as políticas, evolução, dimensões da área, visto numa perspectiva de negócios. Há modificações sutis, mas que representam muito para as bases do secretariado executivo. A mudança da nomenclatura de somente “Sistema de”, a de “administração de” e agora “gestão de”, aproxima mais das tendências das ciências secretariais. Para a análise do discurso, o uso das palavras remete a procedimentos e discursos capazes de criar um “ser-saber”. Segundo Foucault (1997), estes, vão constituindo a “identidade” das sociedades e de seus indivíduos. Dessa forma, “um enunciado pertence a uma formação discursiva, como uma frase pertence a um texto, e uma proposição a um conjunto dedutivo”. Pode-se então agora, dar sentido a definição do “discurso” (FOUCAULT, 1997, p. 135).

A gestão secretarial foi a disciplina que foi incluída. Em nenhuma das outras duas matrizes curriculares havia esse componente que foi inserido pela primeira vez no semestre de 2020.1. De forma ao aprofundar as discussões em torno das funções e atividades desenvolvidos pelos secretários executivos essa disciplina visou compreender o campo secretarial e suas diretas relações com as funções administrativas na gestão secretarial, os papéis e competências gerenciais, o gerenciamento de processos, entre outros. Portanto, seja na prática ou na concepção teorizada das teorias, a gestão secretarial constitui como aquele componente do qual o profissional da área se diferencia dos demais, quer das habilidades, competências e atitudes propostas no escopo da profissão.

Nos objetivos básicos da ementa dessa disciplina aparece a possibilidade da gestão da comunicação. Essa temática, acabou contemplando, mesmo que minimamente, a disciplina Introdução a Comunicação, extinta do currículo de 1995.2

No sexto período, as disciplinas curriculares obrigatórias foram:

Quadro 07 – Disciplinas ofertadas no sexto semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018.

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|-------------------------------|-------------|
| 1995.2 | 6º. | Dinâmica gerencial - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 6º. | Estágio supervisionado - 120h | Obrigatória |
| 1995.2 | 6º. | Introdução a economia - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 6º. | Matemática financeira - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|---------------------------------------|-------------|
| 2007.1 | 6º. | Estágio supervisionado - 96h | Obrigatória |
| 2007.1 | 6º. | Comportamento organizacional - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 6º. | Legislação social e trabalhista - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 6º. | Matemática financeira - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 6º. | Língua inglesa V - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|---------------------------------|-------------|
| 2018.1 | 6º. | Administração estratégica - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 6º. | Estágio supervisionado - 128h | Obrigatória |
| 2018.1 | 6º. | Matemática financeira - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 6º. | Inglês para negócios I - 64h | Obrigatória |

Fonte: Dados da pesquisa

O estágio⁵ continuou sendo componente obrigatório, entretanto teve um aumento da sua carga horária no componente curricular de 2018. Segundo o projeto pedagógico do curso, a atividade de estágio supervisionado:

representa uma oportunidade para o exercício da prática profissional, proporcionando experiência para análise desta prática à luz dos conteúdos teóricos aprendidos no curso. O estágio supervisionado objetiva ainda propiciar a complementação dos processos de ensino e aprendizagem por meio do aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e formação profissional dos acadêmicos e corpo docente; inclusive estabelecendo contatos com empresas privadas e instituições públicas locais (PPC, 2017, p. 65).

É interessante ressaltar que a importância do estágio, pois é com ele que o contato entre a teoria e prática acontecem de forma mais evidente. Esta obrigatoriedade iniciou, a partir do decreto n. 87497 de 1977 que dispôs sobre o estágio dos estudantes nos estabelecimentos de ensino superior. Ao problematizar as três matrizes curriculares do sexto semestre, período de feitura do estágio, percebe-se que na matriz curricular de 1995, os conhecimentos das técnicas secretariais só eram discutidos no semestre seguinte, o que representa um eixo limitante. Isso acabou sendo corrigido nas matrizes curriculares seguintes, que entenderam que os mecanismos disponibilizados nas disciplinas de formação secretarial são imprescindíveis para a realização das atividades de estágio.

No componente curricular do sétimo período constava:

⁵ O estágio, como demonstra o PPC, obedece a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, da Resolução nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009 que disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC.

Quadro 08 – Disciplinas ofertadas no sétimo semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018.

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|---------------------------------|-------------|
| 1995.2 | 7º. | Técnica de secretariado I - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 7º. | Comercio exterior - 96h | Obrigatória |
| 1995.2 | 7º. | Espanhol técnico I - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|---|-------------|
| 2007.1 | 7º. | Sistemas de informações e banco de dados - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 7º. | Administração mercadológica I - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 7º. | Administração e análise financeira e orçamentária - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 7º. | Comercio exterior - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 7º. | Língua inglesa VI - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|---|-------------|
| 2018.1 | 7º. | Administração e análise financeira e orçamentária - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 7º. | Metodologia do trabalho científico II - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 7º. | Inglês para negócios II - 64h | Obrigatória |

Fonte: Dados da pesquisa

Vê-se que na primeira matriz curricular do curso as disciplinas voltadas especificamente ao curso (técnicas de secretariado) compunham apenas o último ano, e eram cursadas após o estágio supervisionado. Essa disparidade em que os estudantes iam para a prática sem ter visto a teoria e técnicas secretariais foi solucionada nos componentes curriculares posteriores. A formação do currículo é sempre permeada de escolhas, escolhas estas fruto de diferentes debates. Há sempre que retirar algo para se colocar outras coisas no lugar. Tendo em vista isso, a disciplina de comércio exterior deixou de ser obrigatória no novo currículo, e disciplinas como administração e análise financeira e orçamentária, por exemplo, passam a ter lugar no componente curricular.

Outro exemplo de modificações foi a inclusão de mais uma disciplina voltada a metodologia da pesquisa científica, que em 2018 passou a contemplar duas disciplinas e não mais um como nos anos anteriores. Este, segundo o PPC do curso elaborado em 2017, serviu preparar os estudantes para realizar pesquisas mais consistentes, o que em certa medida, enriquecerá a aérea da pesquisa no campo secretarial.

Com a separação em metodologia do trabalho científico 1 e trabalho científico 2, as discussões passaram a ter mais profundidade. Onde na primeira há um debate da construção do conhecimento e um ensinamos ao universo dos trabalhos acadêmicos como fichamento, artigos etc. E na segunda há um debate mais voltado para a elaboração da

pesquisa em secretariado, atentando para as etapas e execução de um projeto de pesquisa, por exemplo. Isso nas duas matrizes curriculares anteriores, acabava tendo que ser feito todas juntas numa única disciplina, o que dificultava os debates e a produção do conhecimento.

No último semestre as disciplinas se apresentaram da seguinte forma:

Quadro 09 – Disciplinas ofertadas no oitavo semestre dos currículos de 1995, 2007 e 2018.

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|----------------------------------|-------------|
| 1995.2 | 8º. | Técnica de secretariado II - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 8º. | Monografia em secretariado - 64h | Obrigatória |
| 1995.2 | 8º. | Espanhol técnico II - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|---|-------------|
| 2007.1 | 8º. | Monografia em secretariado - 96h | Obrigatória |
| 2007.1 | 8º. | Administração e assessoria em relações públicas - 64h | Obrigatória |
| 2007.1 | 8º. | Atividades complementares - 64h | Obrigatória |

| Grade | Semestre | Disciplina | Natureza |
|--------|----------|------------------------------------|-------------|
| 2018.1 | 8º. | Comportamento organizacional - 64h | Obrigatória |
| 2018.1 | 8º. | Monografia em secretariado - 128h | Obrigatória |
| 2018.1 | 8º. | Atividades complementares - 128h | Obrigatória |

Fonte: Dados da pesquisa

O PPC do curso prevê a ação monográfica como parte das estratégias de ensino-aprendizagem. Ele fomenta a possibilidade do estabelecimento de temas, teorias e metodologias que garantam a construção da identidade da área. Um fato surgente é a possibilidade de que ela parta de “de temas do campo de atuação do secretário executivo originária do contato direto com o espaço organizacional (PPC, 2017, p. 63). Portanto, tem-se aqui, um norte para a identidade científica desse profissional. Utilizar-se do campo de atuação para fomentar discussões práticas da realidade. Isso ficou evidente nas escolhas dos temas das pesquisas de 2010 até hoje. O uso da realidade fomentada pelas teorias vindas do secretariado, da administração, da sociologia, da psicologia, formara as bases do cientificismo da área.

Percebe-se também a dedicação do curso em tornar-se essas bases cada vez mais clara. Um exemplo disso é o aumento considerado das horas dedicadas para a construção das pesquisas científicas. Em 1995 até 2006 era destinado apenas 64 horas para o desenvolvimento da pesquisa. De 2007 até 2017 este número já sobe para 96 horas, e em 2018 passa para 128 horas de dedicação para a edificação das pesquisas.

Segundo o PPC do curso, documento elaborado em conjunto pelos docentes em 2017, o Secretariado é “uma área de conhecimento que se inter-relaciona com estudos e

teorias de outros campos, para o desenvolvimento de suas atribuições, de modo que colabore para o alcance dos objetivos organizacionais e sociais” (PPC, 2017, p. 09). Portanto, a interdisciplinaridade entre as ciências sociais aplicadas, as ciências humanas, as letras e as ciências exatas pautam-se e tornam-se essenciais para a atuação do secretário executivo. Nesse sentido, essa interdisciplinaridade implementada nas disciplinas acaba condicionando nas concepções e bases teórico-metodológicas das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes do secretariado executivo.

6.2 Produção científica: temas e trajetórias de pesquisa

Para compreender os caminhos pelos quais os então alunos do curso resolveram seguir nas pesquisas científicas e nas reflexões alçadas, escolhe-se a década de 10 do século XXI como foco nesse momento, pois foi o período em que o curso e as atividades de pesquisa estavam entrando num momento de destaque, visto os resultados dos desempenhos dos estudantes nas provas externas como o ENADE, por exemplo.

Conforme consta nos índices do conceito pelo MEC, o curso sai no final dos anos de 2009 de um conceito três e chega ao final da década seguinte com o conceito de cinco. Portanto, por ordem decrescente, passa-se a conhecer as temáticas e trabalhos desenvolvidos durante esses anos, visto que eles foram fundamentais para o bom desempenho dos discentes.

No ano de 2020, foram desenvolvidas as monografias:

Quadro 10 – Temas das monografias de 2020

| |
|--|
| Viagem a lazer: fatores que interferem na decisão de compra |
| O consumo sustentável dos discentes de secretariado executivo da Universidade Federal do Ceará |
| Políticas públicas educacionais brasileiras nos cursos de graduação: olhar para o secretariado executivo em IES privadas |
| Espiritualidade cristã reformada protestante: as implicações éticas no ambiente de trabalho secretarial |
| Compensação e clima organizacional: um olhar sobre uma instituição pública |
| O secretário executivo e a tomada de decisões no setor público: estudo realizado em uma entidade representativa de classe do estado do Ceará |

Fonte: Dados da pesquisa

As temáticas monográficas discutidas nesse ano, embora impactadas diretamente pela pandemia do Covid-19, foram reflexões práticas da profissão como as experiências dos secretários no setor público e as atividades realizadas no ambiente de trabalho de modo geral. Esse é um elemento considerável nas escolhas dos discentes para a dedicação de suas pesquisas. Como evidencia-se a listagem das monografias dessa última década, o componente prático de seu cotidiano de trabalho foi um fator preponderante nas escolhas temáticas para realizar a pesquisa científica.

No contexto de 2019, as pesquisas monográficas defendidas foram:

Quadro 11 – Temas das monografias de 2019

| |
|---|
| Breve estudo sobre a importância do profissional de secretariado executivo na Universidade Federal do Ceará |
| A percepção dos representantes dos conselhos profissionais do Ceará acerca do profissional de Secretariado Executivo. |
| Fatores que influenciam a motivação dos secretários na Secretaria Regional I |
| As contribuições do secretário executivo na Responsabilidade Social Empresarial |
| Sustentabilidade Organizacional: uma análise bibliométrica |
| Responsabilidade Social Universitária: contribuições para a formação da consciência social na visão de discentes |
| Ensino Superior em Secretariado: fechamento de cursos em IES Públicas. |
| Transgêneros e o mercado de trabalho: dificuldades de inclusão profissional. |
| O reconhecimento do curso de secretariado executivo em sua unidade, feaac |
| O profissional de secretariado executivo e o uso de aplicativos e softwares aplicativos |
| Doenças ocupacionais das atividades do profissional de secretariado executivo |
| Gestão de conflitos no serviço público: percepção de assessores e gestores |
| Gestão de projetos: atuação do secretário executivo como assessor em projetos tecnológicos |
| A formação superior em secretariado executivo |
| O papel de negociador do secretário executivo em IES públicas. |
| Estudo de caso: percepção dos gestores acerca das atribuições secretariais |

Fonte: Dados da pesquisa

Embora as análises qualitativas tenham um peso maior nas decisões dos estudantes desse ano, as análises quantitativas também foram percebidas, principalmente pela análise bibliométrica proposto na pesquisa que focava na sustentabilidade organizacional em 2019 e na que focalizou produção científica na área de empreendimento corporativo em 2018. O método consiste na análise quantitativa para o desenvolvimento da pesquisa científica. Nele, há a possibilidade de métodos estatísticos e matemático, por exemplo.

A importância do secretário executivo, seja em organizações privadas ou públicas também foi abordada como uma forma de mostrar a importância da profissão em que estão se formando. Houve, nesse sentido, a tentativa de legitimar seu ofício não só na atuação prática nas empresas, bem como no meio científico. Essa característica acabou sendo vista em todos os anos pesquisados, mostrando a importância dos profissionais da área e os pilares da profissão: assessoria, consultoria, gestão e empreendedorismo.

No ano de 2018 foram defendidas 21 monografias com temáticas variadas. Elas foram desenvolvidas sob a supervisão de professores das áreas da administração, direito e secretariado executivo. Abaixo organizou-se, por temáticas e autoria, os trabalhos do curso de Secretariado Executivo:

Quadro 12 – Temas das monografias de 2018

| |
|--|
| Reforma trabalhista: a percepção dos profissionais de Secretariado Executivo |
| Relação professor-aluno e afetividade: quais as implicações para a aprendizagem em Secretariado Executivo? |
| A importância do profissional de Secretariado Executivo: percepção de atuação do ponto de vista de gerentes jurídicos |
| Resiliência no ambiente organizacional: uma avaliação de perspectivas |
| Organização, sistemas e métodos e sua conexão com as competências do Secretário Executivo |
| A percepção dos secretários executivos do Instituto do Câncer do Ceará (ICC) sobre a contribuição das ferramentas de gestão da qualidade para a melhoria dos processos organizacionais |
| A formação acadêmica em Secretariado Executivo como diferencial no trabalho de assessoria: um estudo com servidores técnicos administrativos e secretários executivos da Universidade Federal do Ceará |
| O papel da língua inglesa na profissão de Secretariado Executivo: formação e atuação |
| Percepção dos gestores da Universidade Federal do Ceará sobre a influência do cerimonial de colação de grau na identidade organizacional da UFC |
| A percepção de assessoria no IBGE UE/CE: um estudo realizado com estagiários de Secretariado Executivo nessa unidade estadual |

| |
|--|
| Profissional de Secretariado Executivo: uma análise do cargo de assessoria a gestores nas secretarias regionais de Fortaleza |
| A comunicação em libras: percepções de secretários executivos no atendimento à pessoa surda |
| Ferramentas tecnológicas: a aplicação em contexto dos graduandos em Secretariado Executivo |
| Competências gerenciais e gestão secretarial: um estudo com secretários executivos de organizações públicas e privadas |
| Avaliação de um aplicativo como ferramenta de apoio à organização de eventos |
| Direito empresarial para secretários executivos |
| Transição ao ensino superior: o processo de escolha e adaptação dos alunos do primeiro ano de graduação |
| Análise bibliométrica sobre a produção científica na área de empreendimento corporativo entre os anos de 2007 a 2017 |
| A profissão de Secretariado Executivo na administração pública federal e as implicações do Decreto nº 9.262/2018 |
| A pesquisa científica no âmbito acadêmico: a percepção de saberes vivenciados pelos membros do Grupo de Pesquisa GEPES |
| O profissional de secretariado executivo como agente facilitador na assessoria de eventos técnico-científicos e mercadológicos |

Fonte: Dados da pesquisa

Se pensarmos nos eixos temáticas e abordagens desses trabalhos pode-se destacar que a sua maioria dedicou a analisar a ação dos secretários executivos em seus locais de trabalho. É curioso notar também a quantidade expressiva de trabalhos que se voltou a discutir aspectos da educação, formação, pesquisa científica e de realidade contemporâneas, como é o caso da reforma trabalhista e dos usos das tecnologias. Essas temáticas são sintomáticas e criam um ambiente interdisciplinar tanto de métodos, abordagens e temas. Se presumirmos nessa interdisciplinaridade, Sabino e Marchelli (2009, p. 607), já apontava para que o conhecimento produzido pelo secretariado advém de “várias teorias, ao serem reunidas em um único sistema, aproxima-se muito mais de uma composição interdisciplinar do que de uma única ciência independente”.

Em 2017, 15 monografias foram defendidas e tiveram destaque em pelo menos, cinco eixos distintos, foram eles: questões relativas ao gênero e assédio; novas tecnologias; mercado e formação profissional e gestão. É interessante ressaltar, contudo, que ficou evidente o interesse também por temáticas relativas as suas atividades profissionais. Nesse sentido, os trabalhos desenvolvidos por eles acabaram influenciando as opções de temáticas

escolhidas para as monografias. Vejamos:

Quadro 13 – Temas das monografias de 2017

| |
|---|
| Um panorama dos egressos do curso de secretariado executivo da Universidade Federal do Ceará no mercado de trabalho |
| Empreendedorismo e gestão de eventos culturais: um estudo sobre a formação do secretário executivo na Universidade Federal do Ceará |
| Igualdade de gênero e espaço para a mulher no mercado: panorama profissional da secretária executiva em exercício |
| Qualidade de vida no trabalho do secretário executivo |
| Secretários executivos e secretários de governo do estado do Ceará: atribuições, afinidades e diferenças |
| Os serviços postais e a demanda por novas tecnologias: um estudo na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) de Maracanaú/CE |
| O papel do profissional de secretariado executivo na gestão sustentável |
| Atuação do profissional de secretariado no serviço diplomático: análise da formação acadêmica, escolhas e possibilidades |
| Gestão secretarial: compreensão de estudantes da UFC |
| Atuação do secretário executivo no processo de negociação: uma perspectiva dos profissionais que atuam na área da saúde suplementar |
| Assessoria remota: estudo a partir de duas prestadoras de serviços |
| Assédio sexual: o machismo que as secretárias enfrentam na profissão |
| O assédio moral nas relações de trabalho do profissional de secretariado executivo |
| A sociologia na formação profissional em secretariado executivo |
| A integralização curricular do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará: percepção dos discentes |

Fonte: Dados da pesquisa

Dos quinze temas escolhidos, dimensões profissionais, organizacional, interdisciplinar pode-se ser observada. É pertinente ver, a partir da seleção desse material, como a produção científica do curso de Secretariado Executivo da UFC tem relação com o que salientou Bíscoli (2012), onde as pesquisas em Secretariado apresentaram-se de forma prática, descrevendo práticas do cotidiano do profissional, inovações e resoluções de problemas. É interessante ainda perceber como os estudos de Nonato Júnior (2009) acerca da produção de conhecimento em Secretariado também aproximasse muito da realidade da UFC,

quando ele propõe quatro dimensões a serem vistas, são elas: organizacional, interdisciplinar, profissional e a conceitual.

Em 2016, 30 foram os profissionais que defenderam seus trabalhos perante a banca composta por três professores. Foram eles:

Quadro 14 – Temas das monografias de 2016

| |
|---|
| A influência da inteligência emocional sobre o desempenho dos estagiários acadêmicos de secretariado executivo da Universidade Federal do Ceará |
| Atividades secretarias no setor público: o caso do Conselho Regional de Contabilidade do Ceará |
| Produção monográfica: significados e dificuldades na visão dos alunos |
| A formação em Secretariado: o conhecimento transmitido a partir de cursos de especialização em assessoria executiva |
| Estágio em Secretariado Executivo: panorama da oferta por meio da agência de estágios da Universidade Federal do Ceará |
| A língua inglesa como ferramenta do Secretário Executivo |
| A representatividade de classe do profissional de secretariado: uma investigação sobre a criação do Conselho Federal no Brasil |
| Atribuições e competências: uma análise comparativa entre os servidores de uma instituição pública e o profissional de secretariado executivo |
| Estudar e trabalhar: impactos na formação acadêmica em Secretariado Executivo |
| Formação em Secretariado Executivo e Docência: percepção de discentes da Universidade Federal do Ceará |
| A resiliência na visão de discentes e egressos do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará |
| Gestão e secretariado: a atuação do profissional de Secretariado Executivo em instituição educacional |
| Consultoria empresarial: uma opção de carreira para o secretário executivo? |
| Universidade e estágio supervisionado: a integração acadêmico-prática do Secretariado Executivo |
| A produção acadêmica no Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará: análise das monografias do período 2011-2015 |
| Eventos corporativos de grande porte: análise a partir de uma empresa de organização de eventos |
| Ensino profissionalizante e de nível superior em Secretariado: similaridades e diferenças |
| A disciplina de didática no processo de formação dos discentes em Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará |
| A gestão da informação e do conhecimento na formação dos acadêmicos de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará |

| |
|--|
| Organizações socialmente responsáveis: como praticam a responsabilidade social e a sustentabilidade |
| Estresse em estudantes de secretariado executivo |
| O intraempreendedorismo na atuação do secretário executivo |
| Captação de profissionais de secretariado executivo: atipicidades e incoerências |
| Concursos públicos para secretariado executivo: panorama das ofertas nas instituições federais de ensino superior do Brasil |
| O uso da tecnologia da informação e sua relação com o desempenho do secretário executivo em uma instituição de ensino profissionalizante |
| Ações de endomarketing: um estudo de caso na Fábrica Fortaleza - Grupo Moinho Dias Branco |
| Um estudo de caso sobre a atuação do técnico administrativo no papel de secretário acadêmico na Coordenação Pedagógica de Graduação da UFC |
| A inteligência emocional no ambiente de trabalho do secretário executivo |
| Valores pessoais e comportamento: um estudo com profissionais de secretariado |
| A atuação do secretário executivo na gestão |

Fonte: Dados da pesquisa

Pensando nas competências exigidas pelo secretário executivo, três eixos são percebidos: as competências técnicas, competência analítica e de ação e ainda as competências comportamentais e relacionais. Esses temas também apareceram nas discussões dos trabalhos produzidos nesse ano. Seja partindo de discussões sobre idiomas estrangeiros, técnicas secretariais, uso de tecnologias, seja abordando o controle, estratégia, organização e planejamento. E ainda, no trabalho em equipe, liderança, ética e comunicação.

No ano de 2015, foi um dos anos em que menos monografias foram defendidas, num total de 9 trabalhos que versaram sobre diferentes temas relacionados ao mundo dos secretários executivos.

Quadro 15 – Temas das monografias de 2015

| |
|--|
| A contribuição do marketing pessoal no desenvolvimento profissional dos secretários executivos |
| Espiritualidade no ambiente de trabalho: estudo bibliométrico da produção acadêmica nacional 2010-2014 |
| A relevância do conhecimento em relações públicas na atuação do secretário executivo |
| A secretária executiva sob os estereótipos difundidos pelo cinema |
| A influência do comportamento emocional do líder no ambiente organizacional: um estudo de caso |

| |
|---|
| O fortalecimento da pesquisa científica nos cursos de Secretariado Executivo através dos trabalhos monográficos |
| Gestão secretarial: papéis e competências gerenciais desenvolvidas na atuação do secretário executivo |
| A atuação do secretário executivo na gestão de conflitos |
| Eventos acadêmicos nacionais de secretariado executivo e produção de conhecimento científico |

Fonte: Dados da pesquisa

Aqui, pode-se identificar que as escolhas dos estudantes partiram da realidade vivenciada em sala de aula. As discussões das disciplinas curriculares, como marketing, comportamento organizacional, gestão de eventos, administração de relações públicas puderam servir como ponte entre o conhecimento já adquirido nas disciplinas e o conhecimento buscado nas pesquisas monográficas. Essa ponte criada entre os saberes produzidos nas disciplinas obrigatórias e optativas aproximam o estudante a temática da pesquisa, afinal, por norma, o desejo nasce da inquietação de algo que você viu anteriormente.

Em 2014, 19 trabalhos foram defendidos e apontaram mais uma vez para a direção da interdisciplinaridade de temas e abordagens, pontuando questões não só organizacionais, gerenciais e situacionais, mas também sociais. São eles:

Quadro 16 – Temas das monografias de 2014

| |
|---|
| Avaliação do projeto 6 de março: um estudo de aspectos socioeducativos e de secretariado em Maracanaú-CE |
| A participação do profissional de secretariado executivo na tomada de decisão |
| Internacionalização educacional: contribuições para a formação acadêmica e profissional na educação superior |
| Formação e docência em Secretariado Executivo: percepções de monitores de docência em Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará |
| Ética e sigilo profissional na atuação do secretário executivo |
| O gestor secretarial como facilitador organizacional |
| O Secretário Executivo na produção e difusão da gestão do conhecimento no ambiente organizacional |
| A atividade de estágio e suas contribuições para o desempenho do estudante de Secretariado Executivo |
| Competências gerenciais: estudo de caso realizado na Controladoria Regional da União no estado do Ceará |
| Os desafios enfrentados por profissionais de Secretariado Executivo |

Fonte: Dados da pesquisa

No ano de 2013 foi o ano em que mais alunos defenderam seus trabalhos. Esse ano coincide exatamente como um período da história do Brasil em que as portas das universidades estava cada vez mais aberta a todos. O ano de ingresso dos alunos que defenderam nesse ano foi entre os anos de 2007 e 2009, momento em que as políticas sociais, de cotas e manutenção e incentivo da universidade pública tornaram pauta de discussões. Num total, 49 estudantes tornaram-se secretários executivos nesse ano. São eles:

Quadro 17 – Temas das monografias de 2013

| |
|--|
| Docência em Secretariado: um estudo sobre a formação dos docentes atuantes nas instituições de ensino superior do Brasil |
| Exercício profissional em Secretariado sob a percepção dos acadêmicos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará |
| A influência da língua inglesa na formação do profissional de Secretariado Executivo: uma análise com os estudantes da Universidade Federal do Ceará |
| O ensino de gestão nos cursos de Secretariado Executivo e a sua contribuição para a gestão secretarial |
| As funções gerenciais na atuação do profissional de Secretariado Executivo |
| Um estudo sobre a satisfação no trabalho com foco na profissão de secretariado |
| O papel do estágio supervisionado na formação do profissional de Secretariado Executivo: um estudo na Universidade Federal do Ceará |
| Planejamento de ensino na docência universitária: práticas dos cursos de Secretariado Executivo |
| Os principais instrumentos de comunicação utilizados pelo relações públicas para atingir seus públicos-alvo |
| Acessibilidade de estudantes surdos à Universidade Federal do Ceará: um estudo de caso |
| As competências exigidas do profissional de Secretariado Executivo para o seu ingresso no mercado de trabalho |
| O estágio na formação do profissional de Secretariado Executivo |
| O ensino de Administração em Cursos de Secretariado Executivo no Brasil |
| A análise das fan pages de assessoria virtual no facebook: um estudo netinográfico |
| A relação de políticas e ferramentas motivacionais na empresa com a atuação do secretário executivo |
| A importância dos conhecimentos de marketing na formação do profissional de Secretariado Executivo |
| Contribuições do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo para o desempenho em atividades de assessoria intelectual |
| Panorama da internacionalização acadêmica em Secretariado Executivo na Universidade Federal do Ceará |

| |
|---|
| A formação específica do profissional de Secretariado e a sua atuação na docência superior |
| Docência do ensino superior: área de atuação para o profissional de secretariado executivo |
| Produção bibliográfica em Secretariado Executivo: cenário nacional nos últimos 10 anos |
| O estágio supervisionado na formação profissional do estudante de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará - UFC |
| A influência dos estilos de liderança no desempenho dos profissionais de segurança pública do Estado do Ceará - PMCE |
| O curso de Secretariado Executivo e o ENADE: panorama do desempenho da Universidade Federal do Ceará e de universidades públicas do Brasil |
| A influência do gestor no processo de avaliação do desempenho humano nas organizações |
| O profissional de Secretariado Executivo e a língua inglesa: importância e dificuldades |
| O uso da tecnologia da informação (TI) na prática das atividades secretariais |
| Papéis gerenciais: o profissional de secretariado atuando como gestor |
| Empregabilidade de secretárias executivas: dificuldades de estudantes trabalhadores na obtenção de resultados acadêmicos com base no IRA |
| O cenário do ensino de idiomas estrangeiros nos cursos de bacharelado em Secretariado Executivo em uma amostra de Universidades Federais do nordeste brasileiro |
| Um olhar diferenciado acerca da educação em Secretariado Executivo: a história não oficial do curso da Universidade Federal do Ceará |
| Empreendedorismo no Brasil: reflexões sobre os Relatórios Executivos GEM dos anos 2010, 2011 e 2012 |
| Práticas de ensino superior: percepções dos docentes de Secretariado Executivo |
| Satisfação do cliente interno: um estudo de caso na Associação Costa Norte |
| Trajetórias da formação dos docentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará |
| A inteligência emocional e a resolução de conflitos interpessoais no cotidiano do secretário executivo |
| A atuação do profissional de Secretariado Executivo como gestor |
| Formação didática de docentes de Secretariado Executivo em instituições públicas de ensino superior no Brasil: um estudo observacional |
| Estudo sobre a motivação dos graduandos em Secretariado Executivo a partir da teoria dos dois fatores de Herzberg |
| A produção textual no ambiente profissional do secretário: um estudo de gêneros textuais |
| A formação dos pesquisadores e as linhas de pesquisa em Secretariado Executivo no Brasil |
| As dificuldades de aprendizagem dos discentes do Curso de Secretariado Executivo nas disciplinas quantitativas: um estudo de caso |

| |
|--|
| Panorama das disciplinas de línguas estrangeiras nos Cursos de Secretariado Executivo nas Universidades Federais no Brasil |
| A abordagem do ensino com pesquisa científica: percepção dos estudantes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará |
| A gestão de pessoas e sua influência no comprometimento dos colaboradores: um estudo na Revenda Magazine Liliani Ltda |
| Avaliação da aprendizagem: concepções dos docentes de Secretariado Executivo |
| Secretariado Executivo e o desafio da comunicação oral |
| Principais gêneros textuais utilizados na correspondência comercial e oficial: avaliação da proficiência do bacharel em Secretariado Executivo |
| Concepções éticas do profissional de Secretariado Executivo |

Fonte: Dados da pesquisa

É interessante ressaltar que a quantidade de pesquisas desenvolvidas se somou à busca por um melhor desempenho dos discentes, tendo em vista que o resultado do ENADE 2009 reduziu a nota do curso para três. Os esforços em retomar o crescimento e a qualidade acaba sendo demonstrada pela quantidade de monografias defendidas nesse período e pelo novo resultado do ENADE 2013 voltando a ser, com administração e psicologia-Sobral, um dos três cursos melhor avaliados naquele ano. É importante ressaltar que apenas 5,4% dos cursos avaliados em todo o Brasil, entre instituições públicas e particulares, alcançaram esse conceito. Portanto, o investimento no desenvolvimento de pesquisa contribuiu fortemente para um corpo discente com um arcabouço teórico mais completo e efetivo.

Os temas escolhidos nesse ano em sua maioria foram dedicados a problematizar questões referentes a educação em secretariado. A educação tem pautado o interesse de vários acadêmicos em construir suas pesquisas nas quais desenvolveram temáticas como ensino em secretariado, estágio, dificuldades de aprendizagem, prática do ensino superior, internacionalização do ensino etc. Entretanto, surgiu temas também relativos às organizações de modo geral e também aqueles relativos às pessoas, como satisfação, motivação, inteligência emocional entre outros.

Em 2012, 10 monografias foram defendidas pelos estudantes do oitavo semestre, sob a supervisão de professores do curso de secretariado executivo, do curso de administração, do curso de direito entre outros. Os trabalhos, desse semestre, foram os destacados abaixo:

Quadro 18 – Temas das monografias de 2012

| |
|---|
| Educação popular: um estudo sobre o Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE) |
| Gestão educacional: a atuação do secretário executivo em Instituições de Ensino Superior |
| A virtualidade no mundo do trabalho: um estudo sobre a assessoria executiva virtual |
| As competências gerenciais na atuação do profissional de Secretariado Executivo |
| As concepções de deficiência dos discentes de Secretariado Executivo |
| O profissional de Secretariado e as mudanças no mundo corporativo |
| A língua inglesa e os estudantes de Secretariado Executivo: um estudo sobre crenças e valores |
| Análise do estágio não obrigatório realizado pelos alunos do Curso de Secretariado Executivo da UFC à luz da lei de estágio |
| As práticas internas de responsabilidade social empresarial: um estudo de caso em uma instituição financeira |
| A inclusão social na percepção dos estudantes do Instituto Cearense de Educação de Surdos |

Fonte: Dados da pesquisa

Neste ano, compreende-se que as temáticas que giraram em torno da educação e a relação com o profissional do secretariado apareceram de forma bastante expressiva, demonstrando foco na educação popular, gestão educacional até a inclusão social. É oportuno destacar que isso é reflexo das experiências dos professores do curso, a exemplo da professora C, que desenvolve trabalhos na área da educação e tem essa temática de estudo como essencial na sua trajetória acadêmica, como veremos no último capítulo.

No ano de 2011 foi a vez de 12 alunos defenderem suas pesquisas:

Quadro 19 – Temas das monografias de 2011

| |
|--|
| Ações de responsabilidade social desenvolvidas por empresas atuantes no Estado do Ceará |
| As oportunidades e os desafios para o profissional de secretariado executivo nas organizações |
| Gestão democrática: um estudo de sua contribuição para a qualidade educacional |
| Comunicação interpessoal: uma abordagem estratégica entre profissionais de secretariado executivo e gestores |
| Comunicação e oratória no ambiente de trabalho do profissional de secretariado executivo |
| Terceiro setor e secretariado: a prática secretarial voluntária no Programa de Prevenção ao Suicídio do Centro de Valorização da Vida: um estudo de caso |

| |
|--|
| Avaliação do curso de Secretariado Executivo da UFC pelos discentes concluintes em 2006 e 2011 |
| Marketing pessoal como ferramenta para o sucesso do profissional de secretariado executivo nas organizações |
| Sondagem sobre os conhecimentos em língua inglesa dos alunos do curso de secretariado executivo na Universidade Federal do Ceará |
| Intraempreendedorismo: um estudo sobre o perfil e a atuação de secretariado executivo no contexto contemporâneo |
| O papel do secretariado executivo em um meio de comunicação de massa: estudo site do curso de química |
| O perfil do profissional de secretariado executivo no contexto atual |

Fonte: Dados da pesquisa

Os estudos de casos também foram bastantes utilizados nas temáticas desenvolvidas pelos discentes, embora tenha se concentrado mais entre os anos de 2010 a 2013. Um trabalho desenvolvido como estudo de caso se propõe a identificar um problema, analisar as informações, desenvolver argumentos, aferir e propor soluções. A escolha de parte desses alunos foi aplicada em estabelecimentos, públicos e privados.

Em 2010 com um total de 21 trabalhos, o curso de secretariado executivo discutiu temáticas como motivação, oratória, gestão entre outros. Foram eles:

Quadro 20 – Temas das monografias de 2010

| |
|--|
| A motivação no canteiro de obras de uma empresa cearense: um estudo de caso |
| Atuação do profissional de secretariado executivo na contemporaneidade: assessoria ou gestão? |
| A importância do processo de comercialização para o mercado internacional: um estudo sobre a exportação de artesanato no Ceará |
| Estratégia empresarial: um estudo de caso em uma empresa cearense do ramo de atividade gráfica |
| Logística em pós venda: um estudo de caso em uma empresa cearense |
| O perfil do profissional de secretariado executivo no contexto da atual gestão de pessoas |
| A oratória como marketing pessoal da secretaria executiva |
| A visão dos discentes de secretariado executivo acerca da pesquisa científica |
| As políticas de gestão de pessoas nas instituições financeiras: um estudo de caso |
| Impactos da globalização sobre cultura e clima organizacional na motivação para o trabalho |
| O profissional de secretariado executivo: desafios enfrentados pelo profissional do gênero masculino nas organizações contemporâneas |

| |
|---|
| Plano de cargos e carreiras sob a ótica da gestão de pessoas |
| O Sistema Just in Time e sua aplicabilidade no ramo hortifrutigranjeiro: um estudo de caso na empresa Hortifruti Dois Irmãos em Fortaleza/CE |
| Cadeia de suprimentos: um estudo na indústria de confecções |
| A comunicação interpessoal e sua influência no desempenho do profissional de secretariado executivo |
| As novas competências do profissional de secretariado executivo: foco em empresas de Fortaleza |
| A inteligência emocional como facilitadora da gestão de conflitos: visão dos estudantes de secretariado executivo |
| Avaliando o quociente de inteligência emocional do profissional de secretariado no trabalho |
| A participação do profissional de secretariado executivo no planejamento da administração pública: um estudo na Universidade Federal do Ceará |
| Assédio moral: a ética como fator indispensável para coibição do assédio moral nas relações trabalhistas |
| Estresse no call center: um estudo de caso na empresa Contax |

Fonte: Dados da pesquisa

De maneira geral, as temáticas das monografias todas foram baseadas nas formações propostas na unidade curricular do curso. Houve trabalhos que dedicaram em problematizar questões referentes a formação técnica, seja o uso do inglês, a consultoria, o cerimonial, gestão e os eventos. Ainda monografias que focaram mais na formação administrativa, como desenvolvimento gerencial, empreendedorismo, administração de serviços e gestão da qualidade. E por fim, pesquisas que desenvolveram seu eixo na formação humanística, seja trazendo reflexões que giram em torno da psicologia do trabalho, comportamento humano, qualidade de vida, ética empresarial e profissional. E em menos monta, mas também apareceram pesquisas na área da gestão tecnológica, como tecnologias da informação e novas tecnologias.

6.3 Traços autônomos: atividades de extensão

Para Rodrigues (2013), as atividades de extensão possuem um papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. Segundo a autora é necessário inserir aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela, capaz de fomentar um ambiente multi, inter e transdisciplinar. Para Hennington (2005), os programas de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida

entre instituição e sociedade. Nesse sentido, o curso de secretariado executivo busca criar meios para alcançar esse objetivo.

O ano de 2009 foi um ano em que o curso de secretariado executivo constituiu o seu primeiro núcleo de estudos e pesquisa em secretariado executivo, o NEPES. Com a tentativa de consolidar as três dimensões da Universidade – ensino, pesquisa e extensão. O ensino, pesquisa e extensão formam um tripé obrigatório nas universidades e são indissociáveis, através do artigo 207 da Constituição de 1989 (BRASIL, 1989). Esta tríade, além de contribuir para a produção universitária, promove o papel solidário, social e cultural para com a sociedade (MOITA e ANDRADE, 2005).

Fomentado pelo desejo das professoras do curso, o grupo de estudos e pesquisa desenvolve desde sua gênese diversas atividades relativas à pesquisa científica no secretariado. Segundo SOUSA (2013), o “NEPES é o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo, atualmente cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão, mas compreendido como um Programa que congrega projetos de ensino, pesquisa e extensão. Porém, sua grande razão de existência é a pesquisa (SOUSA, 2013, p.37). Com parceria firmada com o Instituto da Primeira Infância (IPREDE), realizam diversas ações extensionistas.

Em 2014, foi oficializado o grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (Gepes), segundo consta no diretório dos grupos de pesquisa no Brasil, pelo CNPq (2021). Segundo a aba repercussões, o grupo objetiva estimular a pesquisa científica e a integração docentes, discentes e técnico-administrativos sobre temáticas relativas ao Secretariado Executivo e da investigação científica acerca dos desafios e das possibilidades da área. A linha de pesquisa conta com eixos como: Assessoria, Gestão e Inovação Secretarial e Organizacional, Consultoria em Secretariado Executivo, Educação em Secretariado Executivo, Estudos Organizacionais e Gestão Secretarial, Gestão de Pessoas e Empreendedorismo, Gestão Secretarial e Assessoria Executiva e Pesquisa em Secretariado Executivo.

O Nepes/Gepes vem atuando como um facilitador e divulgador do campo secretarial como prática de pesquisa. Ano a ano, o grupo vem constituindo encontros na Universidade atraindo profissionais das mais variadas instituições. Em 2014, por exemplo, iniciou-se um ciclo de eventos que, segundo o site do evento, visava incentivar a pesquisa científica e integrar docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e pesquisadores por meio da divulgação da produção acadêmica em Secretariado Executivo.

Ainda segundo o evento:

- Desenvolver evento científico voltado ao Secretariado Executivo. - Incentivar a produção científica em Secretariado. - Contribuir para a consolidação da identidade secretarial na Universidade. - Transmitir os resultados das investigações desenvolvidas no Curso à comunidade acadêmica e à sociedade. - Promover discussões acerca dos desafios e das oportunidades da área. - Integrar docentes, discentes e servidores técnico-administrativos do curso de Secretariado Executivo. (<https://enepes.webnode.com/objetivos/>).

Nesse primeiro ano, as inscrições ocorreram em duas modalidades, ouvinte e apresentador de trabalho. Segundo os Anais do I Encontro de Estudos e Pesquisas em Secretariado/ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado (2014), o evento contou com cerca de 165 participantes e contou com 27 trabalhos na modalidade de resumo expandido, divididos em eixo temáticos como a Profissão, Gestão Secretarial, Assessoria Executiva, Pesquisa em Secretariado e Educação em Secretariado.

Nos anos seguintes, em 2015 e 2016, este evento não ocorreu, voltando a ser realizado apenas em 2017. Neste ano, o evento recebeu 219 participantes e 31 trabalhos na modalidade de trabalhos completos, divididos em grupos de trabalho, tais como: GT1 - Assessoria Executiva, GT2 - Estudos Organizacionais e Gestão Secretaria, GT3 - Educação em Secretariado Executivo, GT4 - Pesquisa em Secretariado Executivo, GT5 - Gestão de Pessoas e Empreendedorismo em Secretariado Executivo, GT6 - Consultoria em Secretariado Executivo e GT7 - Outros temas relacionados ao Secretariado Executivo.

Compreende-se que a dimensão desse evento cresceu, abarcando mais temáticas de pesquisa e demonstrando cada vez mais o Secretariado Executivo como área multidisciplinar e interdisciplinar por dialogar com outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, pesquisadores como Sabino & Marchelli, 2009; Santos & Moretto, 2011; Müller & Sanches, 2014, demarcam o profissional de secretariado dotado desse caráter multidisciplinar e interdisciplinar, agregando em sua formação e atuação experiências de várias áreas do conhecimento, seja no âmbito do trabalho ou da formação acadêmica.

Em 2019, a Coordenação do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (GEPES - UFC) promoveram o III Encontro de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (III ENEPES). Esse evento contou com a participação de 230 inscritos e 19 trabalhos na modalidade artigo completo e resumo expandido.

O ano de 2020 e o ano de 2021 foi atípico e eventos dessa natureza não ocorreram devido à pandemia de Covid -19, embora alguns tenham ocorrido de maneira remota, o que vem demonstrando a possibilidade de inserção da divulgação mais pesquisas, via remoto. A falta desse tipo de atividade de extensão dificultou tanto a divulgação das experiências de

pesquisa como também influencia negativamente na própria feitura desses trabalhos que são tão necessários para cada área de conhecimento.

Para Nonato Júnior (2009), por exemplo, a produção de conhecimento em atividades secretariais que se dedicam ao fortalecimento intelectual, tais como, educação, teoria científica e assessoria prestada a trabalhos intelectuais diversos, fortalece o conhecimento da área e consequentemente o profissional que está sendo formado. Da mesma maneira, Oliveira (2011) destaca que a possibilidade de atividades de pesquisa fortalece todo esse processo e contribui positivamente para a resolução de problemas práticos, conceituais e comportamentais.

Aqui, a tríade da Universidade estabelece caminhos pelos quais os cursos de graduação seguem para alcançar a sua identidade, seja ela profissional ou científica. As matrizes curriculares, por exemplo, são resultado de uma formatação conceitual pensada nas diretrizes curriculares nacional e nos planos educacionais do ensino superior. O estabelecimento das atividades de extensão oferece caminhos para a divulgação das atividades e geração de conhecimentos que são realizados extrassala de aula. E as temáticas escolhidas dos estudantes para realizar suas pesquisas monográficas dimensionam os caminhos temáticos, teóricos e metodológicos da área secretarial.

07 UM QUADRO DE MEMÓRIAS: A CELEBRAÇÃO DOS TEMPOS ENTRE AS VOZES DO CURSO

7.1 As trajetórias individuais e as escolhas profissionais

O curso de graduação em secretariado executivo, por ter um viés interdisciplinar, tem professores vindos de diversas áreas como administração, economia, contabilidade, direito entre outras. Por uma questão metodológica, busca-se problematizar nesse momento apenas as professoras do curso que tem a formação em secretariado executivo a nível de graduação, por entender serem elas que ministram as disciplinas específicas do curso, como princípios de secretariado, técnicas de secretariado, gestão secretarial, estágio supervisionado em secretariado, monografia em secretariado, tópicos especiais em secretariado executivo, consultoria em secretariado executivo, etc.

Assim, utilizou-se para análise deste momento: o questionário com vinte e um alunos egressos, a plataforma *lattes* das quatro docentes e o uso da história oral com duas dessas docentes. Dessa forma, para problematizar as experiências das vozes do curso, foi seguido uma linha de raciocínio desde as carreiras e escolhas profissionais, memórias sobre suas vidas, identidades do secretariado executivo, desafios e principais questões contemporâneas a profissão de secretário executivo e ao curso.

7.1.1 Revirando Identidades: O ser e estar no curso

Bauman (2005) descreveu que a identidade não tem a solidez de uma rocha, nos mostrando com ela pode ser fluida e variada, a partir dos caminhos que se percorre, da forma como se age e das expectativas que são geradas. Com esse entendimento, compreende-se que a identidade do curso de secretariado executivo da Universidade Federal se construiu e se reconstrói cotidianamente pelas mãos das docentes que fazem o curso ser vivo, constituindo por meio de um processo individual e coletivo, sobre o ser e estar no curso, trazendo uma busca por legitimação dentro dessa área em construção e permeada por relações de poder.

A professora C, em 2021, é a atual coordenadora do curso e desempenha essa função desde 2017. A sua trajetória no curso de secretariado executivo da UFC ocorreu desde 1997, quando a mesma ingressou como estudante de graduação. Em 2002, ingressou como professora do curso, ministrando disciplinas como Introdução à Comunicação, Ética Profissional e Cerimonial, Técnicas de Secretariado I e Técnicas de Secretariado II e

permaneceu até 2004, quando sai e vai atuar como secretária executiva numa empresa privada, em Fortaleza. As idas e vindas da professora C no curso da UFC, ocorreu muitas outras vezes, seja em 2004 atuando com serviços técnicos-especializado, seja em 2006 com treinamentos ministrados, ou ainda em 2009 como docente, segundo a plataforma *lattes*.

A professora B, assim com a professora C, tem uma relação muito próxima com o curso da UFC. A mesma também foi aluna do curso, entre os anos 1999 a 2003 e foi orientada pela própria professora C, que a época já atuava como docente. Antes de seu ingresso no curso, a professora B já tinha experiências profissionais no ramo administrativo. Após seu ingresso no curso, também continuou no mercado de trabalho, atuando como assistente. Com o término de sua graduação, passou a atuar como secretária executiva em empresas públicas e privadas, chegando como docente no curso de secretariado executivo da UFC em 2005, como substituta, e 2009, como efetiva, de acordo com seu *lattes*.

A docente A, diferente das demais professoras do curso, realizou a sua graduação em secretariado executivo bilíngue pela Universidade de Passo Fundo/RS, entre os anos de 1997 e 2000. Tendo atuado, ainda como estudante, no cargo de secretária numa organização privada. E posteriormente, numa instituição privada de nível superior como professora. Na Universidade Federal do Ceará ela chegou para somar ao time de docentes efetivos no ano de 2013, tendo dedicado a ministrar disciplinas como Gestão Empresarial, Administração Mercadológica, Comportamento Organizacional, Modelos Gerenciais e Técnicas de Secretariado, segundo informação de seu *lattes*.

Ao rememorar tais momentos que a trouxeram até o presente, a narrativa da entrevistada A pautou-se, por ordem cronológica, a partir da interrogação de porquê o secretariado executivo como sua escolha de profissão. Ela rememorou:

Na verdade, eu não escolhi. As coisas foram acontecendo na minha vida. Se eu posso dizer que escolhi, é porque é uma escolha muito, uma escolha como que vou dizer? O meu primeiro trabalho, vamos voltar a memória. Primeiro eu trabalhei no interior, filha de pequenos agricultores. Com 15 anos eu fui pra cidade. Os meus pais venderam a terra do interior, o que eu fico muito triste até hoje, por isso ter acontecido. Mas eles se desfizeram da terra e foram pra cidade. E na cidade eles adquiriram uma lancheria. E eu ajudava meu pais na lancheria. Isso eu tinha 15 ou 16 anos. Só que a lancheria era uma coisa pequena e eu já estava terminando o ensino médio. Na época eu estudava de noite. E aí, tinha uma empresa de ônibus que dividia parede com a lancheria. Uma empresa de ônibus de turismo. E o proprietário tava sempre na lancheria. E ele se interessou pela forma como eu trabalhava e ele precisou de uma funcionária e ele me convidou para trabalhar nessa empresa de turismo como secretária. Aí eu comecei ajudando meus pais, trabalhando nessa empresa de turismo que eu fiquei quase 5 anos depois. E estudando a noite. Quando eu terminei o ensino médio e eu era uma pessoa que eu não tinha condições alguma de fazer ensino superior, porque não tinha na minha cidade, porque tudo que tinha na região era privado e por que aquilo que eu ganhava era muito pouco para pagar a universidade. (Entrevista realizada com a professora A em 21 de junho de 2021).

Tem-se aqui, as lembranças dos primeiros passos na profissão de secretária. Entre os estudos, o trabalho com seus pais e o ofício desempenhado na empresa de turismo, a professora A rememorou as dificuldades que fizeram parte de sua trajetória. Ela seguiu narrando:

mas eu não sei como que eu fui parar no ensino superior, eu fiz vestibular, teve uma ocasião que eu me lembro como hoje que a Universidade de Passo Fundo que era a mais perto da minha cidade, 30 km, no período de vestibular eles visitaram as escolas divulgando os cursos e eu estava no último ano do ensino médio, se aproximava vestibular. E eles vieram visitar minha escola e eles trouxeram um folder com o nome dos cursos, o valor da mensalidade, período de inscrição do vestibular, período do curso e aí eu fui logo nos cursos que funcionavam à noite e dentre os cursos que funcionavam à noite eu olhei pelo valor da mensalidade. Aquilo que eu achei que eu tinha condições de pagar. O mais barato era secretariado executivo e eu estava trabalhando como secretária naquela ocasião. Então se você me dissesse foi uma escolha, eu sei que foi uma escolha, entendi. Porque as coisas foram acontecendo e assim eu fiz o vestibular. É claro que eu fui aprovada né? Aí da minha cidade para a cidade de Passo Fundo, todo dia ia o transporte que a própria prefeitura, deixava à disposição, então a gente não tinha custo de transporte. Então eu trabalhava durante o dia, eu ajudava minha mãe na lancheria de meio-dia, horário que ela servia almoço. Eu saía do escritório, pegava o ônibus e ia para outra cidade, ficava na aula até 10 horas, voltava para casa. (Entrevista realizada com a professora A em 21 de junho de 2021).

Um ponto importante ser ressaltado nessa fala são as escolhas que levaram ela ao curso de graduação em secretariado. As suas experiências de trabalho e as suas trajetórias de vida, a levaram para o curso que, naquela situação, era o mais viável de ser realizado, seja pelo custo, pelo horário entre outros. A memória da professora A constitui-se como um elemento promissor de recuperação do seu passado e de sua história, todavia, permeado de filtros (esquecimentos, silenciamentos, seleção de fatos em detrimento de outros, enaltes, etc.). Aqui, embora haja uma relação intrínseca entre história e memória, elas possuem distinções evidenciadas por Pierre Nora (1993, p. 46), quando ele destaca, por exemplo:

[...] longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma a outra. A memória é viva, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais.

O ponto entre a memória com a história se estabelece exatamente na intersecção com o passado, das suas lembranças sobre as escolhas da profissão no secretariado executivo, da sua formação acadêmica, das pesquisas científicas desenvolvidas e das atividades docentes em formar outros secretários executivos. Todas as pessoas que ousam rememorar a partir de uma indagação do presente, demonstram um esforço individual de busca desse passado, que

através das memórias vão selecionando lembranças, umas em detrimento das outras.

A seleção realizada pela professora A, sobre suas memórias, continuou quando ela destacou que:

Me enchia os olhos eu trabalhar numa universidade. E surgiu uma oportunidade de estágio dentro da Universidade. Nessa empresa de transporte eu tinha carteira assinada tudo e lá na universidade era estágio. Era um estágio no curso de ciência da computação. Eles estavam precisando de uma pessoa para ajudar e naquele momento também casou que surgiu o FIES, foi o meu contrato de fies, foi o primeiro da minha cidade [...] me deu uma tranquilidade de sair do meu emprego e ganhar como estagiária, que era menos da metade daquilo que eu recebia. E foi assim que eu entrei na universidade. (Entrevista realizada com a professora A em 21 de junho de 2021).

Como se vê, o contato profissional da professora A com a universidade se deu inicialmente como estagiária, no setor de graduação do curso de ciências da computação. Foi na experiência de estágio que ela pode visualizar a universidade não apenas como um local de estudo, mas sobretudo, como um local onde ela poderia desenvolver sua profissão e aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação em secretariado. Ela seguiu relatando:

eu me formei no dia 6 de janeiro de 2001 e aí quando a gente se forma a gente não pode mais ser estagiário, então meu contrato encerrou. Aí em março de 2001, a universidade fez processo seletivo para trabalhar na secretaria do programa de pós-graduação em educação.[...] eles me chamaram para trabalhar na pós-graduação em educação da universidade e aí o mundo inteiro se abriu de pesquisa, de pós-graduação, eu escutava eles falarem epistemologia e eu queria saber o que que era aquilo, eu escutava eles falarem hermenêutica, eu queria saber o que que era aquilo, eu escutava eles falar em paradigma eu queria saber o que que era aquilo. (Entrevista realizada com a professora A em 21 de junho de 2021).

O momento destacado por ela, com a expressão “aí o mundo inteiro se abriu de pesquisa”, foi resultado das experiências que ela adquiriu com o contato com os docentes da pós-graduação que ela trabalhava como secretária. Embora atualmente, os cursos de graduação exijam o Trabalho de Conclusão de Curso, na época em que ela se formou não havia essa exigência, sendo exigido apenas o cumprimento dos créditos das disciplinas e a realização do estágio. Então, o despertar para a pesquisa científica ocorreu após sua graduação, no trabalho, nas experiências da especialização e posteriormente no mestrado.

Entre suas escolhas profissionais (seguir a carreira acadêmica) e familiares (ter filhos e seguir o sonho do seu marido), a professora A rememorou sobre seu ingresso na UFC como docente do curso. Ela pontuou:

Nada foi planejado. Tudo foi acontecendo [...] Em 2013 surgiu o concurso aqui. E eu olhei no mapa e vi que tava mais perto {do local onde seu esposo trabalhava que era no estado Maranhão}. Eu já estava coordenadora do curso da UPF há 4 anos. Eu já tinha feito muita coisa lá. Dado andamento com a pós-graduação, criado revista, assim, várias coisas. E outras coisas que eu queria fazer eu não tinha conseguido

fazer e eu tava um pouco decepcionada por não conseguir fazer, por conta da situação, da estrutura, do tipo de universidade, do contexto e tal. Então eu já vinha num tempo que eu queria conhecer a realidade da universidade pública. Eu quero saber como é que é. Eai surgiu o concurso aqui, no início de 2013, eai eu vim fazer. E em agosto de 2013 eu me mudei. E aqui estou. (Entrevista realizada com a professora A em 21 de junho de 2021).

O discurso da professora A foi permeado daquilo que Le Goff (1994) chamou de narrativa construída. A partir da percepção que se teve da memória no presente, em meio a construção subjetiva e reconstrução das lembranças e das recordações passadas, a entrevistada estabeleceu uma relação intrínseca com o passado, fazendo reviver o vivido e restaurando os esquecimentos. Assim, o ato de rememorar assumiu, para ela, uma síntese da história vivida, tanto pessoal quanto profissional. Ao evidenciar as escolhas para o ingresso como docente na UFC, ela destacou as influências externas ao sujeito e não somente os desejos pessoais de um profissional. A conjuntura vivenciada (fatores externos como a possibilidade de estar mais próximo de seu esposo e fatores subjetivos como a vontade de conhecer a realidade do serviço público) a fez tomar a decisão de integrar a Universidade Federal do Ceará

A professora D foi a última docente efetiva a ingressar no curso de secretariado executivo da UFC, em 2015. Entretanto, ela foi aluna do curso, entre os anos de 1999 a 2004. Sua primeira experiência na profissão foi com o estágio, e posteriormente, atuando na área da docência em centros universitários e faculdades públicas, de acordo com os dados da plataforma *lattes*.

Ao ser questionada sobre como se deu sua entrada no campo secretarial ela refletiu:

A minha entrada na área secretarial, no secretariado executivo ocorreu de forma, entre aspas, de modo acidental. Porque, na verdade eu não tinha esse propósito, nem nunca vislumbrei essa possibilidade. Mas, ocorreu que eu fazia licenciatura na época e eu comecei a trabalhar num projeto de extensão da universidade e nesse projeto eu trabalhava com as funções que englobava a questão da gestão e da assessoria. E aí, coincidentemente, um dos professores, que trabalhava comigo, me procurou dizendo que havia surgido esse curso na universidade, era um curso muito novo, muito recente. As primeiras turmas ainda tavam se formando, mas que tinha uma relação bem geral com o meu trabalho na época. E aí, ele me sugeriu que eu fizesse. E quando eu verifiquei a matriz curricular, eu achei super interessante, super dentro do meu perfil, de fato. Não somente pela questão do trabalho que eu realizava, mas principalmente por uma questão de perfil profissional. Então, eu me identifiquei demais com a matriz curricular e foi aí que eu busquei na época fazer um vestibular, fui aprovada e mudei pra essa profissão. (Entrevista realizada com a professora D).

Como destaca Le Goff (1994), a dimensão passado e presente estão imbrincadas, sendo uma influenciadora da outra nesse processo de memorização. A professora D, ao evidenciar a sua entrada dentro do campo secretarial e ligar o seu perfil profissional com a matriz curricular do curso, permeou seu discurso de características do passado e experiências

do seu presente.

As Bases teóricas e as atividades práticas da profissão são fundamentais para a construção de um elo identitário em quaisquer profissões. Esse é o meio pelo qual todas as dimensões científicas puderam se afirmar e reafirmar.

A trajetória das professoras com as atividades secretarias, se desenvolveram antes mesmo do ingresso e conclusão do curso de graduação. Na trajetória profissional da professora B, por exemplo, a mesma desempenhou, ainda em 1995, rotinas administrativas em geral, e nos anos seguintes, exerceu atividades de controle financeiro e gestão documental e assessoria à gerência, atividades relacionadas a relatórios, controles, supervisão e assessoramento. Na trajetória da professora A, essa realidade de já atuar no mercado de trabalho antes mesmo da formação universitária também foi semelhante, tendo em vista, sua inserção no mercado de trabalho dois anos antes de seu ingresso graduação em Secretariado Executivo Bilíngue, na Universidade de Passo Fundo. Na trajetória das professoras D e C essa também foi uma realidade semelhante.

Nesse sentido, como alunas de graduação, as mesmas já eram dotadas de uma pluralidade de experiências práticas no secretariado, diferente da realidade de muitos outros ingressos em curso superior. Muitos estudantes ingressam no nível superior, sem experiência prática nenhuma na profissão, experimentando somente no curso, as potencialidades e limitações do curso escolhido. Importante pesquisa realizada por Cavalheiro; Mendes (2018), apontam para um perfil de estudantes de graduação, sem experiência anterior na área de atuação do curso, os levando a escolha da graduação principalmente por gostar da área de atuação, piso salarial e afinidade com a matriz curricular.

Já atuando como docentes no curso, as experiências práticas das atividades de rotina secretarial (tanto antes, durante e depois da graduação em secretariado executivo) formataram as discussões que as mesmas tiveram em sala de aula. Ao relacionar as vivências práticas da profissão e o conhecimento teórico advindo das teorias bibliográficas que se apropriavam de outros autores, puderam transmitir aos alunos um conhecimento muito próximo da realidade da profissão.

Ao ser indagada sobre a relação entre teoria e prática, nos cursos de graduação, a professora A relatou:

Eu acho fundamental. Eu acho que um professor que consegue fazer isso ele, ele consegue tornar o ambiente de maior aprendizagem, né? Eu não sei se eu consigo fazer isso, quem sabe eu consigo fazer isso com alguns temas, mas muitos eu sei que preciso correr atrás. Eu tive sim várias vivências, e eu acho que a minha vivência principal ainda nem é de secretariado, mas é de gestão, né? Hoje, por exemplo, eu

faço a gestão da fazenda, então isso não é secretariado. Mas isso é gestão e eu tenho todo o cuidado com documentação e sei que essa parte eu herdei do secretariado. [...] Então assim, eu acho fundamental tentar conciliar, embora nem sempre seja possível. [...] então esse conciliar teoria e prática é um desejo, né? Que é importante pro aluno, é um desejo para sala de aula, é um desejo para Universidade, mas conciliar numa pessoa só é assim, é um desafio diário. (Entrevista realizada com a professora A em 21 de junho de 2021).

Os discursos sobre essa temática, tem semelhanças diretas com os discursos produzidos pelos docentes brasileiros. Ao ser indagada sobre quando passou a se desprender dos aspectos mais práticos da profissão e realizar atividades mais teóricas, de pesquisa, de agrupamento de informações, a professora A, rememorou o processo de escrita das suas pesquisas no mestrado e no doutorado.

A professora A, ainda refletiu sobre essa experiência na pesquisa científica no âmbito do secretariado executivo. Ela pontuou:

Quando eu terminei o mestrado que foi em 2008 eu me foquei na pesquisa em secretariado, até pra contribuir como secretariado que naquela fase necessitava muito. Então veja como de novo o ser humano tem limites, para eu me focar no secretariado eu tive que deixar de lado outras leituras, outras pesquisas e eu passei até 2013/2014, quando eu cheguei aqui na UFC, só, só secretariado. (Entrevista realizada com a professora A em 21 de junho de 2021).

A professora D, ao ponderar sobre a importância da pesquisa científica para a área secretarial, destacou:

O que diz respeito a pesquisa científica para a área secretarial, eu acho que exatamente por essa questão de estarmos construindo essa nova identidade, digamos assim, quebrando alguns paradigmas, quebrando alguns estigmas que foram construídos ao longo dessa trajetória, é, eu acredito que através da pesquisa que vá se dá esse rompimento, essa quebra realmente de paradigma desse pensamento, dessa forma de atuação. Eai, assim, inclusive dentro disso, juntamente há alguns anos, há mais de uma década, junto com alguns colegas professores a gente resolveu formar uma associação que trabalhasse com essa pesquisa, que hoje é a ABPSEC, que na época era a SBPSEC, eu acredito, não lembro ao certo. Então foi aí que surgiu esse pensamento de fazermos esse evento, movimentar essa questão acadêmica de uma maneira a sair da questão apenas técnica, mas avançar dentro desse preceito da pesquisa. Inclusive por se tratar de um curso de bacharelado, e por ser bacharelado, trabalha com ciência, trabalha com pesquisa. (Entrevista realizada com a professora D).

Ambas as professoras A e D ressaltaram a importância da pesquisa científica para a área e para as suas trajetórias enquanto professoras e pesquisadoras. Esse laço presente e permanente com a construção de pesquisa científicas ocorrem, seja dentro da sala de aula com os estudantes do curso, seja como pesquisadoras nos programas de pós-graduações que elas ingressam.

As trajetórias de pesquisa de ambas as professoras se tornam mais efetiva no

momento em que elas ingressam nos programas de pós-graduação (*stricto sensu*) para realizar diversas pesquisas, com temática distintas do eixo secretarial. É importante ressaltar que as suas formações vão se dar em áreas distintas ao secretariado executivo, pelo menos diretamente. Toda essa diversidade de pesquisa, acaba também influenciando nas maneiras como elas entendem a pesquisa secretarial.

As pesquisas que foram realizadas, suas datas e as áreas do conhecimento, foram:

Quadro 21 – Área das pesquisas realizadas pelas professoras.

| Pesquisadora | Ano da defesa | Nível de pesquisa/área |
|--------------|-------------------|--|
| Profa. A | 2008 | Mestrado em Desenvolvimento Regional |
| Profa. A | 2022 ⁶ | Doutorado em Administração e Controladoria |
| Profa. B | 2013 | Mestrado em Administração |
| Profa. B | 2020 | Doutorado em Administração |
| Profa. C | 2009 | Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior |
| Profa. C | 2017 | Doutorado em Educação |
| Profa. D | 2011 | Mestrado em Educação |
| Profa. D | 2017 | Doutorado em Educação |

Fonte: Dados da pesquisa

As pesquisas desenvolvidas pela professora C, em sua trajetória na pós-graduação foi: O lugar do educando (Outro) na atuação e formação do educador-bacharel-áltero (2017) e Responsabilidade Social Universitária: um estudo de caso no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral (2009). As pesquisas desenvolvidas pela professora B foi: Identificação com a diversidade e alterações nas práticas de trabalho docente em universidades federais (2019) e A relação entre valores pessoais e as concepções de deficiência: um estudo com discentes de Administração (2013). Já as desenvolvidas pela professora A foi: Aprendizagem em práticas socioambientais (em andamento) e Aprendizagem Organizacional na Perspectiva do Desenvolvimento Humano: um Estudo em Empresa Varejista de Base Familiar (2008). As pesquisas desenvolvidas pela professora D, foi: Narrativa, tradição, interculturalidade: a influência da formação acadêmica na identidade

⁶ A docente entrou no programa de pós-graduação em 2018, portanto, com prazo de defesa para o ano de 2022.

dos jovens potiguaras (2017) e Narrativas de Vida e Processo de Espiritualização dos Professores do Ensino Religioso (2011).

Conforme ficou evidente na tabela acima, as trajetórias de pesquisa das professoras do curso não são especificamente sobre o campo secretarial, mas são marcadamente de áreas que dialogam com o secretariado executivo, seja através de um viés teórico, seja através de um viés metodológico, e ainda, por identificação temática. Todos os ensinamentos que ambas realizaram nessas áreas, formam o aparelho constitutivo do curso e das pesquisas que foram realizadas pelos discentes, a exemplo, da diversidade de trabalhos que a professora C e a professora D orientaram e que tinham o viés da educação e da pedagogia bastante presente. Esse espaço dado a educação pelo curso de secretariado executivo é resultado da aproximação que tais professoras têm com a educação. Outro exemplo disso é a própria criação de uma disciplina de “Didática em Secretariado”, ofertada como optativa, num curso de bacharelado, mesmo com a lei nº. 9.261 de 10 de janeiro de 1996, destacando que a atividade docente em secretariado não é considerada como atividade desse profissional, ainda que as Diretrizes Curriculares Nacionais (2005) já mencionem essa possibilidade. Essa aproximação do campo secretarial com a temática da educação é fruto dessas experiências que foram construídas pelas professoras que compõem o curso.

A produção acadêmica das professoras, que dá publicidade às atividades científicas para a comunidade acadêmica geral, tem sido constantemente atualizada por todas as docentes do curso de secretariado executivo da Universidade Federal. Essa constante atualização das professoras, envolvidas em atividades não só de ensino, mas de pesquisa e extensão, faz com que o curso de graduação seja referência na área secretarial. A identidade construída, a partir não só das experiências práticas da profissão, mas sobretudo pelas experiências teóricas e acadêmicas, integram essa rede de identidades das ciências da assessoria ou das ciências secretariais.

Esses dados possibilitam construir um caminho pelo qual a pesquisa em secretariado se desenvolveu na trajetória das professoras nas últimas décadas, e consequentemente, a identidade do curso. A publicação de livros como: *Gestão Secretarial: formação e atuação profissional* (2009); *Tópicos Especiais em Técnicas de Secretariado* (2010); *Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (2012); *Pesquisa em Secretariado: reflexões acerca da construção do conhecimento* (2016) da professora A. A obra organizada pela professora B e professora C intitulada: *Secretariado Executivo e Educação: Temas que se articulam pela formação, docência na educação superior e pesquisa científica* (2016), são alguns dos exemplos de produções bibliográficas que contribuem enormemente

para a construção das bases identitárias da profissão, que problematizam questões referentes tanto a prática cotidiana dos profissionais na sua atuação no ambiente de trabalho, como também lançam reflexões sobre a constituição identitária de ser secretário executivo.

Todas as publicações das docentes, que juntas representam um montante de 243 ensaios, entre artigos completos publicados em periódicos, capítulos de livros, publicação e organização de livros e anais de textos completos em eventos, evidencia a relevância e a qualidade científica dessa profissão, que por muito tempo foi considerada como um apêndice de outras ciências, como a própria administração, por exemplo. Portanto, compreende-se que o esforço individual e coletivo das docentes da área específica em secretariado executivo de uma Universidade Federal acompanha a evolução científica da área em todo o Brasil, em universidades privadas e públicas.

A identidade transitória formada do curso de uma Universidade Federal é, portanto, resultado de toda a constituição deste enquanto área de conhecimento e pelo tom que as professoras lidam, tanto nas disciplinas teóricas como nas atividades práticas. Pensando nisso, Ciampa (1987) define que a identidade se constitui como metamorfose, ou seja, em constante transformação, sendo resultado provisório das intersecções entre seu contexto histórico e social e experiências das pessoas que participam desse processo. As professoras A, B, C e D, cuja vivência pessoal e profissional, introjetadas na cultura e prática social, fundamentam essa construção identitária, que junto com processos relacionais com os estudantes e demais agentes da Universidade, constitui a identidade, que nunca é dada, mas permanentemente construída.

Sobre a identidade experienciada no curso de Secretariado Executivo de uma Universidade Federal, as reflexões destacadas pela professora A, se desenvolveu da seguinte maneira:

Então assim, é uma coisa que a gente precisa amadurecer. teve um determinado momento nesse percurso aqui que o secretariado estava bem mais focado na Assessoria, teve outro momento que focou na gestão. Antes disso tudo se falava em secretariar, secretariar, depois assessoria, depois gestão. Então quem é o secretário? O secretario é o nome da profissão, secretariado executivo. Ok? Mais o que é que ele faz? Ele apoia, ele auxilia, ele assessoria, ele gerencia, ele pensa estratégias, ele toma decisão, ele faz tudo isso. Mas o que ele faz de diferente que um administrador faz?

E ainda seguiu relatando:

Nas disciplinas que eu tô ministrando que é principalmente Comportamento organizacional e administração mercadológica, que tem essa característica de ser do campo da administração, eu geralmente tenho a metade da turma de secretariado e outra metade administração. Então assim eles não veem diferença nenhuma e eu

diria assim ó, eu me arrisco a dizer, que a diferença vai depender do local onde eu trabalho. eu arrisco dizer entende? eu posso trabalhar como secretária executiva assessorando o presidente de uma empresa, dependendo do espaço de trabalho que ele me der, eu vou estar trabalhando mais como secretária e menos como gestora. Ah mas daqui a pouco ele me dá um espaço mais aberto, demanda né que eu daqui a pouco sou co-gestora. então eu até arrisco dizer que vai depender muito do local, do Espaço, das pessoas que trabalham comigo, com quem eu tô assessorando, com quem eu tô. (Entrevista realizada com a professora A em 21 de junho de 2021).

A professora D, sobre esse aspecto também asseverou:

Eu compreendo a identidade secretarial, nessa área, quando, como algo que ainda está em construção, ne? Por mais que a profissão ela já tenha uma estruturação, ela tenha um histórico, ela já tenha vivenciado várias fases, ne? Na questão histórica, social, cultural, econômica. Mas assim, eu acredito que, inclusive devido a isso a identidade ainda esteja nesse processo de construção, principalmente pela questão cultural, ne? É, devido a vários fatores que trouxeram estigmas pro perfil desse profissional e que acaba ainda sendo reflexo em muitos momentos da vida profissional, da vida acadêmica. E aí, por isso eu acredito que de fato ainda esse nesse processo de construção. (Entrevista realizada com a professora D).

Compreendendo a dimensão dos discursos das professoras, nesse sentido, a construção desse discurso que faz do secretariado executivo uma ciência transdisciplinar é a ponte para se definir e qualificar a produção científica da área, embora inexista no Brasil os cursos de pós-graduação em nível de mestrado ou doutorado na área. A trajetória profissional e acadêmica constitui-se como força impulsionadora dessa compreensão de que o secretariado executivo, recentemente com uma dimensão formal de área do conhecimento perante o CNPQ, está em profícuo desenvolvimento, a visualizar pela quantidade de trabalhos que engloba a pesquisa secretarial.

Ao realizar-se o confronto entre os discursos das duas professoras com as respostas dos egressos do curso de secretariado executivo identifica-se semelhanças, tanto a nível da identidade da profissão como a nível da identidade de pesquisa. Portanto, as respostas dos egressos, agrupadas em eixos, apresentam-se da seguinte forma:

Quadro 22 – A identidade quanto à profissão e quanto à pesquisa

| Profissão | | | Pesquisa | | |
|-----------|--------------------------|-------------|----------|--|--------------|
| 1º. | Assessorar as atividades | 8 respostas | 1º. | Papel do secretário no mercado de trabalho | 15 Respostas |
| 2º. | Gerir processos | 5 respostas | 2º. | Formação educacional do secretário | 4 respostas |
| 3º. | Organização | 3 | 3º. | Área teórica do conhecimento em | 2 |

| | | respostas | | secretário | respostas |
|-----|-----------------|----------------|--|------------|-----------|
| 4°. | Atendimento | 3 respostas | | | |
| 5°. | Servir o gestor | 2 respostas | | | |

Fonte: Dados da pesquisa

No primeiro campo da tabela, destaca-se as respostas que tiveram como aspectos identitários da profissão. Elas giraram entorno das atividades que são desenvolvidas pelos secretários dentro dos seus cotidianos de trabalho. A resposta “assessorar as atividades” foi a mais respondida entre os vinte e um respondentes, seguindo pelo “gerenciamento dos processos”. Compreendemos, portanto, com base nas evidências destes dados e nos discursos das docentes, a identidade profissional da área, pauta-se em dois eixos centrais: a assessoria e a gestão.

Quanto ao segundo campo da tabela, destaca-se as respostas que tiveram como perspectivas a identidade da pesquisa em secretariado. Das vinte e uma respostas recebidas pelo *google forms*, três eixos podem-se ser evidenciados.

O que teve mais menção foi relativo às funções, papéis, atividades, habilidades, competências dos secretários executivos no mercado de trabalho. Ou seja, os estudos de caso, para onze desses respondentes, representam a maior característica identitária da área do secretariado executivo como campo científico. Logo após, com quatro respostas, foram sobre o processo de formação acadêmica dos secretários e, por último trataram sobre os processos teóricos da formação do conhecimento da profissão e seus aspectos epistemológicos e fenomenológicos. Ao relacionar os dados da tabela com os temas das monografias defendidas pelos discentes nos últimos anos, constata-se, portanto, uma realidade identitária muito semelhante.

Nesse sentido, Silva & Hall (2012), discutem que o processo de desenvolvimento da identidade é definido com base nas construções sociais e culturais que, de diversas maneiras e em diversos momentos, se apresentam aos sujeitos sociais. Dentro dessa perspectiva, compreende-se que a identidade de uma área e a diferença desta para com as outras, estão ligadas as zonas fronteiriças que “supõem e, ao mesmo tempo, afirmam e reafirmam relações de poder (SILVA & HALL, 2012, p. 82). Assim, as questões da construção/constituição da identidade e da diferença constituem-se, essencialmente, como

vetores de força e relações de poder, e os registros problematizados pelos sujeitos dessa pesquisa, estão envoltos a todas essas relações de poderes, trajetórias de vida, experiências de trabalhos, individuais e/ou coletivas.

7.1.2 Desafios de ser secretário executivo

Em todos os processos de formação de uma carreira existem componentes externos que influenciam diretamente na própria concepção da profissão, tais como, o mercado, as políticas e a sociedade. Tudo isso tem impacto nos desafios desses profissionais e nas perspectivas que a carreira tem para o futuro.

Nesse sentido, as amplitudes das funções secretariais podem constituir como um diferencial na carreira, como também pode ser um fator limitante na construção de sua identidade.

Ao destacar as dimensões contemporâneas e as provocações da profissão a professora A apontou os desafios, em dois âmbitos, tanto no campo acadêmico, como no campo prático da profissão. Ao pontuar sobre as ações que a ABPSEC realizou em conjunto com universidades, docentes e profissionais da área, ela demarcou conquistas recentes, como a inclusão do secretariado executivo como área de reconhecimento do CNPQ, os eventos científicos realizados, a construção dos periódicos científicos entre outros. Mas, também pontua o desafio de qualificar as pesquisas realizadas na área. Ela indagou:

no campo acadêmico é, no campo acadêmico, nós tivemos uma conquista muito importante também recentemente, foi no ano de 2021, fruto de muitas ações que atual Diretoria da ABPSEC assumiu. Em 2020 a gente fez muitas ações visando o reconhecimento do CNPQ do secretariado como uma área do conhecimento, né? Então isso em 2021 aconteceu, o secretariado passou a fazer parte das áreas do conhecimento. Então essa é uma reivindicação antiga e uma conquista recente. Isso foi possível porque a gente preparou o campo, preparou o campo é dizer assim: em 2004, até quando eu passei a fazer parte do corpo docente de secretariado, a gente não tinha pesquisa, a gente não tinha especialização, a gente não tinha publicação, a gente não tinha um evento, a gente não tinha periódicos no Brasil. Não tinha um evento, a gente não tinha nada. De 2004 para agora eu sei que passou um tempinho, mas a gente vive um ótimo momento, né? A gente batalhou muito pela criação da ABPSEC, a gente batalhou muito para consolidar o ENASEC, aonde as discussões são feitas, as revistas, os periódicos assim. Nossa 24 horas por dia trabalhando nisso! Fizemos publicações em livros né para fortalecer, ok, a gente dizia vamos publicar, vamos publicar, vamos publicar, vamos fazer pesquisa, vamos publicar. Ok, hoje eu diria assim, vamos qualificar a nossa pesquisa. Vamos qualificar a nossa publicação. hoje eu enxergo como desafio a qualidade porque nós temos uma quantidade, a gente consegue fazer um evento anual, a gente consegue fazer um ENASEC a cada dois anos, com 50 trabalhos apresentados, a gente consegue manter 3,4 revistas com edição regular. Então hoje a gente teria que pensar na qualidade. E outra a questão da pós-graduação, do mestrado em secretariado, Só que a gente ainda precisa dar um passo atrás que é os cursos de especialização. (Entrevista

realizada com a professora A em 21 de junho de 2021).

O estabelecimento da memória é um processo essencialmente coletivo, o uso do “nós” na fala da professora é uma evidência desse processo que se faz em parceria com seus semelhantes. As ações desenvolvidas para a solidificação do secretariado executivo enquanto área do conhecimento foram pontuadas como lutas e conquistas ao longo do percurso. Ao lembrar do ano de 2004, quando não se tinha pesquisas na área, e lembrar de 2021, onde já se tem um campo promissor de pesquisas sendo desenvolvidas, a professora A constrói um movimento ativo no presente ao se referir às trajetórias do passado.

Ao refletir sobre as questões atuais da profissão, a professora D destacou:

(...) Pegar o que foi bom, né, do que já passou, do que já foi estrutural, né. Até porque a gente tem uma estruturação dessa área secretarial que não pode se abandonada nem esquecida. Porém com essa visão de que a gente precisa romper também com essa questão mais técnica e passar a perceber o profissional como um pesquisador, né? Como alguém que constrói conhecimentos no seu dia a dia, principalmente na sua prática, principalmente na sua atuação diante das competências que esse profissional tem que administrar, tem que vivenciar dentro das organizações, e nessas organizações dos mais variados tipos de perfis, de categorias e de nicho de atuação mesmo que esse profissional abrange, nas mais diversas áreas. Acredito que hoje esse seja o maior desafio. (Entrevista realizada com a professora D).

Do outro lado profissional, a professora A elenca, através do processo de memória, os desafios do conselho federal da profissão, do reconhecimento da sociedade, do reconhecimento da questão da identidade profissional. De modo mais amplo, a professora D destaca o estigma da barreira ainda meramente técnica e a possibilidade desse profissional ser visto, pela sociedade, como gestor de conhecimentos do seu cotidiano.

Diversos trabalhos, como de Ramos (2004), Freitas (2013), Moura (2014) e Vale (2020), comungam com os desafios elencados pelas professoras. Estes trabalhos, embora realizados em temporalidade distintas, congregam ainda desafios semelhantes. Constituem-se como desafios: a falta de reconhecimento da profissão e a falta de mecanismos para fixação do secretariado executivo como área científica de conhecimento.

Na era da globalização e da informatização das relações, as organizações começam a exigir transformações, tanto nas relações de trabalho como no perfil desse trabalhador. Essas modificações ocorreram também na área do secretariado executivo, onde se busca um profissional dinâmico, empreendedor, inovador, proativo, gestor entre outros. Entretanto, um primeiro ponto merece destaque: a baixa remuneração desses profissionais.

Segundo o guia salarial, pesquisa realizada pela Federação Nacional das

Secretárias e Secretários, os dados são uma variação salarial entre R\$ 1.400,00 a R\$ 5.200,00. Ainda em consulta aos dados oficiais do Novo CAGED, eSocial e Empregador Web, a faixa salarial dos Secretários Executivos ficou entre R\$ 1.400,00 salário mediana da pesquisa e o teto salarial de R\$ 6.401,21, sendo que R\$ 2.255,22 é a média do piso salarial 2021, de acordos coletivos levando em conta profissionais em regime CLT de todo o Brasil⁷. Esse reconhecimento, contudo, não é somente financeiro, mas integra a própria estrutura social que, no senso comum, ainda trata esse profissional como não essencial para as organizações, sejam elas privadas ou públicas, ou ainda na não compreensão da importância da gestão secretarial realizada por esse profissional.

A gestão secretarial, na prática, refere-se essencialmente as atividades desempenhadas pelos secretários executivos de modo autônoma e crítica, desligando-se apenas do seu papel de assessor e tratando-o como gestor e líder. É com a gestão secretarial que o secretário executivo passa a ter domínio e posicionamento crítico sobre as suas atividades. Seja no gerenciamento dos processos secretariais e na capacidade de planejar, executar, controlar, coordenar e avaliar esses processos e essas atividades; seja na própria administração de sua rotina, agenda, contato com o gestor e com os demais organismos dentro da empresa.

O secretário executivo, assim, pode filtrar, distribuir, agir criticamente sobre esse processo e definir o que deve ou não ser repassado adiante. Todo esse processo autônomo, crítico e de decisão realizado pelo secretário executivo fundamenta essa mudança e a quebra de paradigma da profissão, que por muito anos foi vista apenas como um papel técnico e de, quase nenhuma autonomia e reflexão crítica.

Ao serem questionados sobre os desafios contemporâneos da profissão, os vinte e um alunos egressos respondentes via *google forms*, destacaram dentre os principais desafios que: a falta de valorização salarial; a dificuldade de ser reconhecido como peça fundamental nas organizações; a falta de independência no trabalho; a exigência de atribuições fora da competência da área; e o não registro profissional como secretário executivo no contrato de trabalho, sendo registrado como auxiliar administrativo, agente administrativo, recepcionista, assistente administrativo são questões contemporânea que eles identificam em seu cotidiano de trabalho.

Na área da pesquisa, o principal desafio da área é ainda a dificuldade de se firmar como área de conhecimento. Por conta da falta de pós-graduação *stricto sensu*, na área, os

⁷ <https://www.salario.com.br/profissao/secretaria-executiva-cbo-252305/>. Acessado em 20 de junho de 2021.

secretários executivos continuam as suas formações em programas de outras áreas do conhecimento, embora, muitos deles voltando suas pesquisas para a área do curso (MAÇANEIRO; KUHN, 2013).

Em 2017, por exemplo, houve a criação do projeto para o Programa de Pós-Graduação em Secretariado Executivo – Mestrado Acadêmico da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (UFC) e a tentativa de ele ser instaurado e reconhecido pela CAPES. Embora aprovado pelo CONSUNI, órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento da Universidade. Na resolução n.56 de 30 de outubro de 2017, constava:

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que deliberou o Conselho Universitário (CONSUNI), em sua reunião de 30 de outubro de 2017, na forma do que dispõe o inciso V do art. 53 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e as competências previstas nos artigos 11, letra i, e 25, letra s, do Estatuto em vigor, e considerando que o Programa de Pós-Graduação em Secretariado Executivo (Mestrado Acadêmico) tem por objetivo formar pesquisadores com excelência acadêmica para o desenvolvimento científico no campo do Secretariado Executivo de forma a permitir o diálogo com as demais áreas da Gestão e atender à demanda por qualificação secretarial e áreas afins; considerando que o projeto foi aprovado nas instâncias competentes da unidade de origem e está de acordo com as normas da CAPES e da UFC que dispõem sobre a pós-graduação *stricto sensu*,

Deliberando o seguinte parecer:

Art. 1º Aprovar, nos termos da documentação apresentada mediante o Processo no 012396/2017-15, a criação do Programa de Pós-Graduação em Secretariado Executivo (Mestrado Acadêmico), a ser ministrado sob a responsabilidade da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará. Art. 2º A presente Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário. Reitoria da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 30 de outubro de 2017. Prof. Henry de Holanda Campos Reitor

Entretanto, segundo o parecer da CAPES, a aprovação da pós-graduação (nível mestrado) não foi aprovada. denotando uma falta de entendimento para o franco crescimento dessa área que, conforme o relatório do MEC, tem cursos de graduação em todo o país (em atividade). Conforme, o relatório do MEC de consulta textual, por curso, compreende:

Quadro 23 – IES em funcionamento

| Instituição (IES) | Categoria Administrativa | Grau | Data início funcionamento | Data Ato de Criação |
|-------------------|--------------------------|-------------|---------------------------|---------------------|
| UFS | Pública Federal | Bacharelado | 26/03/2007 | 10/11/2006 |
| UFV | Pública Federal | Bacharelado | 01/03/1998 | 17/07/1998 |
| UEL | Pública Estadual | Bacharelado | 28/02/1994 | 11/08/1993 |
| UPF | Privada | Bacharelado | 06/03/1995 | 27/09/1994 |
| UEPA | Pública Estadual | Bacharelado | 19/11/2020 | - |

| | | | | |
|-------------|-------------------|-------------|------------|------------|
| UNESA | Privada | Bacharelado | 03/03/1997 | 30/01/1997 |
| UNESA | Privada | Bacharelado | 26/08/2019 | - |
| USJT | Privada | Bacharelado | 20/02/1991 | 05/07/1990 |
| FECAP | Privada | Bacharelado | 31/01/2000 | 27/08/1999 |
| UNIP | Privada | Bacharelado | 13/08/1990 | 16/11/1989 |
| UNIP | Privada | Bacharelado | 14/02/2006 | 20/08/2004 |
| UNIP | Privada | Bacharelado | 11/02/2008 | 16/11/1989 |
| UNIP | Privada | Bacharelado | 04/02/2013 | 20/06/2013 |
| FMU | Privada | Bacharelado | 01/04/2019 | 29/03/2019 |
| UNIFACS | Privada | Bacharelado | 18/02/2019 | 07/12/2018 |
| UPIS | Privada | Bacharelado | 01/08/1990 | 06/03/1990 |
| UAM | Privada | Bacharelado | 18/02/2019 | 16/11/2018 |
| UFBA | Pública Federal | Bacharelado | 06/03/1970 | 26/04/1979 |
| UFPE | Pública Federal | Bacharelado | 01/03/1971 | 03/11/1970 |
| UFC | Pública Federal | Bacharelado | 01/08/1995 | 02/03/1995 |
| UFSC | Pública Federal | Bacharelado | 15/09/2003 | 03/01/1955 |
| UNP | Privada | Bacharelado | 03/05/2019 | 03/05/2019 |
| UFRR | Pública Federal | Bacharelado | 01/03/1994 | 09/05/1994 |
| AEMS | Privada | Bacharelado | 02/02/2000 | 14/04/1999 |
| UNICENTRO | Pública Estadual | Bacharelado | 01/03/2001 | 18/05/2004 |
| UNICENTRO | Pública Estadual | Bacharelado | 21/02/2015 | 01/09/2014 |
| ESTÁCIO | Privada | Bacharelado | 26/08/2019 | 26/08/2019 |
| UNINTER | Privada | Bacharelado | 01/02/2016 | 24/09/2015 |
| IESSA | Privada | Bacharelado | 06/02/2006 | 01/03/2005 |
| FADERGS | Privada | Bacharelado | 18/02/2019 | 15/10/2018 |
| IFMT | Pública Federal | Bacharelado | 03/02/2010 | 14/10/2009 |
| UNIPAM | Privada | Bacharelado | 01/02/2006 | 19/10/2005 |
| UNESPAR | Pública Estadual | Bacharelado | 01/03/2001 | 06/12/2000 |
| FURB | Pública Municipal | Bacharelado | 05/03/1990 | 20/12/1988 |
| UNIP | Privada | Bacharelado | 14/02/2012 | 02/08/2005 |
| UFPB | Pública Federal | Bacharelado | 24/10/2006 | 13/07/2006 |
| FACIGA | Especial | Bacharelado | 01/08/2008 | 07/11/2007 |
| FAPRO | Privada | Bacharelado | 01/02/2002 | 17/12/2001 |
| UNIPROJEÇÃO | Privada | Bacharelado | 06/03/2017 | 22/09/2016 |
| UEPA | Pública Estadual | Bacharelado | 20/09/2001 | 13/08/1999 |
| UEM | Pública Estadual | Bacharelado | 20/03/2000 | 30/12/1999 |
| UNIUBE | Privada | Bacharelado | 23/02/2019 | 16/10/2018 |
| FMU | Privada | Bacharelado | 02/02/2009 | 01/04/2008 |
| UNIOESTE | Pública Estadual | Bacharelado | 23/02/1987 | 18/11/1986 |
| UNIFAMMA | Privada | Bacharelado | 28/01/2001 | 02/04/2001 |

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>

Compreende-se, portanto, que o número de universidades e estudantes ao nível de graduação em secretariado executivo fomenta uma discussão da possibilidade de estabelecimento de pós-graduação capazes de dar início as formações continuadas, não apenas em nível prático de cursos livres, MBA e especializações, mas também formações com aprofundamento teórico e científico proposto por mestrados acadêmico e profissionais no Brasil, por exemplo. Assim, os desafios identitários e as relações de poder que se apresentam para a área, não se constitui apenas no campo prático do mercado de trabalhos e no cotidiano do desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes, mas apresenta-se desafios

também ao universo acadêmico e no respaldo científico para o secretariado executivo como área do conhecimento.

Por fim, considera-se, portanto, que os debates sobre a cientificidade no campo secretarial têm alcançado perspectivas diversas e avançado nas discussões ao longo das últimas duas décadas. Hoeller (2006) afirmava, por exemplo, que o secretariado é um campo de estudo de aplicação e não uma ciência. Já Nonato Júnior (2009; 2012) argumentava que o campo teórico do secretariado como campo científico passa pela discussão das ciências da assessoria. Para os estudos de Sabino & Marchelli (2009) destaca-se que o secretariado por não ser autônomo, necessitam de ciências multidisciplinares. Já para Martins (2017) assinalou que o secretariado mantém relações com diferentes áreas do conhecimento, mas encontra-se em busca do estabelecimento do seu objeto de estudo. E Durante (2012) reafirma a importância de que o secretariado desenvolva uma base teórica própria e, por outro, que se estabeleça como campo interdisciplinar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diz-se que a felicidade não está no final, mas no caminho. Essa expressão, marcadamente de uma sabedoria popular, leva-nos a compreender as trajetórias, as experiências e as vivências dos seres humanos e a sua relação com o desenvolvimento de suas profissões.

As atividades secretários executivos, durante a construção e solidificação de sua história, sofreram modificações e chegam hoje, num patamar de gestão. Anteriormente, sua função estava necessariamente atrelada a outro profissional, contudo, sem nenhum demérito a essa função. O secretário só existia enquanto o administrador e/ou gestor precisava dele. Atualmente, essa realidade foi modificada e o campo de atuação prático desses profissionais alcançaram um nível de independência considerável, tendo em vista o papel de liderança e gestão.

Essa realidade também vem mudando temporalmente na relação que esse profissional estabeleceu com as pesquisas científicas de sua área, deixando de focalizar o secretário apenas no ambiente X, Y ou Z, por exemplo, e passando a buscar reflexões, teorias, fundamentações epistemológicas e ferramentas para o campo científico de seu campo de saber. Seja pela quantidade de trabalhos que focalizem o fazer-se secretário ou seja pela pesquisa que busca problematizar o campo científico desse profissional, a produção de sua identidade é hoje pauta, não só dos que pensam cientificamente essa profissão, mas daqueles que vivenciam, na prática, o cotidiano de suas funções nos mais diferentes espaços profissionais.

Ao visualizar as matrizes curriculares e os componentes curriculares, pode-se compreender as bases que fundamentam o ser secretário e o campo que se espera no mercado de trabalho. Ao estruturar o curso de secretariado executivo da Universidade Federal, com tantas ciências auxiliares, como psicologia, letras, economia, direito e contabilidade, evidencia-se o caráter plural e diversos dessa profissão, o que condiciona diretamente na própria constituição de sua área de conhecimento.

O desenvolvimento desta pesquisa, portanto, possibilitou algumas reflexões acerca das dinâmicas identitárias e de memória do secretariado executivo da Universidade Federal, avançando em reflexões da temática central, tais como: O campo do conhecimento do secretariado executivo encontra-se em franco desenvolvimento, em virtude da diversidade da produção científica (docente e discente) em todo o país; A identidade encontra-se em permanente construção, sendo estabelecido no contato com as formulações teóricas e as

reflexões práticas do cotidiano secretarial; A adoção das ciências auxiliares no componente curricular e a formação diversa dos docentes contribuem para um profissional mais multifacetado; A crise de paradigmas da profissão possibilita um aprimoramento no campo prático das atividades dos secretários; As conquistas da profissão são resultados das mobilizações, sejam elas sindicais, individuais e/ou coletivas; As memórias sobre curso da Universidade Federal constituem momentos importantes para se traçar metas e alcançar outros patamares no campo educacional.

Compreende-se que, ao conceber a identidade como um pleito em andamento e dinâmico em sua essência, este constitui-se com processo de interação entre a esfera individual e as estruturas sociais que colaboram para delinear, formar ou estabelecer a identidade. Nesse sentido, a trajetória do curso de secretariado executivo de uma Universidade Federal, as interações com os processos sociais e o processo de constituição da identidade são dinâmicos, exatamente por essa interação que perpassa pela transitoriedade e ressignificação dos signos construídos nos diversos grupos dos quais fazem parte, denotando o caráter coletivo da identidade profissional.

Nesse sentido, a problemática central desse estudo, que girou em torno de compreender como a trajetória do curso e os seus caminhos puderam efetivar uma identidade própria para o secretariado executivo, pôde ser respondida e confirmada a hipótese desse trabalho. Conclui-se, portanto, que a formação do curso e os seus caminhos puderam efetivar uma identidade própria para o secretariado executivo e as experiências/trajetórias dos professores, a formação curricular, as propostas pedagógicas e o desenvolvimento das pesquisas científicas produzidas criaram um campo propício para a consolidação de uma identidade fluída e em constante construção. A área do secretariado executivo constitui-se como ciências da assessoria, mas também se constitui como a ciência plural da gestão de conhecimentos, sejam práticos, técnicos, teóricos e/ou científicos.

Recortes, escolhas, lacunas fazem parte da produção científica de qualquer pesquisa. Dificuldades e hiatos também são componentes dessas formulações. Nesse texto, a principal dificuldade foi reunir e confrontar a diversidade de materiais utilizados como os regulamentos, legislação, matrizes, materiais históricos, informações docentes, entrevista e formulário. Como possibilidades de estudos futuros, propõe-se um novo olhar sobre o material descrito e um aprofundamento das visões sobre a identidade secretarial, que se faz cotidianamente, que se ressignifica, que avança, que recua, ou seja, que está em permanente construção.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- _____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BRANDÃO, Márcia Nogueira. **Formação do Profissional Secretário Executivo na UFC: Currículo, Competência e Cidadania**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2010.
- BRASIL. Lei no 7.377, de 30 de setembro de 1985. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 01 jan. 1985.
- _____. Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996. Regulamenta o exercício da profissão de Secretariado. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 10 jan. 1996.
- _____. Código de Ética do Profissional de Secretariado. **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 de julho de 1989.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. **Educ. Mat. Pesquisa**, São Paulo, SP, v. 10, n. 1, p. 137-150, 2008.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembrança dos velhos. São Paulo: cia. das Letras, 1994.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: economia, sociedade e cultura; v.1. 11. ed. Trad.: Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CAVALHEIRO, M. G., MENDES, C. A., CORREA, A. P. C., FERREIRA, F. M., BERRETIN, G., & SILVERIO, K. C. A. O Que os Estudantes Consideram na Escolha do Curso de Graduação?. **Revista De Graduação USP**, São Paulo, SP, v. 1, p. 63-69, 2018.
- CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- COLOGNESE, S. A.; MÉLO, J. L. B. de. A técnica de entrevista na pesquisa social. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, RS, v. 9, p. 143 – 159, 1998.
- DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução de Andréa Stabel M. da Silva. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DURANTE, Daniela Giaretta. **Tópicos Especiais em Técnicas de Secretariado**. Curitiba: IESDE, 2010.
- _____. (org.). **Pesquisa em Secretariado**: cenários, parâmetros e desafios. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

- _____. Gestão do tempo: ferramentas e metodologias. In: DURANTE, Daniela Giaretta. **Tópicos Especiais em Técnicas de Secretariado**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012, p. 249 - 265.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- FERREIRA, Marieta de Moraes (org). **Usos e Abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- _____. **Microfísica do Poder**. Tradução de Roberto Machado. São Paulo: Ed. Graal, 1979.
- _____. **A Ordem do Discurso**. Aula inaugural no College de France. Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola: 1996.
- FREITAS, Joselene da Silva Lima de. As Oportunidades e os Desafios para o Profissional de Secretariado Executivo nas Organizações. **Anais XII do Semissec**, 2013.
- GERHARDT, Tatiana Engel (org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GINZBURG, Carlo. Raízes de um Paradigma Indiciário. In: **Mitos, Emblemas e Sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 143-275.
- GUIMARÃES, Ariadina Torres. **Entre documentos e narrativas: a história do curso de Secretariado Executivo na Universidade Federal do Ceará**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Editora Lamparina, 2006.
- HENNINGTON, Élida. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária**. Rio de Janeiro, 2004.
- HOELLER, P. A. F. A natureza do conhecimento em secretariado executivo. **Revista Expectativa**, Toledo, v.5, n.5, p. 139-145, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LE GOFF, J. **História e memória**. 3ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 1994.
- MAÇANEIRO, M. B. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. In: Daniela Giaretta Durante. (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e**

desafios. 1ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012, p. 75-97.

MAÇANEIRO, M. B.; KUHL, M. R. Estado da arte e o rumo do conhecimento científico em Secretariado Executivo: mapeamento e análise de áreas de pesquisa. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, SP, v. 4, n. 3, p. 157-188, dez. 2013.

MARCONI, M. & LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, C. B. A busca da cientificidade do Secretariado no contexto brasileiro: aspectos históricos e contemporâneos. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, CE, v. 6, p. 270-286, 2017.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o caso do estágio de docência na pós-graduação. **Revista Olhar de Professor**, Ponta Grossa, PR, v. 8, n. 2, p. 77-92, 2009.

MOURA, Silvana Maia. **Os desafios enfrentados por profissionais de secretariado executivo**. Monografia (Graduação em Secretariado Executivo), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MULLER, Rodrigo; SANCHES, Fernanda Cristina. Pesquisa acadêmica em secretariado executivo: um estudo de caso na Revista Expectativa. **Revista Expectativa**, Toledo, PR, v.13, n.13, p.09-28, 2014.

MÜLLER, Rodrigo; OLIVEIRA, Vanderleia Stece de; CEGAN, Edilaine. Perfil do (a) profissional de secretariado executivo na gestão contemporânea: evidências a partir dos ingressantes no mercado de trabalho na cidade de Curitiba e das demandas empresariais. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 129-151, 2015.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo**: a fundação das ciências da assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

NOGUEIRA, R. M. C. D. P. A.; OLIVEIRA, J. S. F. Profissionalismo e secretariado: história da consolidação da profissão. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, SP, v. 4, n. 2, p.01-24, 2013.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *In*: Projeto História – História & Cultura. nº 10. **Revista da Pós-Graduação em História da PUC-SP**. São Paulo. Brasil, 1993.

OLIVEIRA, Saulo Alberto de. **Brevíssimo tratado conceitual da assessoria**: para entender o secretariado. Guarapuava: Gráfica Ideal, 2011.


PAULA, Daiane Sales. **Um olhar diferenciado acerca da educação em Secretariado Executivo**: a história não oficial do curso da Universidade Federal do Ceará. Monografia (Graduação em Secretariado Executivo), Universidade Federal do Ceará, 2013.

- POLLAK, Michael. Memória e identidade nacional. In: **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10. Rio de Janeiro: 1992.
- PORTELA, K. C. A.; SCHUMACHER, A. J. **Ferramentas do secretário executivo**. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2006.
- PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de história oral**. São Paulo: Letra e Voz, 1997.
- RAMOS, Manuela Aparecida Nalio. O Novo Perfil da Secretária Executiva. **Revista PIBIC**, v. 1, n. 1, p. 155-168, 2004.
- RODRIGUES, Andreia Lilian Lima, PRATA, Michelle Santana. Contribuições da Extensão Universitária na sociedade. In: **Cadernos de Graduação – Ciências humanas e sociais**, Aracaju, v.1, n.16, p. 141-148, mar/2013.
- SABINO, R. F. MARCHELLI, P. S. O debate teórico-metodológico no campo do Secretariado: pluralismos e singularidades. **Cadernos EBAPE.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 607-621, dez/2009.
- SABINO, R. F. e ROCHA, F. G. **Secretariado – do escriba ao Web Writer: a história, a evolução e as competências do Secretariado no 3º milênio**. Rio de Janeiro, Brasport: 2004.
- SANTOS, Magda Elizabete dos & MORETTO, Cleide Fátima. O mercado de trabalho do secretário executivo no contexto da dinâmica produtiva e do emprego recentes no Brasil. **Revista do Secretariado Executivo** (Secretariado em Revist@). Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 21- 35, 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo com fetiche**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SILVA, Tomaz. Tadeu & HALL, Stuart (org.). **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- SOUSA, Natanna Marinho de. **Contribuições do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo para o desempenho em atividades de assessoria intelectual**. Monografia (Graduação em Secretariado Executivo), Universidade Federal do Ceará, 2013.
- STRAUSS, Anselm L. **Espelhos e Máscaras**. São Paulo: Edusp, 1999.
- THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
- VALE, Juliana Cidrack Freire do. Os desafios do secretário executivo como sujeito pesquisador. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, SP, v. 11, n. 1, jan. / abr. p. 226-244, 2020.
- VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.


APÊNDICE A - MODELO DO ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Quais os motivos te levaram a escolher a carreira profissional no secretariado executivo?
- 2) Como você vê o curso de secretariado executivo dentro de uma perspectiva macro no ensino superior?
- 3) Quais identidade(s) o curso de secretariado executivo da UFC tem?
- 4) Porque você escolheu integrar o curso da UFC? Como foi seu processo de ingresso no curso?
- 5) Como docente, quais os principais ensinamentos você busca transmitir em suas aulas?
- 6) Quais os principais desafios ou questões contemporâneas são postas a profissão de secretária executiva?

ANEXO B – RESOLUÇÃO N.05/CEPE (1995).



Ministério de Educação
Universidade Federal do Ceará



RESOLUÇÃO Nº 05/CEPE, DE 22 DE FEVEREIRO DE 1995

Aprova o projeto do Curso Superior de Secretariado.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e tendo em vista o que deliberou o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CEPE, em sua Reunião de 22 de fevereiro de 1995, na forma do que dispõe o Art. 1º da Lei nº 3.540, de 28 de novembro de 1968, e considerando o que a respeito do assunto prescrevem o Estatuto e Regimento Geral da Universidade, como também as razões constantes de exposição de motivos oriunda do Departamento de Administração, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade/FEAC.



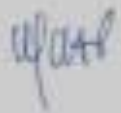
RESOLVE:-

Art. 1º - Aprovar, nos termos da documentação apresentada através do Processo nº 23067.17031/94-57, o projeto de implantação do CURSO SUPERIOR DE SECRETARIADO, a ser ministrado em caráter permanente, sob a responsabilidade do Departamento de Administração, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, da Universidade Federal do Ceará.


Art. 2º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.


Reitoria da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza
em 22 de fevereiro de 1995.

Prof. ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE SOUSA FILHO
Reitor

ANEXO C – RESOLUÇÃO N.03/CONSUNI (1995).

 Ministério da Educação
Universidade Federal do Ceará



RESOLUÇÃO Nº 03/CONSUNI, DE 02 DE MARÇO DE 1995

Aprova a criação do Curso Superior de Secretariado.


O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e tendo em vista o que deliberou o Conselho Universitário, em sua reunião de 02.03.95, na forma do que dispõe o Art. 3º da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e considerando o que a respeito do assunto prescrevem o Estatuto e Regimento Geral da Universidade, como também as razões constantes de exposição de motivos oriunda do Departamento de Administração, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade/FEAAC,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar, nos termos do projeto aprovado pelo CEPE, em sua reunião de 22.02.95, e da documentação apresentada através do Processo nº 23067.17031/94-57, proposta de criação do CURSO SUPERIOR DE SECRETARIADO, a ser ministrado, em caráter permanente, sob a responsabilidade do Departamento de Administração, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, da Universidade Federal do Ceará.

Art. 2º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, 03 de março de 1995.


Prof. ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE SOUSA FILHO
Reitor

FC/mca.